FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 474

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França rejeita os argumentos russos sobre o tratado franco-alemão

PARIS, 1 — O tratado franco-alemão de 22 de Janeiro de 1963 é absolutamente compatível com as obrigações assumidas no fim da guerra pelos quatro «grandes» (Estados Unidos, França, Inglaterra e Russia) em relação á Alemanha, obrigações essas que impunham o dever de «nada fazer que possa comprometer as perspectivas da solução final do problema alemão, baseada no respeito pelo direito á autodeterminações e conforme ás exigências da segurança de todos», declara o Governo francês na nota entregue no sábado, em Moscovo, ao ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, pelo embaixador da França na U. R. S. S., Maurice Dejean. A nota responde á soviética de 5 de Fevereiro, protestando contra os termos do tratado franco-alemão concluído dias antes.

A aproximação entre a França e a Alemanha Federal tem o apoio dos povos dos dois países e nada no tratado justifica as acusações russas, afirma ainda a nota francemodo a Russia, que possui os instrumentos de defesa e ataque acerca dos quais os seus dirigentes se gabam constantemente, se sentiria ameaçada?», pergunta, por outro lado, a nota.

A COOPERAÇÃO NA POLITICA EXTERNA

Quanto á acusação de que a cooperação franco-alemã, em política

(Continua na ultima página)

O custo de vida

e as providências que vão ser tomadas

Segundo nos consta, vão ser tomadas medidas urgentes e enérgicas sustando a alta do custo de vida e reprimindo os manejos abusivos dos comerciantes sem escrupulos

(Continua na página central)

O BRASIL concedeu o visto

para a entrada de Bidault

RIO DE JANEIRO, 1 — O Brasil concedeu o visto de entrada a Georges Bidault, mas um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros salientou que isso não equivale a conceder asilo político.

O informador declarou que Bidault, que está em Portugal, não tem o direito de pedir asilo, pois não se encontra em território francês. Acrescentou que Bidault não deve partir imediatamente para o Rio. — (R.).

Sir Roy Welensky continua a reagir com violência á política britanica em favor do desmembramento da Federação das Rodésias, que classifica de «política de capitulação». Depois da ter recusado um convite de Macmillan para almoçar, sir Roy deu uma conferência de Imprensa (momento em que a nossa gravura o mostra) e durante a qual atacou duramente o Governo de Londres

Luanda flagelada pela tromba de água

mantém-se na expectativa de novas bátegas de água

LUANDA, 1. — O tempo mantém-se incerto, receando-se que novas bátegas de água venham, novamente, atingir esta cidade, ainda mal refeita das devastações provocadas pela tromba de água da noite de sábado para domingo.

O pessoal militar, que colabora nos trabalhos de desobstrução, passou a madrugada em preparativos para se evitar que novas enxurradas causem prejuizos elevados, levantando verdadeiras muralhas de sacos de terra na embocadura das ruas onde houve maiores estragos.

Pretende-se, além de proteger esses locais, canalizar para zonas menos sensíveis as torrentes que as águas formam ao fluir á «Baixa» da cidade.

A' medida que as horas decorrem, conhecem-se novos pormenores da verdadeira catástrofe que

(Continua na ultima página)

A população de Nova York já lê os seus jornais

NOVA YORK, 1 — Pela primeira vez em 114 dias, voltaram a circular hoje os jornais desta cidade.

Todos eles dedicam grandes títulos á interrupção sofrida e ao recomeço das suas actividades. Diz o «New York Mirror»: «Nova York vive, de novo».

Calcula-se em mais de 200 milhões de dólares (5800 mil contos) os prejuizos causados, nos vários sectores de economia da cidade.

Esta greve foi até hoje a de maior duração na Imprensa de todo o Mundo.

Para além dos prejuizos avaliá-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

COMER E DORMIR

«A realidade da miséria universal dividiu o Mundo em dois grupos de seres humanos: os que não comem e os que não dormem». Foi um brasileiro ilustre, o dr. Josué de Castro, que estabeleceu esta diferenciação, justificando-a com argumentos que temos de considerar válidos pelo conhecimento que revelam dos problemas relacionados com a miséria e a fome. O primeiro grupo, que habita nos países subdesenvolvidos, luta com a opressão económica das grandes potências industrializadas, onde as condições de vida alcançaram pâramos que fazem crescer a água na boca aos países pobres e atrasados. Os componentes do segundo grupo, que habitam nos países favorecidos pela riqueza, vivem no receio permanente da revolta dos povos famintos — e por isso não dormem, «privados de repouso pelo peso da sua consciência». Claro que não é apenas o peso da consciência que os impede de dormir. São, também, as digestões difíceis dos superalimentados, os pecados da gula, que não pesam menos no estômago do que os pecados da soberba e da avareza na consciência. Os desprotegidos da fortuna sofrem os horrores da fome, é certo, mas têm pelo menos a compensação de não sofrer do estômago e de dormir em paz com a sua consciência. A ulcerazinha do duodeno, que é uma espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos comilões, costuma poupar aqueles que não dispõem de uma alimentação rica e perigosamente condimentada. Enquanto esses dormem, os outros sonham. E os sonhos tomam, com frequência, a forma de pesadelos.

O presidente do Município ao receber esta manhã a miniatura da estátua da Liberdade. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

O Governo de Washington e os acontecimentos na Guatemala

(Ler na última página)

Vida e morte de Silva Porto

por AUGUSTO CASIMIRO

A VIDA e a morte de certos homens são uma lição permanente para o futuro. Pelo que, na vida e na morte, serviram o que é essencial ao interesse justo de cada pátria e ao de todos os homens... Pelo que souberam prever, embora sem terem conseguido evitar ou corrigir a imprevidência ou o descuido dos chefes responsáveis.

Em 1 de Abril devemos celebrar a vida e morte de Silva Porto, pioneiro e sertanejo de Angola, vítima de descuidos, erros e imprevidências que feriram a nossa terra nos seus interesses e na sua dignidade, e lembrar duas figuras que ao seu lado estiveram e lhe velaram a agonia: Paiva Couceiro e Teixeira da Silva. Foi em 1890. Há 73 anos.

Silva Porto nascera humilde para enobrecer-se vivendo. Menino passara o Atlantico. Mourejou no Brasil. Depois, á procura de si mesmo, para realizar-se, passou a Angola, onde se fixou em 1838. O sertão tenta-o. Em 1841 está no Bié e logo começa a percorrer o sertão não ocupado ainda. Nem missões nem postos militares. Percorrem-no de nascente ao mar as caravanas de escravos. Descem do Lualaba, do Samba, do Lulua a Benguela. Silva Porto ergueu o pequeno «xingue», depois a casa maticada, ao alto da vertente que desce para o rio Cuquêma. Logo desbasta e semeia a terra para horta e canteiros. Plantará sicómoros, laranjeiras e, em torno, a paliçada

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OS SÁBADOS DO BELMIRO

O cenário, tem pouco, muito pouco que pintar, pois quase tudo está envolto nas trevas escuras da noite. No negrume denso, apenas fulgura o candeeiro da esquina, com a carepa de névoa em torno do lampeão, a reflectir-se no asfalto molhado da chuva peganhenta e miudinha. Para além disto, distinguem-se mal a porta e as janelas de um rés-do-chão, e, numa zona mais clara, nota-se o empedrado branco do passeio, com os ornatos a azul carregado de bazalto. O mais é a escuridão da noite negra e humida. Muito raramente passa algum carro, que tudo alumia com a luz viva dos faróis, mas é um instante apenas, que nem tempo dá para fixar as coisas. No silêncio ouvem-se cair os pingos das biqueiras.

Já tarde, ao longe, soa uma voz rouca, arrastada e pegajosa de cantochão. É o vizinho Belmiro que regressa a casa com a sua fatal bebedeira de sábado. Homem de vida regular e honesta, consumida no recto cumprimento do dever, tem este senão, *como muito judiciosamente diz a mulher, a senhora Emília, alma boa e contemporizadora, uma* passa-culpas. *Marceneiro hábil — um artista! — leva a semana inteira a trabalha, mas ao sábado, com a féria no bolso, não há forças que lhe resistam. Copo aqui, copo ali, só tarde regressa a casa, aos bordos, e a cabeça a arder em fantasias. Canta sempre a mesma lenga-lenga em voz cava, e, nas horas mais aziagas, resmunga consigo. Às vezes, há quem o lamente:*

— Que pena, um artista!

Mas logo a senhora Emília, sempre compreensiva e bem humorada, justifica-o:

— Que querem, é o seu senão. Quem há que os não tenha? Ao meu Belmiro é a pinguinha ao sábado, coitadinho!

Quando á noite lhe ouço o ronco cantado, venho á janela vê-lo, talvez porque me comove esta fidelidade aos hábitos, o sacrifício semanal á sua divindade tutelar Nas belas noites de Verão, tudo tem os seus fáceis encantos, mas assim, á chuva e ao frio, causa por vezes dó, o penitente. Canta e resmunga, caminhando com a malita da lancheira á dependura, a badalar ao ritmo da ladainha. Esta noite a voz cresceu na sombra, mais trapalhona e arrastada, dolente e parece que sofrida, e quando o vi romper na luz reparei que os bordos eram largos, de mar alto, como um barco na tormenta. Em ansias, agarrou-se ao candeeiro, as pernas vergaram, tombou de rabo no chão, e, num suspiro caída a cabeça sobre o peito, disse na voz mais desalentada do Mundo:

— Quando não pode, um homem arreia!

Desfalecera a dois passos de casa, decerto porque naquela noite havia abusado demasiadamente do seu senão.

MANUEL MENDES

Cerca de 150 aprendizes participam na fase nacional do XIII Concurso de Trabalho da Formação Profissional

Na Escola Industrial de Afonso Domingues, começou hoje, a ser disputada a fase nacional do XIII Concurso de Trabalho de Formação Profissional, promovido pela Mocidade Portuguesa e no qual participam, cerca de 150 aprendizes de empresas e alunos de Escolas Técnicas — filiados ou não da M. P. — representantes das Divisões de Aveiro, Beja, Coimbra, Evora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo e Vila Real, nas quais, e nas respectivas modalidades, foram os campeões distritais.

A competição tem por objectivo a valorização dos jovens operários no que respeita á sua vida profissional.

A fase nacional do Concurso, que será disputada até ao próximo sábado, inclui as seguintes modalidades: da industria de construção civil: canteiros; da industria electrotécnica: bobinadores, instaladores, montadores, radiorreparadores; da industria de madeiras: carpinteiros civis, carpinteiros de moldes, entalhadores, marceneiros da industria metalo-mecanica: caldeireiros de aço, desenhadores, fresadores, fundidores, serralheiros civis, serralheiros-mecanicos, soldadores a arco, soldadores oxi-acetilene; torneiros mecanicos: da industria de ourivesaria; joalheiros.

Apreciados os trabalhos executados, proceder-se-á á classificação dos concorrentes, por modalidade, por classe (dos 16 aos 18 anos ou dos 19 aos 21) e por categoria (Empresa ou Escola) sendo atribuido ao aprendiz ou aluno que obtenha o máximo de pontuação em rapidez e perfeição, o título de «Campeão Nacional de Trabalho», além de um prémio pecuniário.

Os concorrentes classificados em primeiro lugar poderão, ainda, fazer parte da representação portuguesa á fase internacional do Concurso, que este ano se realiza no próximo mês de Julho, na Irlanda, na cidade de Dublim.

Dirige esta fase do concurso e esteve presente á abertura o sr. eng.º Luís Gomes, inspector dos Concursos de Trabalho da M. P. coadjuvado por uma equipa de técnicos constituida pelos srs. eng.ºs Dias Ferreira, Manso Azevedo e Manuel Magos e arquitecto Justiniano Cecio. Também presentes os juris do Concurso constituido por 40 elementos.

Depois de amanhã, pelas 14 e 30 o sr. ministro da Educação Nacional visitará aquele estabelecimento de ensino técnico onde assistirá aos trabalhos dos concorrentes. Ali será recebido pelos srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício: dirigentes da M. P. e director da Escola.

Prisão de burlões que operam pelo processo do «conto do vigário»

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu, num dos dias do mês findo, como foi noticiado, António Manuel Conde dos Santos, «O Tony», de 21 anos, natural de Lisboa, o qual, juntamente com um cumplice, que, na altura, não foi localizado, cometeu algumas burlas pelo processo do «conto do vigário».

Confessou que ambos tinham apanhado a dois provincianos, na Rua do Arsenal, 10 000$00, e na Avenida 24 de Julho, 2000$00, importancias que dividiram entre eles. Dos 10 contos, «O Tony» dera a guardar, num lugar de hortaliça no Bairro Alto, 2100$00, ao respectivo proprietário, o qual, depois, não lhe restituiu essa importancia e foi, por isso, também detido, seguindo os dois para a Polícia Judiciária.

Entretanto, as brigadas da P. S. P., empenhadas na captura do outro burlão, conseguiram descobri-lo na Rua das Portas de Santo Antão, verificando que se tratava de Getulio Mussolino Pinto Ferreira, de 25 anos, solteiro, natural de Vila Verde. Ao ver, porém, que os agentes se lhe dirigiam pôs-se em fuga. Perseguido, acabou por ser preso na Praça dos Restaurados. Confirmou a acusação, e foram-lhe apreendidos, além de 200$00, uma mala de viagem com roupas, um relógio de ouro e uma pulseira de prata. Foi, igualmente, remetido á Polícia Judiciária.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a musica do toque que se destina a ser executado nas «cerimónias fúnebres de homenagem aos componentes das forças armadas e das corporações militarizadas, incluindo civis ao serviço de umas e outras, quando mortos em combate pela manutenção da ordem ou pela segurança e defesa da Pátria».

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado representante da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização na Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, a que presidirá o engenheiro Viriato de Sousa Campos.

///

Está orçada em 1197 contos a obra de electrificação das freguesias de Fóios e de Vale de Espinho, no concelho do Sabugal.

///

Foi homologada a aprovação do dr. Francisco Inácio dos Reis, no concurso documental para o lugar de médico-director do Dispensário Antituberculoso de Olhão.

///

A Companhia Europeia de Seguros foi autorizada a elevar o seu capital de 7000 para 20 000 contos, pela emissão, ao par, de 130 000 acções do valor nominal de 100 escudos cada uma.

///

Um decreto, hoje publicado, permite ao ministro da Defesa Nacional, na repartição das verbas postas á sua disposição para despesas com forças militares extraordinárias no Ultramar, atribuir ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional as importancias necessárias para a realização de despesas reservadas e imprevistas que se prendam com a acção das referidas forças no Ultramar.

ARTES PLÁSTICAS

Pintura e desenho de Helena de Bourbon e Meneses na S. N. B. A.

Há muito tempo que os salões de Lisboa não registavam o nome de Helena de Bourbon e Meneses nas suas exposições colectivas; nem muito menos, ela se apresentava em exposições individuais da sua obra de artista de rara sensibilidade tão capaz de nos dar uma mancha vigorosa de paisagem, um apontamento de figura, como de descer ao pormenor que marca a personalidade e capacidade técnica da pintora. E ainda bem que Helena de Bourbon e Meneses voltou com trabalhos de há tempos, com trabalhos de hoje, dizendo-nos que a artista de ontem é a artista de hoje, e que as qualidades que impuseram o seu nome se mantêm intactas.

A pintora apresenta-se com 72 obras de óleos, de figura e paisagem, som saliência para alguns motivos de Lisboa, desenho e pastel. Talvez que se pudesse desejar a sala menos cheia para deixar que as obras se não se sobrepuessem tanto, como nalgumas paredes se sobrepõem e uma selecção maior de quadros. Se têm sido reduzidos de um terço ganharia com certeza o conjunto da exposição. Mas isto não afecta o mérito da pintora.

Helena de Bourbon e Meneses, e o seu nome lembra-nos ainda aquele grande artista da prosa e carácter firme que foi seu irmão com um livro em que teceu uma série de hinos ás belezas de Lisboa, traduz nalguns dos seus trabalhos essas mesmas belezas de recantos lisboetas. A «Rua do Loureiro» e a «Igreja de Alfama», em particular, salientam-se no conjunto. Há um «Entardecer», de Sever do Vouga, verdadeiramente lindo, a «Manta», listrada de várias cores com os barros ao lado, e «Restos da Folia», com os disfarces carnavalescos, dão-nos um colorido forte.

Nas paisagens e recantos salientam-se alguns do parque de Curia, de Sever do Vouga, Sintra e Monte Real. Há pátios lindos, cheios de luz e duas manchas do mercado de hortaliças e do mercado das mantas de trapo, de notar.

Na figura, Helena Bourbon e Meneses tem um quadro magnífico em que a tranquilidade da morte é consciência em repouso e flor que se fanou em «Criança Morta». Além do estudo de Anatomia os tons de cera estão dados com mestria. Duas cabeças de criança, a pastel, são também de notar; uma delas é toda olhos e sorriso; outra é birra de momento e beicinho alongado.

Ainda bem que Helena de Bourbon e Meneses volta a tomar contacto com o publico e esperemos que retome o hábito desse contacto.

Paisagens de Jaime Murteira no salão da S. N. B. A.

Na parte nascente da S. N. B. A. o pintor consagrado que é Jaime Murteira inaugurou esta tarde, ás 16 horas, a sua exposição anual.

Paisagens de todo o País, com saliência para algumas do Norte, e ainda recantos de cidades de Espanha, dessa exposição falaremos com mais pormenor, como merece o acontecimento artístico.

Ceramicas de Artur José

O jovem ceramista Artur José abriu hoje mais uma exposição dos seus ultimos trabalhos, com painéis, pratos, jarros e esculturas.

A exposição do ceramista, prémio «Sebastião de Almeida», nos referiremos oportunamente como merece.

Flores e marinhas de Fernanda Amado

No primeiro andar da S. N. B. A. abriu esta tarde também a exposição da artista D. Maria Fernanda Amado, com suas flores e marinhas.

A essas obras da consagrada artista nos referiremos num dos próximos dias.

PEQUENAS NOTÍCIAS

INCÊNDIO

numa fábrica de bolachas

Esta madrugada, cerca das 6 e 40, manifestou-se incêndio num prédio da Rua da Escola do Exército, 15, onde está instalada uma uma fábrica de bolachas. Ardeu parte do madeiramento do telhado, embalagens, papéis e bolachas.

Trabalharam no ataque ao fogo os Sapadores Bombeiros e a 3.ª Secção dos Voluntários Lisbonenses, sobre a direcção dos chefes Mário Rodrigues, Sampaio, Branquinho e Dario.

Desconhece-se a origem do incêndio.

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, vítima de queda em casa, a sr.ª D. Maria da Luz Pacheco, de 49 anos, que residia na Rua Prior do Crato, 13.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em notas do Banco de Portugal, um par de luvas de senhora, uma bomba de bicicleta, três luvas desirmanadas, um porta-moedas com determinada quantia, uma pulseira de fantasia, uma bola, um tubo de escape, um tampão de roda de automóvel e diversas chaves.

— O sr. José Manuel Lucio Bargado, Rua Portugal Durão, 20, cave, tem em seu poder um cão de cor castanha.

Missa por alma do prof. Edgar Santos e de Cardoso Pinto

A delegação portuguesa ao ultimo Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado na Baía, manda rezar missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, sufragando a alma do prof. Edgar Santos, que era reitor da Universidade daquela cidade brasileira quando o referido colóquio se efectuou, e de Cardoso Pinto, que fazia parte da delegação portuguesa.

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Os direitos a pensão

na Ordem dos Advogados

Uma portaria, hoje publicada, dá nova redacção ao artigo 21.º do Regulamento da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, aprovado pela portaria n.º 18 022, que passa a ser assim redigido: «Terão igualmente direito a uma pensão de reforma, calculada nos termos da tabela n.º 3 anexa a este regulamento, os beneficiários ordinários de mais de 60 anos de idade que, tendo exercido a profissão durante pelo menos 40 anos, seguidos ou interpolados, deixem voluntàriamente de a exercer».

Autoridades administrativas

VISEU, 1 — Depois de amanhã, ás 11 horas, o presidente da Camara Municipal recebe os cumprimentos das autoridades administrativas e funcionários, por motivo da passagem do 4.º aniversário da sua investidura no cargo.

O ministro da Justiça

terminou hoje a visita ao distrito de Coimbra

COIMBRA, 1 — O sr. ministro da Justiça terminou hoje a sua visita a este distrito. Acompanhado pelos srs. governador civil, presidente do Tribunal da Relação, da Camara Municipal e da comissão distrital da U. N., além de outras entidades, o sr. prof. Antunes Varela percorreu todas as instalações do Palácio da Justiça, detendo-se no Arquivo de Identificação, recentemente para ali transferido. Esteve, também, na Cadeia Penitenciária, onde visitou o Anexo Psiquiátrico e percorreu a cerca daquele estabelecimento que será atravessada por uma rua.

Aquele membro do Governo regressa a Lisboa a meio da tarde.

O tempo e a agricultura

FORNOS DE ALGODRES, 1 — Depois do tempo chuvoso e frio, temos agora lindos dias de sol, que vêm facilitar a continuação da sementeira das batatas.

«O MANJERICO»

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 32-A

Para almoçar ou jantar

Não há melhor Snack-Bar

Telef. 40701

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Terminada no Sá da Bandeira a carreira da revista «O gesto é tudo!», a companhia do empresário José Miguel regressa hoje a Lisboa. No ABC, recomeçarão amanhã, sob a direcção de Eugénio Salvador, os ensaios de «Vamos á festa!», o próximo espectáculo a subir á cena naquele teatro.
- Uma nova peça de Armando Vieira Pinto vai ser representada na Televisão no próximo sábado. Título: «Lua de mel».
- O empresário português Luís de Campos, proprietário da adega típica «Lisboa Antiga», em São Paulo, pensa inaugurar em Lisboa uma casa típica brasileira.
- Fernanda Maria, a ultima grande revelação do Fado, prepara a sua apresentação no Porto e projecta possuir também a sua casa típica, em pleno coração do Bairro Alto.

NOTICIAS DO BRASIL

* A VI Caravana da Musica Popular Brasileira, de que Carmélia Alves é primeira figura permanecerá em Portugal de 15 a 24 do mês corrente.

* As famosas cançonetistas Morgana e Angela Maria deslocam-se a Lisboa e vão actuar na R. T. P. e no Casino do Estoril. Na TV vão ter programas, respectivamente a 15 e a 23 de Abril.

* Milita Meireles, uma das componentes do famoso Trio Meireles, e, caso curioso, professora de

(Continua na 6.ª página)

O Festival Gulbenkian
abrange onze cidades e compreende vinte e seis concertos e espectáculos de «ballet»

No prosseguimento de uma das suas iniciativas de maior projecção, a Fundação Calouste Gulbenkian promove, de 18 de Maio a 8 de Junho próximos, o seu 7.º Festival de Musica, que abrangerá onze cidades portuguesas e terá a colaboração de artistas e agrupamentos do maior nível internacional.

O programa do festival que, de ano para ano conquista maior fama, tanto em Portugal como no estrangeiro, compreende nove concertos sinfónicos, cinco concertos coral-sinfónicos, nove concertos de musica de camara e três espectáculos de «ballet». Haverá ainda algumas conferências e, durante o período do festival, estará patente ao publico, no Museu de Arte Antiga, uma Exposição de Arte Islamica, composta de peças que fazem parte da Colecção Gulbenkian.

Virão a Lisboa oito maestros — Alvaro Cassuto, Carlo Felice Cillario, Sergiu Comissiona, Heinrich Hollreiser, Paul Klecki, Charles Munch, Edouard van Remoortel e sir Malcom Sargent; e dezanove solistas — Maria Grazia Allegri, Giuseppe Baratti, Cristina Maria de Castro, Emília Cundari, Luís França, Victor Godfrey, Elisabeth Grummer, Armando Guerreiro, Alfons e Aloys Kontarsky, Otílio Martins, William McAlpine, Aldo Parisot, Ricardo Ramalho, Gyorgy Sebok, Ugo Trama, Josephine Veasey, Angela Vercelli e Mary Wells.

Onze conjuntos têm a seu cargo os espectáculos: Orquestra Nacional da Radiodifusão e Televisão Francesa, Orquestra Angelicum, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra de Camara Gulbenkian, Quarteto de Lisboa, Blaux Arts Trio, Huddersfield Choral Society, Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, Coro Bach e Grupo Experimental de Ballet.

Em Lisboa haverá onze concertos, no Tivoli e no Coliseu; no Porto, três concertos no Rivoli e na igreja de S. Francisco; em Coimbra, um espectáculo de bailado no Jardim Botanico e um concerto no Avenida; em Braga, um concerto no Teatro-Circo; em Guimarães, um espectáculo de bailado no Paço dos Duques; em Evora, um concerto no Teatro Garcia de Resende; em Leiria, um espectáculo de bailado no Castelo; em Setubal, um concerto no Convento de Jesus; em Santarém, um concerto no Teatro Rosa Damasceno; em Faro, um concerto no claustro de Nossa Senhora da Conceição; e em Aveiro, um concerto no Teatro Aveirense.

As conferências, a efectuar nos dias 23 e 29 de Maio e 5 de Junho, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, estão a cargo dos srs. drs. Carl Orff e João de Freitas Branco e de António Fernandez-Cid de Temes, que se ocuparão, respectivamente, de «Mistérios do Natal e da Páscoa», «Significados actuais de Wagner na Musica e no Teatro» e «A canção espanhola no século XX».

«Raparigas de uniforme»
em versão colorida na sessão clássica do Império

A obra da romancista Christa Winsloe «Raparigas de uniforme» foi levada á tela nos primeiros tempos do cinema sonoro. Quase 30 anos mais tarde, reapareceu numa versão a cores assinada por Geza Radvanyi. Há nesse drama, simultaneamente romantico e turvo, uma simplicidade e uma grandeza, uma força de juventude e de desespero, que fazem dele uma grande obra. Na verdade, «Raparigas de uniforme» é um poema de graças forte e jovem, de uma alegria e de uma melancolia incomparáveis.

Nesta versão mais recente, mas não menos bela e poderosa, Lili Palmer, Romy Schneider, Danik Patisson e Christine Kauffmann são as intérpretes magníficas do drama psicológico que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 318.ª sessão clássica.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA ÉVORA BRAGA GUIMARAES
LEIRIA AVEIRO SANTARÉM SETÚBAL FARO

ONZE CONCERTOS EM LISBOA
NO
COLISEU E NO TIVOLI

PROGRAMAS DETALHADOS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

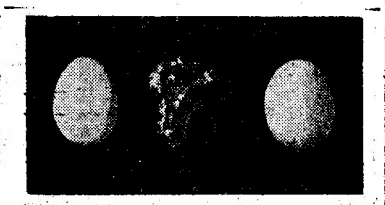
VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 4 DE ABRIL

TIVOLI: Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli)
Assinaturas só para os 6 concertos do Tivoli
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO TIVOLI

COLISEU: Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO COLISEU.

N. B. — DE 10 A 30 DE ABRIL, A FUNDAÇÃO ATENDE PELO CORREIO REQUISIÇÕES DE LUGARES PARA QUALQUER CONCERTO.

Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.



AMENDOAS

As melhores que se fabricam, vende-as A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	36$00
Molar, ou Coimbra, quilo	46$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	48$00
Tipo francês, quilo	56$00
Com licor	70$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHTS-CLUBS» DE LONDRES E FAMOSA VEDETA DA RADIO E DA T. V

E AINDA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS CONJUNTOS DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «Aventuras de um jovem»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL. EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

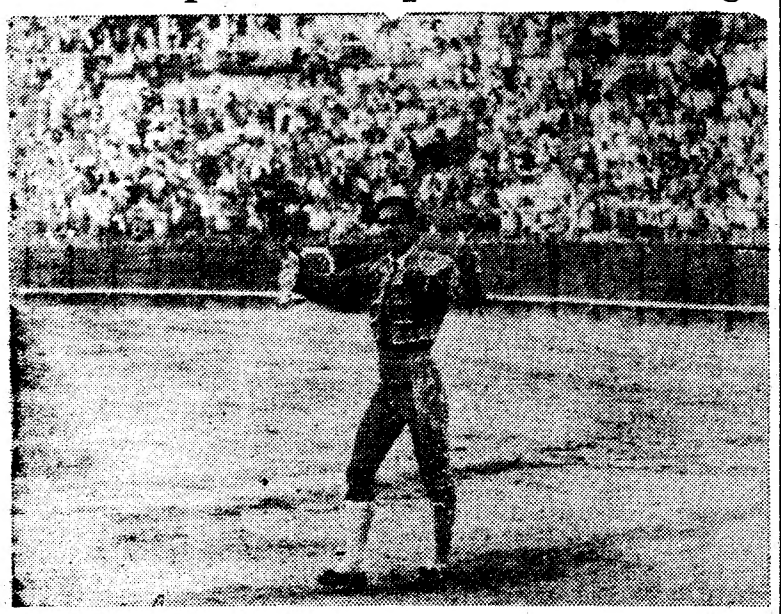
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
E F. N. A. T.

O Teatro Nacional de São Carlos em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho leva a efeito no Coliseu dos Recreios, o último espectáculo de ópera da presente temporada lírica:

LA BOHÈME .... 2 de Abril (3.ª-feira)

ARMANDO SOARES

foi o Triunfador da corrida de Madrid, sendo repetido no próximo Domingo



Na praça de Vista Alegre, perante público exigente, iniciou a temporada o mais novo matador de toiros português, que só não cortou orelhas por estar pesado com o estoque. A sua actuação foi magnífica, dando no final várias voltas ao ruedo, continuando assim os êxitos obtidos no final da época de 1962 em Alcácer do Sal e Vila Franca de Xira

---

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

A Companhia Nacional de Teatro (Subs. pelo Fundo de Teatro)

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de **UGO BETTI**

M/ 17 anos

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

PREÇOS NORMAIS

«...Devemos estar gratos á Companhia Nacional de Teatro por dar agora a conhecer ao nosso publico uma das mais perfeitas e profundas peças de Ugo Betti.»

(Tomaz Ribas, in «Diário Ilustrado»)

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.

SÓ MAIS 3 DIAS DO

I Salão de Antiguidades

NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Conjuntos de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.

Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.

Entrada 5$00

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

TEATRO

MONUMENTAL

ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

A BARRACA

VASCO MORGADO

apresenta o 1.º original português da temporada

MAIS UM ÊXITO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE DE VASCO MORGADO

com

IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA

MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES

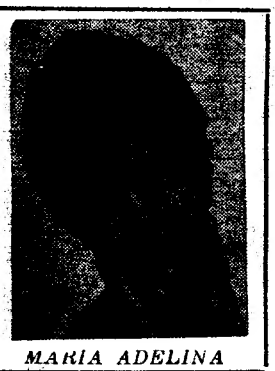
e ainda a colaboração de

ASSIS PACHECO

e

RIBEIRINHO

UM SUCESSO DE PERMANENTE GARGALHADA



MARIA ADELINA

Às 20.45 e 23 horas
ADULTOS
M/ DE 17 ANOS

VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

VALORIZANDO AINDA MAIS O JÁ EXCEPCIONAL ELENCO DA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

A vedeta italiana
PATRIZIA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
A atracção nacional
HELENA TAVARES
A grande revelação
MARIA DULCE
A atracção internacional
BALLET ROANY DANCERS
A colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos
CARLOS COELHO e SPINA

TEATRO

AVENIDA

A NOITE
As 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

EUNICE MUÑOZ

UM ÊXITO MUNDIAL

8.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

Magistrais criações

de **EUNICE MUÑOZ** (Anna Sullivan), **GUIDA MARIA**, a grande revelação em a pequena «Helen Keller», **FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA** e **JOÃO LOURENÇO**

Encenação de LUÍS STIAU MONTEIRO

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 48

Hermes Portela apresenta

2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

A. Baptista

Costinha

Jose Viana

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

Artur Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graciano

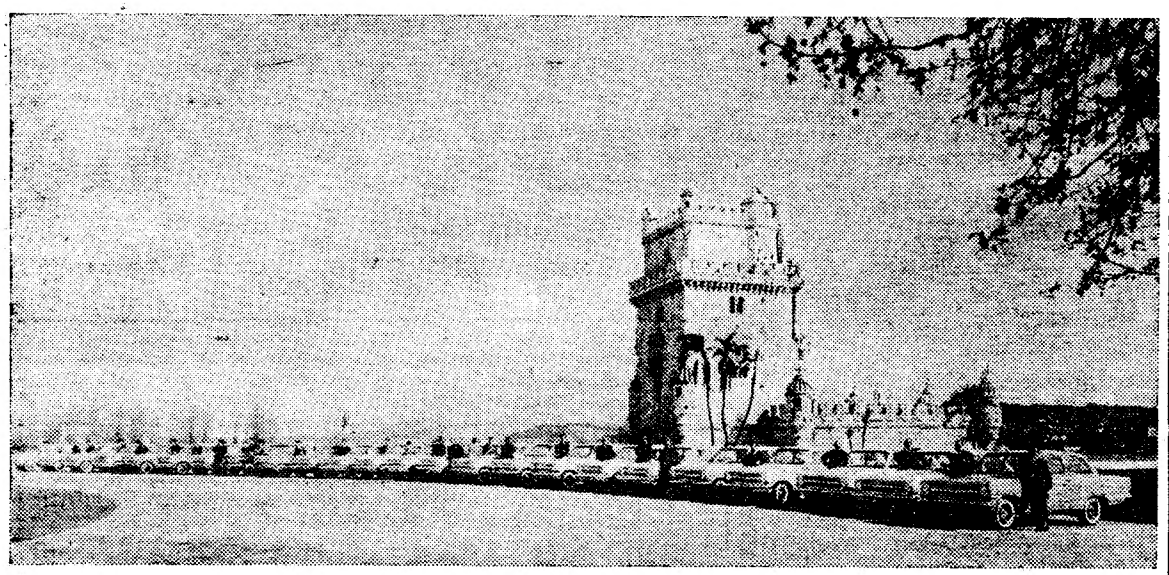
A revista que o publico e a crítica afirmam ser melhor do que as outras!!!

Ant. Silva

May Avril

17 ANOS

Um monumento da técnica automóvel



Comemorando o lançamento em Portugal do novo OPEL REKORD que no passado dia 28 foi apresentado á Imprensa pela General Motors de Portugal, Lda., organizou-se uma caravana das novas unidades. O impressionante conjunto — autêntico monumento da técnica dos nossos dias — pode admirar-se na ilustração acima fotografado junto da Torre de Belém — padrão imorredoiro do esforço do homem em prol do progresso.

O «Diario de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS, no «Café Sport».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NACIONAL

HOJE
21 e 45
12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

de **Pirandello**

com

PALMIRA BASTOS
RAUL DE CARVALHO

ANTES QUE SEJA TARDE... VEJA

EL CORDOBÉS

o toureiro mais quieto depois de MANOLETE

M/ 6 anos

Êxito

O MAIOR PROCESSO JURÍDICO DE TODOS OS TEMPOS
NUM ESPECTÁCULO SEM PARALELO DE GRANDEZA!

«CLOUS» SENSACIONAIS:

- A resistência do povo Hebreu ao poder de Roma
- As prédicas de Jesus de Nazaré
- A submissão amorosa de Sara a Pôncio Pilatos
- A revolta dos escravos do aqueduto e das tribos nómadas de Samária
- O massacre do Vale de Garizim e o morticínio dos indefesos
- A traição de Judas
- O processo e Julgamento de Jesus Cristo
- A indecisão de Pôncio Pilatos e a crucificação do Filho de Deus
- A Fúria do Céu e a destruição do Templo
- Pôncio Pilatos enfrenta as acusações do Senado Romano

FILMES CASTELLO LOPES
TEM A HONRA DE APRESENTAR
AMANHÃ NOS CINEMAS
MAIORES DE 12 ANOS
CONDES ROMA

com
JEAN MARAIS
JEANNE CRAIN
BASIL RATHBONE · LETÍCIA ROMAN
JOHN DREW BARRYMORE
MASSIMO SERATO · RICCARDO GARRONE

REALIZAÇÃO DE IRVING RAPPER
em
TECHNICOLOR E TECHNIRAMA

PÔNCIO PILATOS

O DRAMA DO HOMEM QUE VIROU A FACE DO MUNDO POR FALTA DE CORAGEM PARA IMPEDIR A CRUCIFICAÇÃO DO FILHO DE DEUS

UM CLÁSSICO DE SUSPENSE!

COLUMBIA *apresenta uma produção* BLAKE EDWARDS
GLENN FORD · LEE REMICK

UM FILME

Uma voz na Escuridão

(EXPERIMENT IN TERROR)

UM FILME QUE PÕE À PROVA A CAPACIDADE HUMANA DE RESISTÊNCIA AO CHOQUE!

com STEFANIE POWERS
Argumento de THE GORDONS *Baseado na sua novela* "OPERATION TERROR"
Prod. e Realização BLAKE EDWARDS
MÚSICA DE HENRY MANCINI

ADULTOS (M/17 anos)

HOJE ESTREIA NO EMOCIONANTE TIVOLI

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — Uma voz na escuridão — TIVOLI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana triunfal com a grandiosa superprodução
O COLOSSO DE RODES
com **Rory Calhoun** — **Lea Massari** e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com **O. W. Fisher** — **Oliver Grimm** e **Hilde Krahl**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O filme policial de grande emoção
O DIABÓLICO DR. MABUSE
com **Dawn Adams** e **Gert Fröbe**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
A CASA DOS HOMENS MARCADOS
PAIXÕES SEM FREIO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Gena Kowlands**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme maravilhoso em Tecnicolor
(GYPSY) A CIGANA
com **Natalie Wood** e **Rosalind Russell** e **Karl Malden**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia de **Billy Wilder**
UM, DOIS, TRÊS
com **James Cagney** — **Horst Buchholz** — **Palmela Tiffin** e **Arlene Francis**
PANAVISION

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme em 2.ª semana
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de **David Miller** será projectada sem intervalo

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas
AS AVENTURAS DE HUCKLEBRRY FINN
A CASACA VERMELHA

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS PRAZERES DO MUNDO
A L E I

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM
com Richard Beymer

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **António Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª Semana com o extraordinário filme em Technicolor de **Gualtiero Jacopetti**
MUNDO CÃO
Um espectáculo inédito! Vivo! Arrebatador! Impressionante.

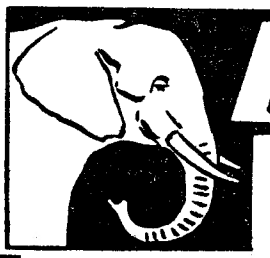
MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com **Joseph Cotten** e **Viveca Lindfors**
Em complemento:
O ÍDOLO DO PÚBLICO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
INTRIGA EM COPENHAGUE
SARGENTO YORK

BRANCO



PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

HOJE, em ESTREIA de SENSAÇÃO: os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
acompanhados por **Helder Martins** e o seu novo conjunto

(PARA ADULTOS)

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34
TELEF. 323443 BAIRRO ALTO

NA PRÓXIMA
5.ª FEIRA DIA 4 DE ABRIL

GRANDIOSA HOMENAGEM DE CARINHO a CARLOS RAMOS

Promovida por um grupo de amigos, por não ter mais graves consequências o desastre de que foi vítima, no passado dia 9. Grande numero de artistas colaboram nesta simpática homenagem a CARLOS RAMOS.
ACEITAM-SE MARCAÇÕES PELO TEL. 32 34 43

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

De ontem para hoje

AMARRADO A UMA ÁRVORE

Verdadeiramente estranhas as circunstancias em que foi encontrado de madrugada, amarrado de pés e mãos a uma árvore, com uma corda de mais de dez metros, um pobre homem. E não foi em terra estranha ou longínqua, mas em Queluz, próximo do quartel de Artilharia Antiaérea n.º 1 e do quartel da Legião Portuguesa. O guarda nocturno, sr. José Negreiro Duarte, ouviu pedidos de socorro. Perto do quartel da Legião encontrou então o homem amarrado á árvore. Libertado e levado ao posto da P. S. P. contou ele trabalhar com tractores e residir no Casal do Canas, perto de Carnaxide. A hipótese que se afigura mais provável é a de assalto, mas o mistério ainda não está inteiramente esclarecido.

AUTOMÓVEL E MOTO

Bem perto das Caldas da Rainha um automóvel abalroou uma motocicleta, na estrada nacional. Balanço final: dois feridos internados em S. José, para onde os trouxe uma ambulancia. São eles os irmãos Joaquim de Sousa Marto, de 26 anos, guarda da P. S. P., e D. Maria Alice de Sousa Marto, de 24, funcionária da Assistência. Os dois vinham na motocicleta. O sr. Marto tem ferimentos na cabeça e uma perna partida e a irmã ferimentos graves na cabeça e outras contusões.

CURVA FATÍDICA

Entre Ota e Alenquer, no sítio das Marés, ia a descrever uma curva um automóvel que vinha em direcção a Lisboa. Ao volante o sr. João Luís de Carvalho, de 45 anos, relojoeiro, morador na Praça do Comércio, 2-B, em Almada. No carro ainda a esposa do condutor D. Maria Amélia da Silva Pinho de Carvalho, de 43 anos, e a filha do casal D. Maria José Nunes de Carvalho, de 20 anos, professora primária. Na curva, que é muito perigosa, o carro não se aguentou e os três ocupantes ficaram feridos, sendo levados ao hospital de Alenquer de onde vieram para o de S. José. O sr. Carvalho ficou internado, com graves contusões.

CAMIONETA DE MORTE

Numa rua de Alcains, toda em curva, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário sr. José M. Castelo, de Val Bom (Pinhel), colheu Cesaltina Munhós Rosa, de 13 anos, em flor. Teve morte imediata a pobre menina, filha do sr. Martinho Munhós Silva e da sr.ª D. Joaquina Rosa. O motorista não teve culpa no desastre e saiu em liberdade depois de interrogado.

ARRASTADO POR UMA MULA

O sr. José António Cebola, de 50 anos, comerciante, morador na povoação de Baloio, não longe de Reguengos de Monsaraz, ia desta vila para a sua terra, em carro puxado por uma mula. Em dada altura o animal espantou-se e o sr. Cebola foi atirado ao solo e arrastado a distancia por se ter enleado nas rédeas. Acorreram pessoas que estavam presentes, mas o comerciante estava já morto.

O PORTO PELO TELEFONE

O terreno cedeu

PORTO, 1. — Há vários dias, que uma brigada de trabalhadores, constituída por oito homens, procede á abertura de uma mina, nuns terrenos pertencentes ao sr. Armindo Pereira Jorge, situados no lugar da Amieira, em S. Mamede de Infesta.

Os trabalhos decorreram sempre com a maior normalidade, mas esta manhã, cerca das 10 horas, devido á fragilidade do terreno que na altura minaram, deu-se um desprendimento de terras.

Assim, quatro operários foram arrastados pela água da mina até junto da abertura de um poço. Dado o alarme, compareceram os Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta, que retiraram da crítica situação aqueles trabalhadores, conduzindo dois deles, António da Costa e António Carvalho, ao Hospital de Santo António, onde receberam tratamento a diversas escoriações pelo corpo.

Os trabalhos na mina, que tem cerca de dez metros de profundidade, foram suspensos.

Por aceite falso

No 2.º Juizo Criminal, e em tribunal colectivo, foi julgado o técnico de tintas sr. António Domingo Navarez, de 39 anos, solteiro, de nacionalidade espanhola, residente na Rua Diogo Brandão, 35.

O réu era acusado de, para o pagamento de uma dívida, entregar letra que aceitou com um nome falso.

Foi condenado em 18 meses de prisão e dois mil escudos de imposto de justiça — pena esta suspensa por dois anos, atendendo a que já indemnizara o queixoso.

Paternidade reconhecida

A 2.ª Vara Cível, após 17 anos de diligências judiciais, reconheceu a sr.ª D. Maria Otília da Silva Neiva de Magalhães, como filha do abastado comerciante Joaquim de Oliveira Neiva, já falecido, e que residiu nesta cidade.

IX «Convivium» da J. U. C. F. e da A. E. F. F. P.

Começa hoje e prolonga-se até quinta-feira, dia 4, o IX «Convivium» organizado pela Juventude Universitária Católica Feminina e pela Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto, manifestação puramente universitária em que, a par da discussão dos mais variados problemas, se tem procurado obter um maior convívio (e daí a sua designação) entre professores e alunos. A comissão promotora deste ano é constituída pelos alunos Maria dos Anjos Martins, Maria Teresa Gomes Parente Patrocínio, Noémia Augusto da Silva e António Filipe Pinheiro de Campos.

O programa do primeiro dia está assim estabelecido: ás 18 e 15, na igreja de Cedofeita, missa por alma de mestres e alunos falecidos, acompanhada pelo coral «Convivium Cantorum»; 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, conferência subordinada ao tema: «O farmacêutico na oficina de farmácia; no passado, no presente e no futuro», pelo prof. dr. Armando Laroze Rocha, director da Faculdade.

Exposição José Penicheiro

O conhecido artista plástico ovarense José Penicheiro, expõe a partir de anteontem no salão de festas do Coliseu do Porto, alguns dos seus ultimos trabalhos de desenho e pintura. O certame estará patente ao publico até 8 de Abril.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Malefícios» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Escola de vigaristas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 - 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Milagre por um dia» (12 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A roda da sorte» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

Assembleias gerais

A Siderurgia Nacional elevou o capital para 850 mil contos

Reuniu-se a assembleia geral da Siderurgia Nacional, convocada para apreciar e votar o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1962, e deliberar sobre o aumento do capital da empresa. Presidiu o sr. prof. Fernando Olavo, secretariado pelos srs. dr. Manuel de Magalhães e Filipe de Lima Mayer.

Iniciados os trabalhos, e na ausência do sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração, que teve de sair do País, por motivos inadiáveis relacionados com a vida da empresa, coube ao administrador sr. eng.º Carlos Garcia Alves, prestar explicações complementares acerca do relatório e das contas, frizando a sua certeza no futuro da Siderurgia Nacional.

A assembleia tomou conhecimento de que, não tendo sido fácil a gerência financeira da empresa, tanto a Caixa Geral de Depósitos, como o Banco de Fomento Nacional e a Banca demonstraram, pelo apoio dado, a sua confiança no empreendimento e na administração do complexo siderurgico. No ano findo, o alto-forno produziu 185 000 toneladas de gusa, e a produção de lingotes foi de 170 000 toneladas, sendo 168 000 de aço LD e 2200 de aço eléctrico; a laminagem forneceu 168 000 toneladas de biletes e 97 000 de produtos laminados finais.

A qualidade dos laminados — superior ás qualidades correntes importadas — veio confirmar que o processo LD para conversão do aço, adoptado na Siderurgia Nacional, se situa no plano da mais moderna técnica, e está a ser escolhido para novas instalações siderurgicas europeias e americanas.

A assembleia aprovou, por unanimidade, os documentos em apreço, bem como um voto de louvor ao pessoal da empresa; e também foi deliberado por unanimidade o aumento do capital social para 850 000 contos e aprovada a consequente alteração dos estatutos, tendo a assembleia delegado poderes ao conselho de administração para dar prosseguimento ás deliberações tomadas.

Companhia de Seguros Império

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Império, que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício de 1962.

Estiveram presentes os membros do conselho fiscal e o conselho de administração, constituído pelos srs. D. Manuel Augusto José de Mello, e drs. António Garcez, Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello, Luís Filipe Leite Pinto, Ricardo Corrêa Villa, Baltasar Leite Rebelo de Sousa e António Osório de Castro.

Em 1962, completou a Império vinte anos de vida; mas, apesar da sua curta existência, conseguiu obter, pelo volume dos seus negócios, lugar de assinalado destaque na actividade seguradora portuguesa.

Os prémios subscritos atingiram 251 911 contos, sendo 186 365 de seguro directo e 65 546 de resseguro aceite.

Os resultados somaram 10 671 contos, a que se adicionam 65 contos da gerência anterior.

Reuniões científicas

Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

No Salão Nobre do Hospital Miguel Bombarda a Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, ás 21 e 30, uma sessão extraordinária, durante a qual o sr. dr. Richard N. Kohl, director clínico do New York Hospital, Cornell Medical Center, fará uma comunicação sobre «A Clinical Study of complementary illnesses in mariage».

Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos H. C. L.

Termina hoje á noite o Curso de Aperfeiçoamento para Internos que, subordinado ao tema geral «Tratamento do Grande Traumatizado», foi promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, por iniciativa do sr. dr. Alfredo Franco. As reuniões daquele curso têm decorrido com interesse, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis.

Nesta ultima sessão, será apresentada a «Planificação de um sistema assistencial para o grande traumatizado», pelos srs. drs. Leopoldo Laires, Borja Araujo e Ramos Dias.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

judo na Academia de São Paulo, parece ter-se apaixonado pelo Teatro. Assim, é possível que ingresse no elenco que o empresário Vasco Morgado vai constituir para representar no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro a peça «A Promessa», de Bernardo Santareno.

NO D. MARIA II

Êxito triunfal de Palmira Bastos e Raúl de Carvalho

No D. Maria II têm os amadores de bom teatro um espectáculo formidável, celebrado pela crítica em termos de louvor que não lhe são habituais. O cartaz apresenta Palmira Bastos, Raul de Carvalho e um soberbo conjunto de comediantes, na famosa peça de Luigi Pirandello, «Para cada um sua verdade». E' um triunfo.

Além da classe do original, as criações de Palmira Bastos e de Raul de Carvalho são verdadeiramente empolgantes, justificando a tempestade de aplausos que, todas os noites, premeia o trabalho dos dois brilhantíssimos comediantes.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Uma voz na escuridão».
Título original — «Experiment in Terror».
Produção — Americana.
Realização — Blake Edwards.
Intérpretes — Glenn Ford, Lee Remick e Stefanie Powers.
Argumento — A odisseia de uma mulher submetida ao terror mortificador.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título em português — «A ambição do ouro».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Vivyan, Bruce Gordon, Kevin Hagen e Lisa Lu.
Argumento — A história de um homem tentado por uma mulher e pelo ouro.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

«UMA VOZ NA ESCURIDÃO» («Experiment in Terror»), que se estreia esta noite no TIVOLI, é hoje considerado um «clássico» no cinema de «suspense» pela sua história, na verdade, admirávelmente concebida pela sua realização, que revela uma maestria de categoria excepcional, e uma interpretação de extraordinária classe, confiada aos dois grandes artistas: GLENN FORD e LEE REMICK.

TEATROS

A «Barraca», no Monumental

Um momento da peça, visto por Fernando Bento

Da parceria Francisco Ribeiro-Henrique Santana (com esta ou outra designação) têm saído algumas farsas revisteiras visando o êxito fácil junto de um publico que pouco mais exige ao Teatro do que o pretexto para umas gargalhadas dadas com gosto. E nesse caminho quase rotineiro, nessa série a que os autores chamaram «teatro para rir», surge agora «A Barraca», peça que mantém algumas características anteriores, mas comporta, porém, outras ambições e outros méritos.

Sem que possa falar-se, propriamente, de originalidade, é, porém, justo e legítimo reconhecer que «A Barraca» comporta outra subtileza e uma ironia crítica que dão ao espectáculo uma dimensão diferente. E antes do mais, logo salta á vista que esta peça, para além das coisas felizes ou vulgares que contém, se impõe pelo cuidado e acerto da encenação, com que Ribeirinho prova, mais uma vez, a sua indiscutível autoridade neste domínio. E ela manifesta-se, tanto nas soluções da montagem, como no acerto da marcação e na disciplina e equilíbrio invulgares da interpretação. Há alguns pormenores dignos de especial referência, como seja o jogo entre a cena autêntica e a cena fictícia; os estilos de representação de acordo com as circunstancias e certos achados de magnífico efeito — como os movimentos inversos dos panos ou o repicar dos sinos.

A peça, tomando como tema o mundo particular de um teatro desmontável — as alusões ao caso da companhia de Rafael de Oliveira são transparentes —, desenvolve-se com duas preocupações fundamentais: uma é a de contar uma história piegas, adubada com efeitos cómicos; outra é a de manter, ao longo de três actos, uma atitude crítica do clima nem sempre favorável que envolve a gente de teatro. E não faltam alusões á actualidade, alfinetadas á crítica, á concorrência do cinema, ao «fundo» do teatro, ao próprio ambiente teatral.

«A Barraca» transforma-se, deste modo, num espectáculo em que a vivacidade e o humor estão presentes em larga escala, muito embora se possa lamentar que em muitos casos—o de Ionesco por exemplo,—se adule a mentalidade mais convencional e rotineira do publico. E certo que Arthur Miller também tomou posição perante o problema, mas não naquele tom, evidentemente. Não exageremos, entretanto, o caso, pois Picasso é motivo de chacota, revista sim, revista não...

Como já tivemos ocasião de dizer, na complexidade de situações, alusões, caricaturas, graças e gracinhas, entre a farsa e o melodrama, destaca-se como elo forte a presença de Ribeirinho, tanto como encenador como actor, ensalador e animador do duplo espectáculo a que o publico assiste. E, por outro lado, cada intérprete cria uma personagem, em níveis diferentes, mas integrando-se num conjunto. E vem a propósito assinalar, por exemplo, que Henrique Santana aceitou humildemente uma posição, não diremos de subalternidade, mas de igualdade, no naipe dos artistas principais. Irene Isidro, no seu inconfundível estilo, chefiou o grupo «aguerrido» das mulheres da «Barraca», ao lado de Maria Helena, Alina Vaz e Carmen Mendes, cuja graciosidade desenvolta no palco é digna de referência.

Nos papéis masculinos, além de Ribeirinho e Henrique Santana, destacaram-se Assis Pacheco, Henrique Viana, Ruy Furtado e Henrique Santos, colaborando ainda no conjunto, com a sobriedade indispensável, Alberto Ghira, António Sarmento e Rolando Alves.

O espectáculo, pelo inesperado, surpreendeu o publico no primeiro acto. Mas os aplausos foram crescendo e no final os autores e intérpretes foram muito ovacionados. Aponte-se, a tempo, a valiosa colaboração de Octávio Clérigo. Não sabemos se o êxito compensará o esforço feito, mas de qualquer modo insista-se no que há de apuro e de qualidade, em relação a outras peças deste «Teatro para rir», que não trai a sua classificação.

M. de A.

VIDA MUSICAL

Concerto Coral-Sinfónico no Tivoli

A nova apresentação da Orquestra de Camara Gulbenkian, em 4.º programa duma série dedicada aos estudantes pré-universitários de Lisboa, revestiu-se de aspectos que abonaram largamente as qualidades do jovem maestro Pierre Salzman que assumiu as responsabilidades musicais do acontecimento. Só nos foi possível assistir ao ensaio geral, na manhã do dia do concerto a que teríamos de faltar por um acaso de fôrça maior. Mas não é natural que houvesse margem para fundamentais diferenças nas nossas apreciações se ouvíssemos a apresentação da tarde e não o ensaio geral da manhã, em verdadeira passagem definitiva do programa.

A orientação dada pelo maestro Pierre Salzman á sua escolha das obras que preparou e dirigiu, denunciou uma cultura desempoeirada, bem alicerçada, um já enraizado interesse pelo coro Bach, agrupamento de amadores com o qual trabalha há algum tempo, e satisfação de poder contar com a Orquestra de Camara Gulbenkian. o jovem director considera formada de bons elementos, podendo trabalhar num bom nível de condições práticas. Pela nossa parte, era vivo o interesse em ouvir tanto a cantata «Actus Tragicus», de Bach, como a oratória «Dixit Dominus», de Haendel, e uma muito representativa Sinfonia de C. Ph. Emanuel Bach; e no total, a execução não nos desiludiu, se bem que o Coro Bach não tenha o numero suficiente de elementos, masculinos sobretudo, nem o desejável brilho de cada naipe, para aquela obra de Haendel, brilhantíssima e imponentemente trabalhada. Estava mais dentro das suas possibilidades a Cantata de Bach, com as combinações sábias mas sóbrias, ao mesmo tempo, e muito expressivas, dos seus coros, solos e da orquestra composta de elementos braves e de duas flautas tratadas seráficamente. Pierre Salzman. como maestro, é muito exacto, sólidamente conhecedor dos seus textos.

Os três andamentos da Sinfonia de C. Ph. Emanuel Bach, páginas que guardaram toda vivacidade do estilo que esta obra e outras similares inovavam, foram o mais completo êxito da orquestra, em tudo no que a ouvimos até agora. E foi muito bem tocada também uma peça de Claudio Caaneyro, «Memento», que não quadrava a rigor com o clima do programa, mas que tem por si a nacionalidade do seu autor, e uma profunda emoção realçada por uma excelente qualidade musical.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Como nas apreciações anteriores, aflige-nos o atraso a que não pudemos ser superiores. A temporada de ópera ficou-nos em dia, mas os numerosos acontecimentos da semana passada não nos deixaram respirar.

Mas não perdemos o recital Chopin-Liszt, pelo famoso pianista Tamas Vasary, e chegámos ao Tivoli pouco depois de ter começado o programa com a Sonata em si bemol, conhecida por Sonata da Marcha Funebre. Finda a Sonata, á qual o pianista, com o melhor da sua extraordinária técnica e do seu recolhimento de intérprete capaz de colocar a emoção puramente humana acima dos altos feitos da arte de tocar piano, e levando o já impressionista final a prodígios de perfeição, a assistência, de pé, observou um minuto de silêncio, especialmente impressionante, pelo falecimento de Pedro de Freitas Branco, ocorrido na véspera.

Contávamos com mais rasgo ainda para a Grande Polaca em mi bemol, precedida dum formoso *Andante Spinato*. Mas Liszt muito teatral do fresco fantástico «Depois duma leitura de Dante» foi fielmente evocado, e o nosso enlevo foi completo no Liszt de harmonias precursoras e de ideal jogo de tecla dos «Jogos de água na Vila de Este». Na sua feição presente, e sem deixar de nos parecer muito difícil defender um programa como o dessa tarde, foi-nos grato ouvir de novo Tamas Vasary.

Concerto de piano nas Belas-Artes

Tínhamos ouvido de tarde o 1.º programa do Quarteto de Praga para o Círculo de Cultura Musical. E ficamos de tal modo transportados pelos insuperáveis equilíbrio e qualidade dos componentes do Quarteto que nos prometemos demover todas as dificuldades para não perdermos o segundo programa no S. Carlos. Reservamos para depois portanto o que soubermos dizer sobre este felicíssimo cometimento promovido pelo C. C. M.

A noite, fomos então ás Belas-Artes, que oferecia aos seus sócios e á colónia brasileira, com o patrocínio da Embaixada do Brasil, um concerto pelo pianista brasileiro Joel Bello Soares, em vésperas de deixar Portugal para retomar os seus estudos em Paris. Pelo programa, reconhece-se logo as inclinações muito sérias do nóvel concertista, que apresenta três fases distintas de formação pianística: uma Suite francesa de Bach — uma das muitas e muito boas obras para depuração do estilo e desenvolvimento das virtudes cantantes do piano — a transcendente Sonata em mi maior, op. 109 de Beethoven, e o padrão de musica romantica menos complexa do que a obra anterior (mas não de fácil integração emotiva), que é a Sonata em si menor, op. 58 de Chopin.

Ficámos agradávelmente surpreendidos, em dados momentos, pela desenvolvida técnica de Joel Bello Soares. capaz de grande e hábil ligeireza de movimentos, mas a sua construção ainda não é segura. Tinha no programa também um pouco de musica do seu compatriota Villa-Lobos, de que parece recear sublinhar o carácter. Vivamente aplaudido, deu alguns extras, entre os quais uma página de Debussy, com uma dureza que nos desconcertou. Piano, estrado, e a precipitação com que este concerto foi resolvido, talvez por sua vez não favorecessem muito Joel Bello Soares, numa fase de natural indecisão.

FRANCINE BENOIT

Orquestra Sinfónica de Lisboa

A Orquestra Sinfónica de Lisboa apresenta-se na quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, em concerto promovido pela Camara Municipal de Lisboa.

Sob a regência do maestro Fernando Cabral, interpretará «Fidélio», abertura de Beethoven; «2.ª Sinfonia de Oxford», de Haydn; «Entrada de Belkiss em Jerusalém», de Rui Coelho; «Rêverie», de Seriabine, e «A Grande Páscoa Russa», abertura de Rimsky-Korsakov.

Ciclo de palestras e recitais para difusão da musica

Na terça-feira, ás 18 horas, na sala dos actos do Instituto Superior de Agronomia, o sr. Álvaro Salazar profere uma palestra, incluída no ciclo para difusão da musica, subordinada ao tema «A fuga», que será ilustrada com gravações de obras de Bela Bartok, Brahms, Beethoven, Bach e frei Tomás de Santa Maria.

Audições escolares

Na próxima terça-feira, ás 17 e 15, promove o Conservatório Nacional a 10.ª audição escolar do presente ano lectivo, que tem a colaboração dos seguintes alunos: Marília de Almeida Figueiredo, Ester Careta Jóia, Maria Francisca Sá Marques, Maria do Rosário Themudo Barata, Rosa Maria Romano Ventura e Maria de Lourdes Veiguinha Nunes, da classe de Piano da professora Isabel Manso; e Luís Alberto de Almeida e Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violeta do professor François Broos, acompanhados ao piano por Eva Pinto da Silva.

DIÁRIO escolar

A Constituição Política determina a maior protecção à Família

No ensino secundário o pessoal feminino do quadro docente casado com professores do quadro pode ser colocado em comissão nos estabelecimentos de frequência feminina ou mista da localidade da escola em que se encontre colocado o cônjuge, quando as necessidades do ensino determinem a chamada ao serviço de professoras provisórias.

Se a professora for do liceu e o marido for do ensino técnico, ou vice-versa, já não pode utilizar a transferência que «abrange a protecção á Familia!»

No ensino primário existia um benefício vantajoso (1931) que durou pouco tempo, visto que, pelo decreto-lei n.º 27 279, de 24 de Novembro de 1936 as tais vantagens foram substituídas pelas seguintes:

«A partir de 1 de Janeiro de 1937, a preferência absoluta dos cônjuges de funcionários publicos é restrita ao caso de ambos serem professores e nos termos seguintes: só poderá ser invocada por professores com boa classificação de serviço; não poderá ser invocada por professores nos concursos para escolas do sexo masculino; poderá ser invocada mais de uma vez, mas nunca em consequência de deslocação proveniente de sanção disciplinar» e ainda: «O casamento das professoras não poderá realizar-se sem autorização do Ministério da Educação Nacional, que só deverá concedê-la nos termos seguintes: ter a pretendente bom comportamento moral e civil e vencimento ou rendimentos, documentalmente comprovados, em harmonia com os vencimentos da professora».

Do exposto se conclui que é necessário rever a questão, e o meio mais fácil parece ser o regresso ao decreto-lei de 1931. Não se pode aceitar seja o que for limitativo da existência de uma família em condições de estabilidade e de segurança espiritual, moral e económica.

ENSINO PRIMÁRIO

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas) ou pelo telef. 86 26 35, das 9 ás 23 horas.

Diario da OUTRA BANDA

Homenagem póstuma ao dr. Pires da Costa

Com a presença do ministro do Interior, efectuam-se, na Moita, nos dias 3 e 4 do corrente, cerimónias de homenagem póstuma ao dr. José Mendes Pires da Costa.

No dia 3, ás 17 horas, aquele membro do Governo será recebido na Baixa da Banheira, limite do concelho A's 17 e 15, será descerrada uma lápida que dá a um largo daquela vila o nome do dr. Pires da Costa, de quem será descerrado, no salão nobre dos Paços do Concelho, durante uma sessão solene, um retrato a óleo, da autoria do sr. Luciano Santos.

No dia 4, ás 10 horas, será rezada missa de sufrágio, na igreja paroquial, seguindo-se uma romagem ao cemitério, onde será deposta, pela Camara Municipal, uma coroa de flores, na campa do seu antigo presidente.

O Clube Inglês projecta inaugurar uma sede nova no fim deste ano

O Royal British Club comemora o 75.º aniversário da sua fundação em Novembro do ano corrente. A data será assinalada com várias solenidades. Entre outros actos, a Comunidade Britanica de Região de Lisboa projecta inaugurar um edifício destinado á sede de um Centro da Comunidade Britanica, a construir em terreno de sua propriedade que tem estado confiado á administração da Igreja Inglesa de S. Jorge. Para o efeito, a direcção do clube iniciou há tempos uma subscrição com o fim de obter os fundos necessários para o empreendimento. Ao apelo têm correspondido, da melhor maneira, não só os sócios do clube, como também firmas de Portugal e de Inglaterra e ainda simpatizantes portugueses, americanos e de outras nacionalidades.

No novo imóvel, para onde a Camara de Comércio Britanica possívelmente transferirá também a sua sede, haverá um vasto salão nobre, que será colocado ao dispor das organizações sociais e de caridade que até agora, com certa frequência, tem utilizado as actuais instalações do Royal British Club.

A concretização deste plano, cujo projecto tem a aprovação das entidades oficiais competentes inglesas permitirá abandonar as velhas instalações de S. Pedro de Alcantara, onde o clube se encontra desde 1926 e que foram teatro de acontecimentos de excepcional relevo, como recentemente a visita do sr. almirante Américo Thomaz, a qual coincidiu com a celebração do «Trafalgar Day», durante as Festas Henriquinas, e em 1957, a visita do duque de Edimburgo, o príncipe Filipe, o qual, num gesto de muita simpatia e apreço pelo clube, ofereceu importante donativo aos promotores da iniciativa da construção do novo edifício.

É curioso salientar que este é o unico clube inglês estabelecido fora da Comunidade Britanica que usa o título de «Royal», distinção que muito o honra e que lhe foi concedida em 1903 por Eduardo VII.

Vedação de trânsito

Para se proceder á construção de um muro de suporte, vai ser vedado ao transito de veículos o Beco de Santa Helena, por um período de 30 dias, com início em 8 de Abril.

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425) *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

A reunião vinícola luso-francesa

Terminou a reunião internacional de enologia, para a qual se deslocou a Portugal, o dr. H. Vallaize, enólogo-licenciado pela Universidade de Toulouse e secretário-adjunto da «Union Nationale des Oenologues» de França, com sede em Paris.

Presidiu aos trabalhos o sr. prof. dr. Cincinnato da Costa, acompanhado pelos eng.os agrónomos dr. Virgílio Dantas, funcionário superior da J. N. V. e director da «Informação Vinícola»; Rasquilho Raposo, director do Laboratório de Enologia da referida Junta e Bonifácio da Silva e Ruy Guedes Salgado, também funcionário superior da Junta. Esta reunião foi apenas um primeiro contacto para estudo da adesão de Portugal á União Internacional dos Enólogos.

O delegado português da União dos Enólogos franceses, enólogo-licenciado dr. Nobre da Veiga, fez a apresentação do dr. Valaize, tendo este sido escutado com todo o interesse pelo sr. prof. dr. Cincinnato da Costa e por todos os presentes.

O dr. Vallaize, fez entrega dos estatutos da União internacional, após o que o sr. prof. dr. Cincinnato da Costa, prometeu um estudo atento do assunto, que interessa ao nosso País, á França e a todos os países vitícolas. Foi igualmente abordada a criação de um curso superior de enólogo, com vista a uma uniformidade europeia.

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL
A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO NOVO MODELO

OPEL REKORD

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Rua Tomás Ribeiro, 97-A – Tel. 58111 (6 linhas) – LISBOA

O ministro das Corporações

termina hoje as suas visitas ao distrito de Bragança

BRAGANÇA, 1. — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, completa hoje o programa de visitas ao distrito de Bragança, durante as quais tratou de importantes problemas que dependem do seu ministério. Aquele membro do Governo, acompanhado pelo sr. dr. Carmona e Lima, em representação do chefe do distrito; dr. Justino Falcão, delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Bragança, e membros da sua comitiva, partiu pelas 11 horas para Miranda do Douro, onde visitou o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro.

Depois, o ministro partiu para a barragem de Picote, que visitou e em cuja pousada almoçou. Findo o almoço, dirigiu-se para Bemposta, já no concelho de Mogadouro, onde visitou os trabalhos em curso da futura barragem, que estão, pràticamente, concluídos.

Após esta visita, o sr. ministro das Corporações reuniu-se com os dirigentes da Hidroeléctrica do Douro e autoridades da região, reunião em que, á hora a que telefonamos, estão a ser tratadas as condições de trabalho, prevenções de acidentes de trabalho e doenças profissonais, assistência médica, previdência e habitação.

Ao fim da tarde, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença visitará a Casa do Povo da freguesia de Chacim, no concelho de Macedo de Cavaleiros, uma das mais modernas do distrito ,e onde será saudado pelo respectivo presidente da assembleia geral, sr. António Paiva de Carvalho.

A esta visita segue-se um jantar regional na Estalagem do Caçador, com que aquele membro do Governo será homenageado, antes do seu regresso a Lisboa.

«Nota do dia»

largamente difundida no estrangeiro

Diversos orgãos da Imprensa estrangeira referiram-se, em telegrama difundido pela United Press International, á «Nota do dia» publicada no «Diário de Lisboa» de sexta-feira ultima intitulada «Amigos, amigos...» e em que se comentavam as condições de utilização da base das Lajes pelos Americanos. Os termos da «Nota», que se ajustam perfeitamente ás realidades da política atlantica e ás condições em que se processam as relações entre Portugal e os Estados Unidos, acentuando o restabelecimento da verdade quanto ao pretendido auxílio económico norte-americano ao nosso País, foram transmitidos práticamente na integra pela referida agência, no seu serviço para o estrangeiro, o que documenta o interesse e a oportunidade daquele comentário.

O custo de vida

(Continuação da 1.ª página)

que contribuem para o agravamento dos preços.

Estuda-se, por outro lado, o processo de consentir no aumento de alguns preços de produtos agrícolas, de modo a beneficiar o produtor, sem prejudicar grandemente o consumidor. Com essa finalidade, serão suprimidos os intermediários, quer individuais, quer institucionais, que constituem uma das causas mais directas da carestia dos géneros de primeira necessidade.

Vão ser tomadas, igualmente, providências no sentido de pôr termo ao actual regime das lotas do peixe, que não aproveita senão aos intermediários. Estuda-se a sua substituição por um tabelamento equitativo que compense os armadores, sem prejudicar os interesses do consumidor á custa de terceiros. Estas providências não podem deixar de ser recebidas com viva satisfação pelo publico, sacrificado ao espírito de ganancia de alguns e á carência de medidas reguladoras e repressivas que desde há muito se impunham. Sendo o peixe uma das bases da alimentação do povo português, não pode, na realidade, admitir-se que continue o estado de coisas que tem vigorado até aqui e que tem dado origem a justos e repetidos protestos.

«Demasiado tarde»

Também a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto teve a amabilidade, que agradecemos, de nos manifestar a sua concordancia com a «Nota do Dia» em que nos ocupávamos das dificuldades levantadas aos jornalistas no exercício da sua profissão, a propósito da homenagem prestada pela Assembleia Nacional a Mário Quintela.

O Centro de Estudos

Eng.º Duarte Pacheco foi criado no Ministério das Obras Públicas

Por um decreto-lei, foi criado o Centro de Estudos de Urbanização e Habitação, para funcionar junto do gabinete do ministro das Obras Publicas.

Esse Centro, a que é dado o nome de Engenheiro Duarte Pacheco, tem por finalidade realizar os estudos tendentes ao aperfeiçoamento do conhecimento dos factores nacionais, regionais e locais relativos aos problemas urbanísticos e habitacionais e, bem assim, promover a sua divulgação.

O grupo juvenil pouco antes da partida

A orquestra juvenil

da Fundação dos Amigos das Crianças

dará quatro concertos nas cidades beirôas

Os pequenos e talentosos artistas de palmo e meio que constituem a orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, iniciaram, hoje, mais uma jornada de divulgação da sua arte, ao partir de Lisboa, de visita a algumas cidades das Beiras. Uma vez mais, os pequenos-grandes artistas são conduzidos pela ilustre professora e musicista Adriana De Vecchi, directora e impulsionadora entusiasta dessa b em conhecida e apreciada obra de educação infantil.

O primeiro concerto da Fundação Musical dos Amigos das Crianças efectua-se em Aveiro, dedicado ao respectivo Conservatório Regional, com a interpretação de um belo programa de obras notáveis: de Bach, Vivaldi, Bela Bartok, Fiocco e dos portugueses João de Sousa Carvalho e Joly Braga Santos, este ultimo com o seu famoso «Nocturno» para orquestra de cordas. Os restantes três concertos são consagrados ao Centro Cultural da Guarda e aos Orfeões de Viseu e da Covilhã e, tal como o primeiro, estão sendo aguardados com muita expectativa.

A viagem dos pequenos artistas foi possível devido a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, que quis novamente corresponder ao entusiasmo dessa maravilhosa obra, de tanto interesse para a educação e cultura da criança. A juvenil falange instrumental é acompanhada, nesta sua nova digressão artística, além da sua directora, pelo professor Fernando Costa, conhecido violoncelista que, há anos vem dedicando o melhor da sua competência á formação musical daqueles jovens, alguns dos quais já ingressaram na Orquestra Sinfónica Nacional e na recente Orquestra de Camara Gulbenkian.

Esta noite

no I Salão de Antiguidades

nova conferência

pelo prof. Luís Reis Santos

O I Salão de Antiguidades, notável certame que alcançou um êxito excepcional e tem atraído multidões de visitantes, encerra-se depois de amanhã. Ontem, o vasto pavilhão da F. I. L. teve outra enchente, assinalando-se a presença de inumeros e categorizados estrangeiros, visitantes e compradores, vindos, igualmente, de Inglaterra, da França e dos Estados Unidos. De Londres chegou, propositadamente, para apreciar o magnifico certame que se repetirá todos os anos e, a partir de 1964, com participação internacional, o director da conhecida revista inglesa «The Convroisseur», sr. L. G. Ramsey; e tornou a visitar o Salão o jornalista francês G. Schurr, da revista «Connaissance des Arts», manifestando esses categorizados visitantes a sua admiração pelo conjunto excepcional e o valor das preciosidades e magnificas peças de arte ali reunidas

Hoje, ás 21 e 30, o sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, cuja primeira conferência constituiu um acontecimento de êxito invulgar, fará nova palestra, aguardada com grande interesse e á qual servirão de tema algumas das peças mais representativas apresentadas no Salão, classificado por verdadeiras autoridades no assunto como notabilíssima realização a um nível superior.

O imponente certame está patente ao publico das 17 ás 24 horas.

Esta manhã, na Praça do Saldanha, ocorreu um acidente invulgar, que se revestiu de especialíssimas circunstancias. Quando se preparava para virar para a Avenida Fontes Pereira de Melo, um autocarro da carris que seguia sem passageiros, em serviço de instrução de candidatos a motorista, foi obrigado a uma manobra rápida, para não chocar com um carro de praça que estacara repentinamente. O autocarro guinou bruscamente para a direita e, antes que o respectivo motorista pudesse fazer uso dos travões, galgou o passeio e enfiou por um dos arcos da fachada do Teatro Monumental. Isso evitou que este espectacular desastre tivesse mais consequências, além do facto de o autocarro ter ficado fortemente encaixado na arcada do edifício, posição de que só ao fim de algumas horas será possível retirá-lo

CAROCHINHA

TEM A HONRA DE PARTICIPAR QUE NO PRÓXIMO DIA 2 DE ABRIL, ÀS 16.30 HORAS, REALIZA NO HOTEL FENIX — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — A PASSAGEM DAS SUAS COLECÇÕES PARA

MENINAS DOS 2 AOS 20 ANOS

APRESENTA OS MODELOS A SIMPÁTICA LOCUTORA DA TV
MARIA JOÃO

ENTRADA POR CONVITE

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

VIDA POL

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

— Um decreto-lei, hoje publicado, fixa os quadros do pessoal do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, sua forma de provimento e remuneração e insere disposições relativas á organica e funcionamento do mesmo serviço; estabelece a forma de remuneração dos vogais e dos membros dos grupos de trabalho da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e, ainda, a forma de cobertura dos encargos com o funcionamento da Comissão Consultiva de Política Económica; extingue a Inspecção Superior do Plano de Fomento e abate vários lugares aos quadros da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

● Assembleia Nacional

Reune-se amanhã á tarde numa das salas da Assembleia Nacional a Comissão Parlamentar Eventual, encarregada de estudar a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, com o qual tratou de assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira; e o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. eng.º Vasconcelos Raposo, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por regressar amanhã aos Açores.

— O ministro do Interior recebeu, ainda, o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr António Teixeira de Figueiredo, que acompanhado do chefe do distrito, sr dr. Osório Vaz, lhe foi agradecer a recente visita efectuada áquele concelho estremenho.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebe amanhã, ás 12 e 30, o funcio-

Cardeal-patriarca

Passa hoje o 52.º aniversário da ordenação sacerdotal do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O actual patriarca de Lisboa, recebeu, em Braga, a sagrada Ordem de presbítero a 1 de Abril de 1911 com 23 anos de idade.

como é
o mano!

quando o núm
aumenta,
aumenta a res
dos pais.

seguro popu

companhia
de
seguros

IMP

rua garre 56

POLÍTICA

...elho... Sala... o sr. ... Pre... blica... al do ...idên... pro... nsere ...ica e ...viço; ...ração ... gru... inter... Inte... for... com Con...; ex... o Pla... os lu... ia-Ge... ho.

...numa ...nal a ...ntual, ...posta Orga...

...ar da ...e, no ...r. co... com ...inte... ...adei... ...o au... eng.º ...apre... ...edida, ...ções. rece... ...mara An... que ...trito, ...rade... ...áque...

...licas ...a re... ...ncio...

...o da ...Ma... ...ctual ... em ...pres... com

a ...ismo do Ministério das Obras Públicas, que lhe apresentará cumprimentos, por motivo do 9.º aniversário da sua entrada para o Governo.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles titular da pasta de Educação, desloca-se depois de amanhã, ás 14 e 45, á Escola Industrial de Afonso Domingues, a fim de observar as provas, ali em curso, do 13.º Concurso de Trabalho de Formação Profissional.

● Subsecretário das Obras Públicas

O presidente do Município de Torres Vedras, acompanhado do governador civil de Lisboa, avistou-se esta tarde com o sr. eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, a quem agradeceu a visita feita, há duas semanas, ao seu concelho.

● Ministério da Justiça

O delegado do procurador da Republica de 2.ª classe, sr. dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, que vem exercendo, em comissão de serviço, o cargo de secretário do ministro da Justiça, foi colocado no Tribunal Central de Menores de Lisboa, também em comissão de serviço.

Os rotários de Viseu

preparam a homenagem a Aquilino Ribeiro

VISEU, 26 — O Rotary Clube de Viseu conta já com a adesão da maior parte dos seus congéneres do País, a fim de prestar uma grandiosa e condigna homenagem ao insigne escritor e intelectual Aquilino Ribeiro. O almoço de homenagem está marcado para o dia 21 do próximo mês de Abril.

Esta manifestação de apreço e admiração pelo singular cultor das letras portuguesas, que é Aquilino Ribeiro, representará, também, um preito de carinho e de compreensão das gentes da Beira Alta, que tem no autor das «Terras do Demo» e da «Casa Grande de Rumarigães», o expoente mais querido da inteligência e humanismo contemporaneo português.

Entretanto, o Rotary Clube de Viseu está a desenvolver toda a sua actividade na organização da grande e significativa festa em honra do ilustre escritor, de forma a constituir um autêntico acontecimento na vida nacional.

Os drs. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes prestam provas

Começaram hoje a prestar provas

para professores catedráticos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

os drs. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes

Na sala de actos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, começaram, esta manhã, a prestar provas para provimento de duas vagas de professor do 1.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino superior os srs. doutores Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes.

O sr. doutor Teixeira Pinto começou o seu exame cerca das 10 horas, vendo-se nas três primeiras filas de cadeiras alguns actuais e antigos membros do Governo, entre os quais os srs. secretário de Estado do Comércio e subsecretário do Orçamento, o anterior secretário de Estado do Tesouro, amigos do examinando, professores e assistentes, e muitos alunos.

Na prova de hoje de ambos os candidatos figurava a discussão do «curriculum vitae».

Do sr. doutor Teixeira Pinto foi arguente o sr. prof. Moses Amazalak, catedrático jubilado e ex-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que começou por justificar a razão pela qual se encontrava ali, apesar de jubilado.

Aquele catedrático leu, depois, uma longa exposição enunciando a carreira do examinando como professor universitário, investigador e economista, produzindo uma ora-

(Continua na 11.ª página)

O «mayor» de Nova York

enviou uma mensagem ao presidente do Município de Lisboa

que a recebeu das mãos de uma jovem americana

Do «mayor» de Nova York recebeu o sr general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, amistosa mensagem de saudação, hoje entregue, ao princípio da tarde, por ««miss» Glória Myles, rainha do Festival de Verão daquela cidade americana.

«Miss» Glória Myles, elegantemente ginasticada, é uma daquelas jovens americanas que fazem do sorriso uma dádiva perpétua: os dentes, alvos e brilhantes, sublinham toda e qualquer palavra, da expressão protocolar ao adjectivo amável e elogioso... Toda vestida de azul, uma fita preta nos cabelos ruivos, «miss» Myles, os dedos desprovidos de qualquer anel, olhou os tectos municipais com grande admiração na pupila escura, pisou ás carpetes dos salões e sentou-se, leve e linear, no estofo que lhe foi destinado...

Entregou, sorrindo, a mensagem de que era portadora ao sr. general França Borges, bem como metálica miniatura da Estátua da Liberdade; disse ter gostado de Lisboa; e ficou esperando uma palavra gentil...

Não tardou com ela o sr. general França Borges: através de uma intérprete prometeu responder ao «mayor» de Nova York e depositou nas mãos de «miss» Myles, não sómente a caravela e os corvos (filigrana dourada), como também esbelta faiança da nossa melhor industria do género.

A linda americana, sabendo os segredos do cinema, susteve-a nas mãos até que a objectiva da Televisão a enquadrasse num primeiro plano.

«Miss» Glória Myles, momentos depois, abandonava a Camara Municipal — mais uma mulher elegante nas artérias de Lisboa, que assim recebe mensagens em tempo de Primavera...

«Gosto de raparigas... mas em doses pequenas»

— diz um funcionário que trabalha no meio de 120 mulheres

CARDIFF (País de Gales), 1 — Gary Lockyer tem 18 anos, é alto, simpático, mas tem um problema: na secção de contabilidade dos correios, onde trabalha, é ele o unico homem no meio de 120 raparigas.

Lockyer já tentou obter transferência para outra secção, onde as forças estejam mais equilibradas, mas o seu pedido foi rejeitado, porque a justificação foi considerada insuficiente.

«Os meus amigos dizem que eu sou um felizardo, mas estão longe de supor como é difícil a minha posição» — declara o rapaz.

«Não pensem que eu não gosto de raparigas. Acho-as fascinantes, mas em doses mais pequenas. Com uma desproporção de 120 para um, a situação é assustadora.

«Trabalho mergulhado em ondas de perfume e rodeado de segredinhos, trejeitos, risinhos, olhinhos. Dá cabo dos nervos ao mais calmo». — (A. N. I.).

Um surto de meningite

causou uma morte no distrito de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 1. — Registaram-se neste concelho e em várias outras localidades do distrito alguns casos de meningite, tendo sido internados, no Hospital da Misericórdia de Castelo Branco, dezassete doentes atacados daquele mal.

O surto começou por se registar no quartel de caçadores desta cidade, há cerca de um mês, verificando-se depois mais casos, não simultaneos, em outros pontos do distrito.

No hospital da Misericórdia deram entrada dezassete pessoas, uma das quais veio a falecer. Seis encontram-se ainda internadas, embora em franca convalescença, e as restantes dez já tiveram alta.

Registaram-se também vários casos no concelho de Idanha-a-Nova, tendo recolhido, ao Hospital da Misericórdia daquela vila, três doentes.

A Delegação de Saude tomou providências quanto á população escolar do distrito.

Sociedade Portuguesa de Escritores

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, que se iniciou no passado sábado para apreciação e votação do relatório e contas referentes ao exercício de 1963, prossegue na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, com qualquer numero de associados presentes.

Foto D'ECA

Jacinto

A colecção de livros

de Alexandre Herculano que pertenceu a Augusto Cardoso Pinto vendida em leilão

Era um herculanista entusiasta o investigador Augusto Cardoso Pinto, que foi director do Museu Nacional dos Coches, e publicou uma série de cartas do autor da «Historia da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal».

Está em curso o leilão dos livros que foram de Augusto Cardoso Pinto, na série já longa das almoedas organizadas por Arnaldo Henriques de Oliveira.

A 2.ª edição da «Biblioteca Lusitana», de Barbosa Machado, foi arrematada por 3150 escudos e por 3100 escudos a edição setecentista das «Décadas», de Barros e Couto, tendo a Biblioteca Nacional optado por esta ultima. A 1.ª edição da «Comédia dos Enfatriões», de 1615, foi por 3300 escudos.

A 1.ª edição de «O Bobo», em magnifico estado de conservação, capas de brochura conservadas, foi por 225 escudos, e uma série de cartas autógrafas de Herculano foram vendidas entre 100 e 250 escudos cada uma. Por 620 escudos foi vendida a primeira edição da «História de Portugal», em brochura, e por 121 escudos foi vendida a rara primeira edição do drama lírico «Os Infantes de Ceuta», a letra de Herculano e a musica de A. Miró, publicada em 1844.

...no é engraçado ...nano!

...lo o número dos filhos ...nta, ...nta a responsabilidade ...ais.

...popular de vida 50$00 mensais

...IMPÉRIO

...arr... ...56 - lisboa

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Vida e morte de Silva Porto

(Continuação da 1.ª página)

dê troncos que hão-de enraizar-se e florir.

Casa de comércio e casa acolhedora, ali afluem, dali irradiam as caravanas de comércio e os raros viajantes brancos, entre eles Ladislau Magiar. Silva Porto em breve estabelecerá aviados seus no mato, cada vez mais longe. Os seus «pombeiros» passam o Cassai e vão á Lunda, descem para o Sul e atingem o Cuando e Macusso. Ele sempre pioneiro, humano e justo, é bem acolhido por toda a parte. Os chefes indígenas cobram tributos, recebem ou oferecem presentes.

Já a Europa acordava para a grande partilha da África e os melhores portugueses, inquietos, viam crescer a ameaça que nos levaria grande parte do mal-aproveitado património. Os estadistas adiavam a realização, limitavam-se apenas a sonhar um grande propósito. «Sonhavam» o mapa cor-de-rosa em que, sob as cores da nossa soberania, ficariam ligados Angola e Moçambique.

Em 1852, cinco negros muçulmanos tinham feito por terra a viagem de Zanzibar a Benguela. O governador de Benguela pensa em Silva Porto para realizar, como «capitão de passagens», a travessia e manda-lhe as instruções para a viagem. O sertanejo desce a Benguela e aceita. Irá.

Regressa a Belmonte. Mas só pode partir em 20 de Novembro. Através das Ganguelas e Ambuelas atinge com a sua gente o Barotze, ao fim de 43 dias de viagem. Mas a doença abate-o e obriga-o a desistir. Prosseguem na travessia os seus pombeiros que entregam, a 1 de Agosto de 1853, em Moçambique, a correspondência que levavam para o governador-geral. Mas regressam por mar a Benguela... O que justifica, nos termos do contrato, que Silva Porto receba a combinada remuneração.

E os anos passam. Outros se adiantam nos passos necessários. Os ingleses do lado do Zambeze, mandam á frente comerciantes e missionários. Nós continuámos a «sonhar» o mapa cor-de-rosa... Os ingleses vão chegar ao Barotze. Desde Londres o nosso embaixador avisa o Governo de Lisboa: «Se Portugal quer conservar as suas colónias africanas necessita fazer desde já grandes sacrifícios...». Lisboa descuida-se. Perde oportunidades que o próprio Governo inglês, em 1853, nos possibilitava. Acabamos por fazer alguma coisa? Mas não ocupávamos a região mais exposta e ameaçada. A Inglaterra pensa mesmo levar a sua fronteira ao coração de Angola. Tem gente sua no Bié, junto do soba Dunduma. De par com a missão inglesa há outra americana. Por fim, em 1889, Lisboa decide-se a ocupar o Barotze.

Três homens colaborarão no acto necessário e urgente: Paiva Couceiro, o capitão Justino Teixeira da Silva e Silva Porto. Quando o novo ano começa os três encontram-se no Bié. Esperam as ultimas instruções de Lisboa.

Em 10 de Janeiro, o Governo inglês impõe-nos o «Ultimatum» que faz erguer o País numa violenta e compreensiva indignação. Mas, naquele tempo, as notícias transmitem-se lentamente demais. Finda Janeiro e no Bié nada se sabe ainda. Os três homens continuam a preparar a expedição. Couceiro tenciona partir em Março. Teixeira da Silva comandará a força militar devendo montar um posto em Libonta. Mas em fins de Janeiro o Governo de Benguela informa Couceiro de que Lisboa decidira adiar a ocupação do Barotze e marcara outros rumos, na fronteira sul, á missão. Esta recebe a notícia em 9 de Março.

Entretanto, os ingleses continuavam as suas tarefas junto do soba Dunduma. (Em 1914, em Benguela, encontramo-nos com Teixeira da Silva que longamente nos contou aqueles dias. Meses depois na Rodésia do Norte, em Kalene Hill, sobre o Zambeze, conhecemos o dr. Walter Fisher. Com este não falámos de Dunduma ou do Bié...).

Para aqueles três bons portugueses o drama aproximava-se. Em Couceiro o patriotismo e a inteligência eram uma força contagiosa, irradiante. Teixeira da Silva é e será sempre um nobre e bravo soldado. Silva Porto, mais velho que eles, tem a autoridade, o valor da sua nobre vida. O dr. Fisher parece cada vez mais íntimo de Dunduma...

Já ali estão os poucos soldados que Teixeira da Silva comanda. Os missionários estrangeiros devem saber o que se prepara contra nós. O soba mostra-se inquieto. É cada vez mais contra nós. Queixa-se do propósito dos «Brancos». Não quer fortaleza do Muene-Puto nas suas terras. E a sua gente? É contra nós ou contra os estrangeiros?

Numa carta de Couceiro, escrita em 19 de Fevereiro e reproduzida por Norton de Matos no seu livro «Paiva Couceiro em Angola» podemos ler: «Silva Porto e o meu camarada Teixeira da Silva têm tido agora muito trabalho para evitar que os gentios vão roubar as missões inglesa e americana aqui estabelecidas e que não querem cá porque, dizem, não negoceiam, nem são portugueses nem ensinam a língua do Muene-Puto».

Se os indígenas diziam quererem os ingleses tomar conta de toda a terra e que, se tal se desse, seriam contra eles, o soba e os seus mukuruntos pensavam de outra forma. Do «Ultimatum» nenhumas notícias. Aquele ofício recebido em 9 de Março surpreendera os três homens. Um amigo de Benguela escrevera a Silva Porto contando que o Governo de Lisboa se demitira em 15 de Janeiro. Diria alguma coisa mais a carta? Não saberia ele, ocultando-a aos companheiros, a dolorosa notícia da afronta?

Norton faz esta interrogação no livro citado. A bondade e o carácter de Silva Porto permitem admiti-lo.

Em 28 de Março o soba envia uma carta a Teixeira da Silva escrita ou ditada por gente das missões. Nela Dunduma diz: «ter sonhado que os dois oficiais querem fazer fortaleza e tomar conta da terra...». Intimá-los-ia. Os três homens discutem a situação. No dia seguinte, Silva Porto vai sózinho á embala de Ekuvongo. O soba nega-se a recebê-lo. O povo desacata-o. Seberão eles o que Lisboa esconde? Disseram-lhe acaso os missionários? Volta sucumbido e aconselha Paiva Couceiro e Teixeira da Silva a retirar-se com a pequena força insuficiente para uma defesa eficaz. Os dois oficiais, porém, negam-se a partir. Ficarão. Bater-se-ão. Em 30 de Março Silva Porto prepara-se para morrer. Não pode sobreviver ao desacato sofrido.

De tarde Couceiro vem visitá-lo. No quarto vê alguns barris de pólvora já destampados. São catorze, de 8 libras cada um. Couceiro, curioso, interroga: «O que é isto?». Silva Porto, sorrindo, imitando um criado, responde: «Ser terra siô».

Aquela noite foi longa, dolorosa, mas cheia de decisão serena. O que há tanto tempo Silva Porto temia era uma realidade. Ele não receava a morte. Aquelas intrigas indignavam-no. Até onde ia a culpa do missionário inglês? Porque o não tinham ouvido quando, já em 1850, ele pedia a ocupação militar do Bié? E insistira. E não o ouviram. Isto é que fazia o seu desespero.

Os soldados ficavam. Ele ficaria também. Tinha ali a sua bandeira. No silêncio da noite revia a sua vida toda, os seus trabalhos, o brigue «Rio Ave» que o levara, com uma trouxa de roupa, do Douro ao Brasil. As suas mágoas mais do que as suas alegrias. Aquele incêndio que o empobrecera. Via-se inválido e pobre. «Não tenho pão e só ambiciono por consolação suprema a todas as minhas canseiras poder morrer na Pátria».

Assim escrevera meses antes a Luciano Cordeiro. E ia morrer agora longe da filha muito querida! Não temia nada! E de novo o dominava a lembrança daqueles insultos... Nem as barbas lhe tinham respeitado! Sobre a amargura da sua Pátria mal atendida pelos responsáveis, as afrontas que o desonravam e lhe reduziam a nada o velho prestígio!

Madrugada... Derramou pólvora sobre o chão. Envolveu-se na bandeira azul e branca que deve ter beijado. Deitou-se. Pegou fogo ao rastilho. A explosão projectou-o e ao frágil telhado para fora de casa.

Quando o médico Fisher acorreu estavam ao lado do moribundo os dois soldados. A agónia foi longa e dolorosa. Morreu ás 7 e 30 horas. de 1 de Abril.

AUGUSTO CASIMIRO

Sòmente na Pan Am

SERVIÇOS DIRECTOS PARA:

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontracção e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Egas da Costa Trancoso

Faleceu o sr. Egas da Costa Trancoso, de 62 anos, natural de Estarreja, empregado superior da Casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., casado com a sr.ª D. Maria José de Lemos Trancoso. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de Arroios, para jazigo no cemitério central de Aveiro.

D. Julia Varela Pinto

POMBAL, 1.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Julia da Conceição Varela Pinto, viuva, de 90 anos, mãe das sr.as D. Julia Varela Pinto e D. Emília Varela Pinto e dos srs. juiz desembargador do Porto, dr. Amadeu Varela Pinto, Antero Varela Pinto, António Varela Pinto, Gregório Varela Pinto e Alfredo Varela Pinto, tesoureiro da Fazenda Publica, em Oliveira do Hospital. A extinta era avó das sr.as D. Maria de Lourdes Mendes Varela Noronha, D. Maria da Conceição Pessoa Varela Pinto Gomes dos Santos, D. Maria Madalena Pessoa Varela Pinto Garcia Rolo e D. Maria da Graça de Oliveira Varela Pinto e dos srs. dr. Luís António Pessoa Varela Pinto, alferes miliciano José António da Luz Varela Pinto, estudante de Engenharia, Alfredo Manuel de Oliveira Varela Pinto, estudante de Direito e Joaquim José Pessoa Varela Pinto, estudante liceal.

D. Josefina Rosa Gomes Parreira

Faleceu em Algés a sr.ª D. Josefina Rosa Gomes Parreira, de 74 anos, natural de Arrentela, mãe dos srs. José e António Gomes Parreira, pilotos da barra de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Dr. Lívio Lopes Ferreira

CASTELO BRANCO, 1 — Realizou-se hoje, para o cemitério local, o funeral do sr. dr. Lívio Lopes Ferreira, director clínico das Termas de Monfortinho, que ontem conforme noticiámos, foi trucidado pelo comboio na estação desta cidade quando, por imprevidência, tentou apear-se com a composição em andamento, depois de ter estado numa carruagem a despedir-se da esposa.

O malogrado médico, que exerceu clínica nesta cidade durante largo tempo e era aqui muito conhecido e estimado, deixa viuva a sr.ª D. Maria Gabriela Pereira de Almeida Lopes Ferreira, era pai da sr.ª D. Maria da Graça Ferreira Maia, casada com o sr. eng.º Mário Pires Marques Maia; e da sr.ª D. Maria de Lourdes Seabra Lopes Dias, casada com o sr. dr. José Piçarra Lopes Dias; e irmão do sr. Higino Lopes Ferreira, comerciante desta praça.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

General Lopes da Silva

Na passagem do terceiro aniversário do falecimento do sr. general Frederico Lopes da Silva, que foi subsecretário de Estado do Exército e chefe do Estado-Maior do Exército, sua viúva e mais família mandam rezar missa por sua alma, amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Mamede.

Manuel Rodrigues Garcia

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Paulo, celebra-se missa do 7.º dia por alma do sr. Manuel Rodrigues Garcia, mandada rezar por sua família.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal dos estudantes de Goa

Os estudantes goeses que frequentam os cursos da Metrópole, realizam, como nos outros anos, a sua reunião pascal em 5 de Abril próximo, ás 17 horas, no Largo de São Mamede, n.º 1.

O programa é o habitual: confissões, missa com alocução e chá de confraternização, executando-se durante o acto religioso motetes de Goa, próprios da quadra liturgica.

+

Egas da Costa Trancoso

Empregado Superior da Casa Eduardo Martins & C.ª LD.ª

FALECEU

Maria José de Lemos Trancoso e família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Igreja de Arroios, para jazigo no cemitério central de Aveiro.

A. G. MAGNO LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

ALGÉS

+

Josefina Rosa Gomes Parreira

FALECEU

Noémia Rosa Gomes Ferreira Parreira; Maria Antónia Ferreira Parreira; José Gomes Ferreira Parreira sua esposa e filho; António Augusto Ferreira Parreira sua esposa e filho; Sebastião Gomes Ferreira Parreira e sua esposa; Rosa Angélica Gomes Parreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma de sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã a hora ainda não determinada.

TRATA: AG.ª MACHADO DA COSTA

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ... COM

Escovas de limpeza

APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

+

Manuel Rodriguez Garcia

MISSA DO 7.º DIA

Seu filho, nora e netos, participam que será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, dia 2, pelas 11 horas, na igreja de S. Paulo e agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

O concurso para catedrático do I.S.C.E.F.

(Continuação da pagina central)

ção de belo recorte literário, que demorou a ler cerca de uma hora, após o que pôs algumas duvidas, ás quais respondeu o sr. dr. Teixeira Pinto.

Depois de saudar o sr. prof. Leite Pinto, que preside ao juri, bem como os professores presentes, agradeceu o candidato as palavras amáveis com que havia sido obsequiado pelo seu arguente, passando a esclarecer as duvidas que lhe haviam sido postas. Referindo-se á sua função docente no I. S. C. E. F., sobre a qual o arguente pedira um esclarecimento, afirmou o sr. doutor Teixeira Pinto que a reforma do ensino no I. S. C. E. F. não se poderá fazer com um simples alargamento do ambito das matérias ministradas nas várias disciplinas, nem tão pouco com a criação de novas cadeiras. A resolução do problema consistirá, tão sómente, afirmou, na criação de uma indispensável mentalidade *portuguesa*, da parte dos alunos, que deverão estar mais dentro da realidade nacional; entendida esta no seu aspecto global. Só assim será possível criar uma verdadeira melhoria do ensino. O problema alarga-se, por isso, para campos que excedem, de longe, um caso isolado.

Conhecimento, pois, da vida e das realidades portuguesas, considerou o orador a base indispensável á boa formação dos nossos economistas. Neste complexo integrou, estudando-a, a possibilidade da vinda a Portugal de economistas estrangeiros, de renome, para regência de cursos especializados, posta como condição base desta vinda a perfeita integração desses especialistas nos problemas nacionais.

Cerca das 11 e 30, começou a prestar as suas provas o sr. doutor Jacinto Nunes, cujo exame iria decorrer em clima de grande tensão, numa peleja que se iniciou logo nos primeiros minutos da prova, após as palavras da praxe proferidas pelo sr. prof. Leite Pinto, que foi o arguente.

Depois de acentuar que o sr. doutor Jacinto Nunes havia sido seu assistente, o sr. prof. Leite Pinto traçou rápidamente as coordenadas técnicas em que iria enquadrar o tema sobre o qual analisou o candidato.

Da vasta bibliografia deste, escolheu o sr. prof. Leite Pinto uma obra da adolescência, pondo sobre esta algumas duvidas que quis ver esclarecidas pelo candidato.

Este tomou a palavra começando por afirmar que fizera toda a sua carreira naquele estabelecimento de ensino estudando com afinco, embora, por vezes, desconfiado com o ambiente que o rodeava. Mas, ter chegado até áquele momento, significava que não tinha sido em vão a sua luta. Sendo a primeira vez que participava num acto académico, depois da posse do novo reitor, afirmou que confiava na acção deste, saudando, depois, todos os outros membros do juri.

Afirmou, a seguir, que, embora fosse responder ás questões que lhe eram postas pelo arguente, não queria deixar de pôr uma espécie de aviso prévio, manifestando a sua perplexidade pelo conteudo da prova a que ia ser sujeito que, afirmou, mais parecia destinar-se a um concurso para professor extraordinário ou para um doutoramento, que não para o exercício da cátedra. Como é muito recente o diploma que regula em novos moldes este tipo de prestação de provas, a fórmula empregada para a sua seria, certamente, a mais ajustada, embora fosse substancialmente diferente das que tivera oportunidade de apreciar ultimamente, inclusive na Faculdade de Medicina. Passaria, por isso, a responder não a uma, mas a todas as questões que lhe tinham sido postas.

O sr. doutor Jacinto Nunes passou, depois, a esclarecer o juri sobre as duvidas que tinham sido postas ao seu trabalho.

As provas prosseguem amanhã, com começo ás 10 horas, devendo o juri, formado pelos srs. profs. Leite Pinto, Moses Amzalak, Teixeira Ribeiro, Gonçalves Pereira, António Maria Godinho, Baptista Araujo, Carmo e Cunha, Pinto Barriga, Gonçalves da Silva, Pires Cardoso e Faria Lapa, reunir depois para decidir sobre o resultado das provas.

Ausência temporária do prof. Teixeira Pinto da pasta da Economia

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência da Republica, o decreto que concede ao dr. Luís Maria Teixeira Pinto, a exoneração, que pediu, do lugar de ministro da Economia, por verificar a necessidade de «se ausentar temporáriamente da gerência da sua pasta».

O prof. Teixeira Pinto reocupará aquelas funções logo que termine a prestação das provas de doutoramento.

*

Nos termos do artigo 107.º da Constituição, o sr. Presidente do Conselho assegura os negócios da pasta da Economia, até o sr. prof. Teixeira Pinto regressar ao Governo.

CONFERÊNCIAS

Sobre a guerra subversiva no I. S. C. S. P. U.

Na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sob a presidência do seu director, prof. dr. Adriano Moreira, e com a assistência dos professores e alunos e de muitos oficiais, efectuou-se, hoje, a quarta sessão do ciclo dedicado á guerra subversiva.

O tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior, sr. Hermes de Araujo Oliveira, desenvolveu o tema «A resposta á guerra subversiva».

O orador ocupou-se das medidas a tomar numa guerra de figurino subversivo, tendo feito a análise das técnicas a adoptar para resolver conflitos daquele tipo: acção social, contrapropaganda, promoção social e administração bem apetrechada.

A concluir, afirmou que o terrorismo só pode ser convenientemente combatido desde que possa evitar-se que as populações tenham motivos para se rebelarem — instigadas de fora — contra a legítima soberania que anteriormente respeitavam.

Na Sociedade de Geografia

Hoje, ás 21 e 45, e nas quatro noites seguintes, á mesma hora, o padre Manuel Vieira Pinto fará, na Sociedade de Geografia, uma série de conferências sob o tema «Por um mundo melhor» A entrada é mediante inscrição, que pode fazer-se na Rua Saraiva de Carvalho, 64-r/c. dto., ou pelos telefones 672470 e 668002.

Na Faculdade de Letras

Como estava anunciado, o sr. prof. Dâmaso Alonso, da Universidade de Madrid, pronunciou hoje, no anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «Elementos Folclóricos y Creación Artística en el «Lazarillo de Tormes».

Presidiu o sr. prof. Manuel Heleno, director daquela Faculdade.

O prof. Dâmaso Alonso abordou o problema do realismo do «Lazarillo de Tormes» defendendo-o, provando que ele não deixa de ser realista por se terem descoberto na matéria da obra elementos pertencentes a uma tradição folclórica internacional. Esta tradição folclórica descoberta pela crítica historicista não diminui o génio do autor da obra.

Na verdade, foi este génio que deu forma á obra; e o realismo, para o prof. Dâmaso Alonso, é antes a capacidade que tem uma obra-prima de despertar no seu leitor — no momento «presente absoluto» da leitura — uma emoção que o faz reconhecer, numa espécie de iluminação subita a «verdade» da obra, verdade que transcende a «veracidade» dos seus elementos anedóticos «sucedidos» e a parte de tradição folclórica que nela entra.

O conferencista foi muito felicitado.

Do dr. Costa Malheiro no Serviço Meteorológico

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Rua Saraiva de Carvalho, 2, o meteorólogo sr. dr. A. P. da Costa Malheiro profere, esta tarde, uma conferência intitulada «Variabilidade da precipitação no continente e nos Açores», que se integra na 279.ª reunião científica do pessoal técnico daquele departamento.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» e o «Império» chegam amanhã

Procedente de Angola, com 800 passageiros, entre os quais alguns militares, chega amanhã ao Tejo o paquete «Vera Cruz».

Também chega amanhã, procedente de Angola e Moçambique, o paquete «Imério», que tráz alguns dias de atraso por ter sofrido uma avaria nas turbinas, que o obrigou a arribar a S. Vicente de Cabo Verde.

Chegou hoje o «Manuel Alfredo»

Vindo dos portos da Guiné e de Cabo Verde, entrou esta tarde no Tejo, com 88 passageiros, o paquete «Manuel Alfredo».

Apenas com 3 escudos ganhou dois prémios no Totobola de ontem!

5 290 978 apostas para o Fotobola de ontem produziram a receita total de 7936 contos, dando assim 3651 contos para prémios, ou seja 1 825 500 escudos para cada um dos dois.

A nota mais interessante do escrutínio de hoje, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi dada pelo concorrente sr. Maurício Arrais, de Machede, o qual, gastando apenas 3 escudos, ganhou um primeiro e um segundo prémios...

De Lisboa, acertaram nos 13 prognósticos os seguintes concorrentes: Roberto de Roure Roquette, Adelino Pires, António Baião Dias, Judite, Fernandes Novo Oliveira, Acácio Lopes Barata, José Belmonte de Oliveira, Mário Vieira Fernandes, Luís Carlos Martins, Orlando Dores Tavares e Fernando Moura Dinis dez portanto.

Os outros 20, do continente e ilhas, apurados repartiram-se, assim, com 1 por cada localidade: Amadora, Rio de Mouro, Almada, S. Pedro do Estoril, Golegã, Braga, Fafe, Amarante, Santo Tirso, Pedrouços (Maia), Picoto (Argoncilhe), Vila Nova de Gaia, Aveiro, Tomar, Figueira da Foz, Almeirim, Machede (Evora), Beja, Faro e Canas de Senhorim.

1021 concorrentes do continente e ilhas acertaram em 12 prognósticos.

HOMENAGEM

a um funcionário público

FORNOS DE ALGODRES, 1. — Foi oferecido um banquete de homenagem e despedida ao sr. Estanislau Fernandes Pinto Bronze, tesoureiro da Fazenda Publica, que vai exercer idênticas funções em Tondela.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

INSENSÍVEL À DOR

★ **Peter Barclay nasceu insensível á dor, e em consequência disso, apenas com onze anos de idade, já fracturou o cranio, uma perna, um tornozelo, o nariz por duas vezes, sofreu grandes queimaduras e cortou-se tantas vezes que os pais já perderam a conta.**

«O corpo dele é um autêntico mapa dos acidentes que teve» — diz o pai. «Quando era muito pequeno, deu uma dentada num dedo e ficou com um osso á mostra. Quando partiu a perna tornou a levantar-se e continuou a andar, sem sentir nada».

DOS ANIMAIS AO HOMEM

★ **O cancro nos animais, nomeadamente nos cães, e nos gatos, pode transmitir-se aos seres humanos — declarou o oncólogo dr. Michael Shimkl na revista dos Serviços Federais de Saude.**

ESTRADAS E MOEDAS ROMANAS

★ **Ao instalarem uma bomba de gasolina perto de Ancona, em Itália, um grupo de trabalhadores descobriu parte duma estrada romana e 400 moedas de prata do século II.**

É ASSOMBROSO o estômago do bacalhau!

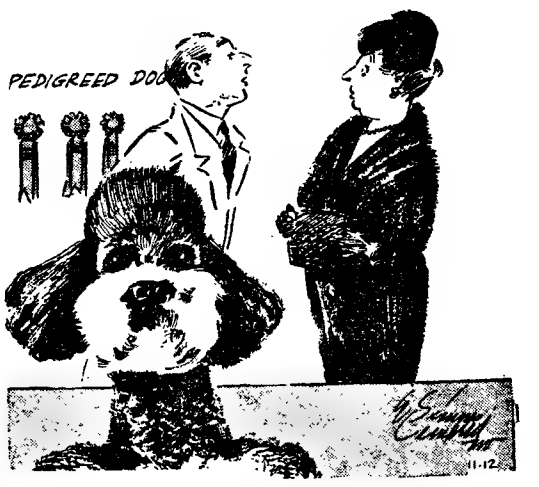
Toda a gente se espanta com a capacidade fantástica do estômago dos devoradores tubarões. Não é menos assombroso o que o bacalhau faz do seu armazém estomacal, quando já não pode digerir ou lhe cai lá dentro qualquer coisa apanhada ás cegas na sua insaciável voracidade

Assim, sempre que o bacalhau engole um objecto estranho de difícil digestão, vomita o estômago, despeja-o, tapa-o e torna a engoli-lo.

ESTATÍSTICA TRÁGICA

Uma estatística muito recente da U. N. E. S. C O., demonstra que se verificam, anualmente, por cada grupo de 100 000 habitantes: sete suicídios na Holanda, 11 na Grã-Bretanha, 13 na Bélgica, 17 na França, 18 na Alemanha e na Suécia, 21 na Dinamarca e 25 na Áustria.

Ficou, também, demonstrado que é maior o numero de homens do que de mulheres que se suicidam.



— Minha senhora, os cães desta raça não são escolhidos, «escolhem» os donos...

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

★ Em 1962, somavam 37 milhões de dólares os investimentos de capital estrangeiro em Espanha: Alemanha, França, Holanda, Itália, Suécia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Bélgica e Portugal (com 45 mil dólares).

★ O alfabeto tártaro possui 202 letras, sendo o maior do Mundo.

★ Na Holanda são mortos, anualmente, 4 milhões de porcos, dos quais 32 000 são vendidos para o estrangeiro. A exportação de toucinho cifra-se em 130 mil toneladas

★ A produção de camarões na Gronelandia aumentou 41%, em 1962 Foram pescadas 5 mil toneladas desse marisco.

★ Foi instalada em Málaga (Espanha), uma fábrica de têxteis de algodão. que funcionará a partir de Maio próximo. A sua produção inicial é de 30 toneladas de fio por dia.

★ Experiências americanas concluiram que as compras não previstas feitas em supermercados perfazem quase 70%. Isto é, o comprador só toma a decisão dentro da própria loja.

Morangos congelados

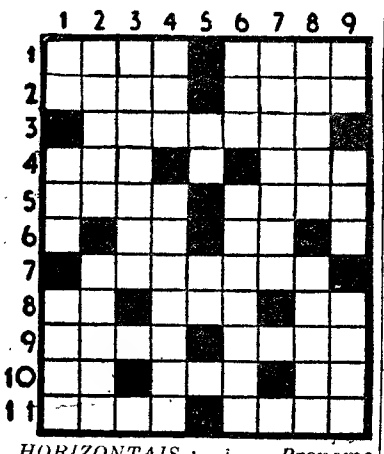
A produção de morangos congelados é, na Holanda, de cerca de 2400 toneladas anuais. O fruto assim conservado destina-se á exportação, apresentado em embalagens para consumo directo. Para isso, há cinco modernas fábricas nos Países Baixos.

A Alemanha Ocidental é o seu principal cliente, seguindo-se a França, Inglaterra, Noruega, Nova Zelandia, Suiça, Canadá, Estados Unidos. México e Austrália. Esta exportação totalizou um valor global de 20 mil contos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2985



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Registo de sessão. 2 — Estimes. Freguesia do concelho de Monção. 3 — Cause. 4 — Genro de Maomé. Espaço de doze meses. 5 — Moço. Atraiçoei. 6 — Antes de Cristo. Troça. 7 — Opressão. 8 — Em a. Unidade monetária do Japão. Caminhar. 9 — Tarefa. Existência. 10 — Futil. Tritura. Artigo definido. 11 — Superfície plana delimitada. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Nome de mulher. Novidade. 2 — Afio. Elogiar. 3 — Descender. 4 — Empunhei. Cidade do Japão. 5 — Abreviatura de grama. Lê. 6 — Naquele lugar. Trâmuel. 7 — Indio. 8 — Treina. Quinteiros. 9 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rasoura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2984

HORIZONTAIS: 1 — Desabafar. 2 — PROMETE. 3 — Virado. 4 — Eia. Foi. 5— Vás. Dr. 6 — CÁ POUCO. 7 — Ulemá. E. 8 — Meou. Arue. 9 — Lido. 10 — Oto. Rol. 11 — Es. Omissa.

VERTICAIS: 1 — Deve. CUMPRE. 2 — Vale. 3 — Sprea. Eolo. 4 — Arais. MUITO. 5 — Boda. Pá. Dom. 6 — Amo. Dó. Ao. 7 — Fé. Fruem. Rs. 8 — Atro. Usos. 9 — Re. Isole. Lá.

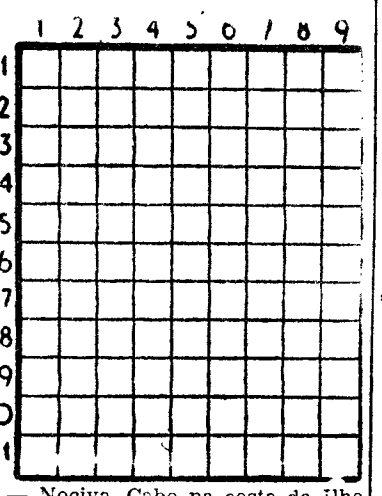
(Provérbio: PROMETE POUCO E CUMPRE MUITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5030

HORIZONTAIS. 1 — Jarro (planta). Bolor. 2 — Gracejar. Olé. 3 — Freguesia do concelho de Estarreja. 4 — Messe. 5 — Batráquio. Feche as asas para descer mais depressa. Nota musical. 6 — Contamine. Nula. 7 — Imediatamente. Soberano. Nota musical. 8 — Impede. 9 — Laço para ornamentação do pescoço. 10 — Esteiro. Flanco. 11 — Espírito. Paixão.

VERTICAIS: 1 — Figura. Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. O Sol entre os Egípcios. 2 — Sistema montanhoso de Marrocos. Nome de mulher. Fundador do Teatro Português. 3 — Clima. Estavam. 4 — Guarda. 5 — Estimais. Nódoa num fruto que começa a apodrecer. 6 — Pessoa que vive no ermo. 7 — Pega. Amarram. 8 — Pronome pessoal. Assim que. Para barlavento.



9 — Nociva. Cabo na costa da ilha da Madeira. Aparência.

Solução do problema n.º 5029

HORIZONTAIS: 1 — Cardume. 2 — Carta. 3 — Ai. Soa. Mu. Soa. 4— Olá. Luz. 5 — Singapura. 6 — Ota. Ato. 7 — Agita. 8 — Ia. Ara. Pã. 9 — Lua. Mor. 10 — Clara. 11 — Atoa. Aria.

VERTICAIS: 1 — Caos. Silva. 2 — Ilio. Au. 3 — AC. Anta. Aço. 4 — Rás. Gaga. Lã. 5 — Droga. Irmã. 6 — Uta. Pata. Mar. 8 — Muro. Pó. 9 Luza. Caria.

O 18.º aniversário

da Casa dos Estudantes do Império

A Casa dos Estudantes do Império celebrou este ano o seu 18.º aniversário com algumas cerimónias em que participaram muitos dos seus actuais e antigos associados.

A Casa dos Estudantes do Império congrega os estudantes ultramarinos que se encontram no continente.

Ontem efectuou-se um encontro de futebol entre os dirigentes antigos e actuais de que estes saíram vencedores por 10-9.

Houve depois um almoço de confraternazação de todos os estudantes, tendo eles em numero de 44, visitado a região de Sintra numa excursão de prolongado convívio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

Capital: 20.000.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que a partir do dia 8 do corrente mês de Abril está a pagamento o dividendo do Exercício de 1962, nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Amadora, 30 de Março de 1963.

A DIRECÇÃO

TAUROMAQUIA

José Julio no México

MERIDA (México), 1 — Não se cortaram orelhas na corrida em que o português José Julio alternou com Humberto Moro e Joaquin Bernado, lidando toiros de pequena casta, de Palomeque, dois dos quais, mansos perdidos, tiveram de ser substituídos. O lote que coube a José Julio era extremamente difícil. O português esteve bem com o capote, com «verónicas», e cravou bons pares de bandarilhas, com a «muleta», á custa de persistência e coragem, conseguiu alguns bons passes naturais. rematados com o de peito. Matou com facilidade. ouvindo duas grandes ovações. José Julio apresenta-se na praça da capital no próximo domingo, ultima corrida da temporada.

Actuou ainda o rejoneador Humberto Combe, que não conseguiu acertar com o rojão de morte. — (A. N. I. e F. P.).

Pega á americana

NUEVO LAREDO (México), 1 — O alterofilista norte-americano Jack Woodson, que pesa 110 quilos, recusou-se ontem a enfrentar um toiro, como estava anunciado, alegando que o animal era pequeno de mais para ele.

«Tinham-me prometido que combateria um toiro de trezentos quilos e em vez disso apresentaram-me um garraio que pouco mais pesa do que eu» — queixou-se Woodson, acrescentando:

«Se eu entrasse na praça eram capazes de me vaiar».

O empresário da praça, porém, não se convenceu a mandar soltar um novilho maior para Woodson, alegando que não estava disposto a assumir a responsabilidade, se o animal o matasse.

Quando foi anunciado que o combate não se realizaria, por desistência de Woodson, a assistência protestou com uma «bronca» ruidosa. — (A. N. I.).

A Feira de Sevilha

Publicámos já o cartaz das corridas da Feira de Sevilha que começam no próximo dia 20 e que reunem as primeiras figuras do toureio actual. José Julio, que antes toureia a corrida de Domingo de Páscoa, matará depois na de Miura. O actual empresário da Maestranza, D. Diodoro Canorca, tem merecido gerais felicitações pela organização das corridas de Abril. Na vizinha praça de Alcalá de Guadaira foi ao sr. Canorca brindada a morte dum novilho pelo português Fernando dos Santos, que saiu em ombros. Os críticos dos diários sevilhanos fazem as melhores referências a Fernando dos Santos, discípulo do grande Pepe Luis Vazquez.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

457

A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

1

CAPÍTULO I

O nome era Rex Peters e não Rex Cagle, e tudo quanto eu representava para a lei local era mais um vagabundo apanhado quando saia surrateiro de um vagão de mercadorias. Enquanto esperava que o xerife acabasse de folhear a papelada aglomerada sobre a secretária, sentia ganas de rir nas bochechas do retrato afixado no cartaz pregado á parede.

AVISO: CAGLE ANDA ARMADO E É PERIGOSO

Custara-me os ultimos dez mil dólares de trabalhinho da folha de ordenados de Midvale, mas o dr. Beatty, de Chicago, valia bem esse dinheiro. Nem mesmo J. Edgar Hoover teria sido capaz de associar o meu novo perfil com o retrato do anuncio.

Por fim, Nettleton saiu de trás da secretária. Era um sujeito grande, forte, de melenas escuras escorregando-lhe por baixo da aba do chapéu, o queixo de linhas fortes como se tivesse sido esculpido em granito. Algo na maneira como me olhou, deu-me a sensação de me espetarem alfinetes na espinha. Era como se ele fosse capaz de ver através a cirurgia plástica e ver o rosário de assaltos á mão armada e os quatro homicídios que eu tinha ás costas.

— Como explicas a tua vinda a Quincy? — perguntou-me numa voz que lembrava um expresso a atravessar uma ponte desconjuntada.

Encolhi os ombros.

— Puro acaso. — Não lhe podia dizer que fora o dr. Beatty quem me dera essa ideia enquanto admirava o trabalho artístico que acabava de fazer na minha cara.

2

Nettleton rosnou qualquer coisa e fez-me sinal para ir andando á sua frente. Um ou dois minutos mais tarde seguíamos no carro da Polícia, em direcção ás portas da cidade. Pela primeira vez pude lobrigar as belezas cénicas de Quincy. Era um país ideal para os chacais da pradaria, retalhado de vastas extensões separadas umas das outras por valados que lembravam riscos feitos a lápis.

Após cinco minutos para admirar a paisagem por entre as ondas de calor que se erguiam do «capot» do carro, parecia enrugada para lá de todas as proporções, e todos os elementos que a compunham eram minusculos e irreais. As distancias eram demasiado grandes, só interrompidas por aquelas tranças malucas que rodopiavam num cone de poeira no horizonte sem nuvens.

Não sabia onde íamos. Apenas sabia que um juiz que mais lembrava um cangalheiro reformado me entregara uma sentença de trinta dias por vadiagem, enquanto resmungava qualquer coisa a respeito de eu ficar entregue á guarda da sr.ª Qualquer Coisa

Era tudo quanto sabia e o resto podia adivinhar. Em lugarejos como aquele, o Município economizava dinheiro, permitindo que os vagabundos fossem cumprir as sentenças em trabalhos de lavoura. Para mim, era como se me tivesse saído a sorte grande. Depois de ter arrumado as contas com o dr. Beatty, achava-me depenado e aqueles trinta dias dar-me-iam tempo de planear qualquer coisa para o futuro.

Nettleton conduzia o carro como se conduzisse uma parelha de mulas, de mãos calosas e fortes grudadas ao volante. Não era difícil ver nele o típico polícia rural que passa metade do seu tempo de nariz enterrado nas revistas policiais, saboreando os feitos dos seus irmãos de armas das

3

grandes urbes. Se algum dia resolvesse um caso, teria que ser um que lhe caísse maduro no colo. E no entanto, eu não estava a gostar da maneira como, de quilómetro a quilómetro, ele me olhava de revés...

— Com que então foi por acaso que vieste até aqui, hem?

— Foi. Que mal há nisso? Não creio que seja crime grave apanhar uma passagem á borla.

— Pois não — respondeu ele, sempre a olhar-me. — Não disse isso. E não há mal nenhum que tenhas vindo até Quincy. Nenhum!

A maneira como sublinhou a ultima palavra fez-me pensar se, no fim de contas, o dr. Beatty não teria pedido de mais pela operação. Vista treinada, dizem eles. Talvez que Nettleton fosse um desses.

O carro penetrou num desvio. O xerife não disse mais nada. Aproximávamo-nos de uma casa enorme, cercada de árvores decadentes e com um celeiro do tamanho de um hangar para dirigível. Trinta anos atrás, devia ter sido o orgulho da terra, mas agora, a urze despontava por toda a parte e dois frangos debicavam nos degraus de pedra da entrada.

Sob as árvores, ao abrigo do sol, deveria fazer fresco, mas era apenas pegajoso. A mansão lembrava uma cripta de três andares, semitapada por trepadeiras torcidas e rugosas, e das teias de aranha armadas nos postigos das janelas pendiam folhas secas. Pairava no ambiente pesado um fedor de decadência.

Era uma velha casa, construída nos tempos dos torreões, as empenas e as chaminés; tudo tapado por uma camada de poeira. Os degraus afundavam-se sob os pés, e no meio das ortigas, jazia uma tábua.

Nettleton também devia sentir o mesmo que eu. Passou a língua pelos lábios e estendeu a mão para a pesada aldraba de cobre como se fosse pegar numa serpente enrolada. Dois longos minutos se arrastaram antes que a porta se abrisse, e quando se abriu, fê-lo polegada por polegada. Um rosto espreitou pela fresta como um rato que nos observa por uma fenda aberta na parede.

4

Era uma rapariga, de rosto chupado e olhos encovados. Tinha a expressão de um animalzito que se vê encurralado e só aguarda uma possibilidade de se escapar.

— Viva, «miss» Nita — disse Nettleton com uma cordialidade que era fingida. — Aqui está o homem de quem vos falei.

O rosto desapareceu da fresta, como se alguém o tivesse puxado para trás. Aguardámos mais alguns minutos. De subito, a porta abriu-se por completo e no limiar surgiu um homem, um homem corcovado, velho, de cabelos ralos e grisalhos e olhar desbotado que mal se fixou em mim. Os braços pendiam-lhe amolecidos, dos lados do corpo e a coronha de uma pistola emergia-lhe do cinto das calças de trabalho.

Nettleton lançou-me um olhar oficial.

— Não tentes escapar-te, Peters. Não conseguirias ir longe. Porta-te bem e cumpre o teu tempo. Verás que a sr.ª DeLord te tratará bem.

Desceu os degraus, o carro de patrulha descreveu um semicírculo e escouceou uma nuvem de poeira quando arrancou em direcção á estrada. Virei-me então e dei com o velho a olhar-me como se visse um fantasma.

— Com que então voltaste? — disse numa voz que parecia vir-lhe da sola dos sapatos.

Não me dirigiu outra palavra durante o resto do dia, e pelas cinco horas já eu estava demasiado cansado para lhe perguntar que tinha ele querido dizer com aquilo. Durante sete longas horas, meti feno num sótão do celeiro, prendendo fardos e mais fardos ás lingadas, para logo os erguer á força de pulso. Tinha as mãos cheias de bolhas e o feno trabalhava-me na pele como se fosse pó de espirrar. O velhote não era peco com a pistola. De cada vez que me aproximava dele, convertia-se em estátua e logo a mão ficava a pairar a poucos milímetros da coronha.

Depois do feno, limpei o estábulo das vacas. Quando o triangulo de ferro, nas traseiras de casa, deu o sinal que o jantar estava pronto, eu tinha a impressão que de um momento para o outro me iria abaixo das pernas. O que se passou depois é apenas um borrão na minha memória. Lembro-me que havia água, montes de água fria e límpida, um pau de sabão macio como geleia e que o velho se sentava á minha frente, comendo com as mãos.

Só estávamos nós os dois! A mesa fora posta antes de chegarmos. Só nós dois... e a pistola. Seria preferível por-me a andar naquele mesmo instante que enfrentar outros vinte e nove dias do mesmo género.

Acabada a refeição, o velhote puxou do cachimbo. A tal Nita entrou na cozinha, carregando um tabuleiro cheio de pratos vazios. Assentou o tabuleiro sobre a mesa, torceu o pescoço e fez sinal com a cabeça na direcção do andar superior.

O velho entendeu-a. Apagou o cachimbo, olhou para mim e depois para Nita. Por fim, resolveu-se, tirou a pistola do cinto e entregou-a á rapariga.

(Continua)

Policlínica do Intendente

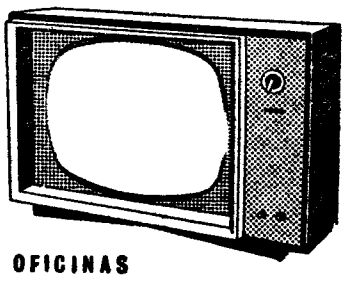
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — I. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 1.ª h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANÍBAL**, grav. Rua Nova do Almada 64 1.º 326162

TELEVISORES

SIEMENS



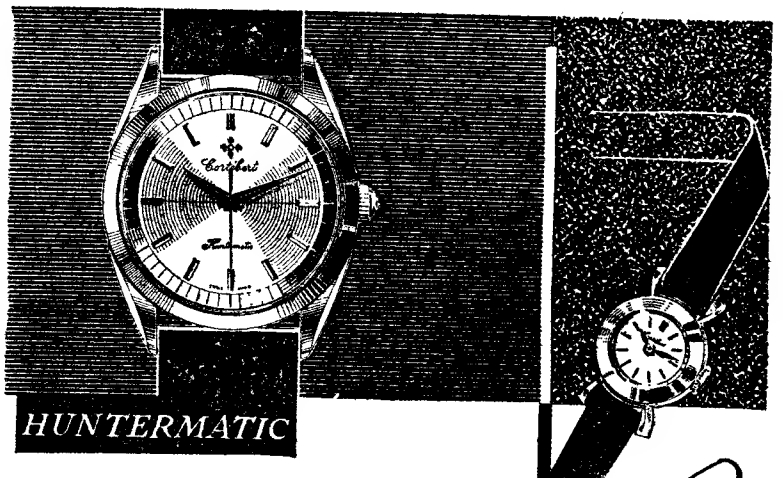
A ASSISTÊNCIA DADA PELAS OFICINAS "SIEMENS" GARANTE A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DESTA MARCA

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º dt.º — Telefones 3.5487 370618

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIARIO DE LISPOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

Linha de CASCAIS

Jantar de homenagem
ao dr. Oliveira Charrua

Um grupo de amigos e admiradores do professor Oliveira Charrua, director dos jornais «Ribamar» e «Rotas do Sul», promove no próximo dia 6, um jantar de homenagem, que se efectuará no salão de festas do Pavilhão Cristal de Algés, ás 21 horas.

As inscrições podem ser feitas no referido Pavilhão, ou por meio de correspondência dirigida a M. F. Sande Freire, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 187, 2.º, Lisboa.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os penduras» e «Uma gota de mel» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 19 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem Av. Eng. José Frederico Ulrich 1-C — CASCAIS

FORAM CRIADAS
AS SECRETARIAS-GERAIS da Presidência da República e da Assembleia Nacional

A folha oficial publicou hoje, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei que cria as Secretarias-Gerais da Presidência da Republica e da Assembleia Nacional.

A criação da primeira é justificada, em parte, pelo «considerável aumento de serviço da Secretaria da Presidência da Republica verificado nos últimos quatro anos» e que «foi agravado com a entrada em vigor da nova lei organica das ordens honoríficas portuguesas». Aquela Secretaria-Geral «compreenderá, em geral os serviços administrativos da Presidência da Republica e, em especial, o expediente do Conselho do Estado e da Chancelaria das Ordens, nos termos das respectias leis organicas».

Quanto á segunda, acentua-se, no preambulo do decreto-lei: «A relevancia das atribuições a cargo dos serviços relativos á Assembelia Nacional e á Camara Corporativa justifica que o órgão administrativo que os agrupa seja elevado á categoria de Secretaria-Geral. Nesse sentido se tomam no presente diploma as disposições pertinentes».

A técnica portuguesa na luta contra a surdez

Está a tomar consideráveis proporções no nosso País a luta contra a surdez, tanto no campo cirurgico, como laboratorial e protético. Além destes progressos, temos a acrescentar mais um passo para esta luta, especialmente sobre o aspecto técnico e económico.

Uma firma especializada de Lisboa acaba de pôr em prática numa escala razoável um empreendimento que é por enquanto o unico do País e que muito vem beneficiar os deficientes de audição.

A referida organização está presentemente a construir aparelhos auditivos com características técnicas ao nível das melhores estrangeiras com a consequente vantagem de preços acessíveis aos doentes com poucas possibilidades.

UMA DIRECÇÃO DE MANOBRAS
passa a funcionar no Estado-Maior do Exército

Foi regulado, por um decreto, o condicionalismo a que ficam submetidas as despesas e administração das verbas anualmente consignadas á realização de manobras das forças militares terrestres.

Essas verbas serão administradas por uma Direcção de Manobras, dependente do chefe do Estado-Maior do Exército.

FESTA NA AVENIDA

LUZ A JORROS NA MAIS BELA ARTÉRIA DA CAPITAL

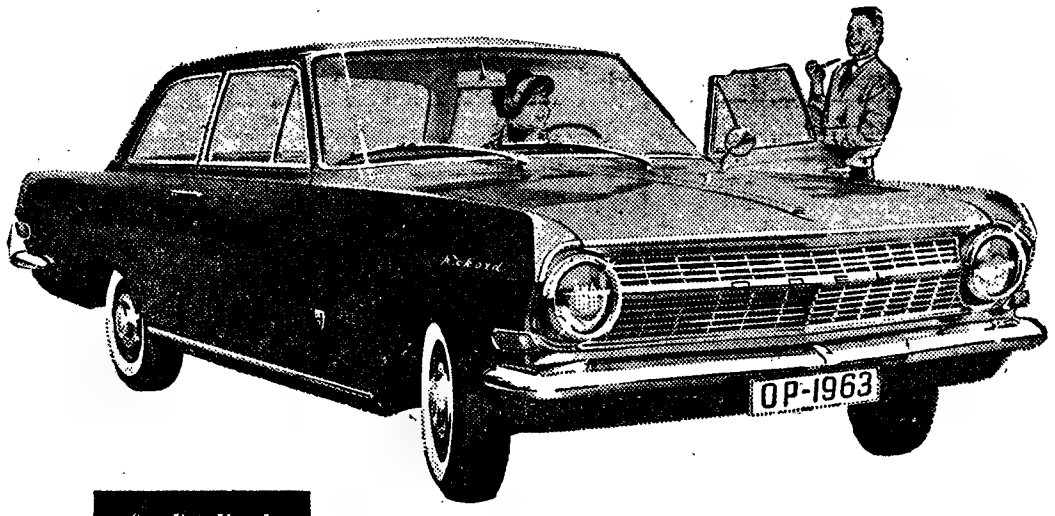
Uma «feérie» de luz a marcar uma era de realizações da nossa Edilidade

também no **STAND OPEL** — Av. da Liberdade, 206-210

Um grande carro novo

OPEL REKORD

a marcar mais uma arrojada realização da **GENERAL MOTORS** no ano **CENTENÁRIO OPEL**



OPEL é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo Opel Rekord sòzinho ou acompanhado de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos, que proporcionam espaço suficiente para a livre movimentação dos ocupantes. (6 lugares no livrete).
Todos se sentem realmente à vontade no novo Opel Rekord — maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. E que dizer da condução? O seu robusto motor, silencioso e forte, caracteriza-se por mais poder de aceleração, mais potência e mais velocidades em condições de segurança absoluta. Imponente, confortável e superpotente, eis o novo OPEL REKORD. Vê-lo é desejá-lo. Guiá-lo é escolhê-lo.

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

No limiar do seu 30.º aniversário de concessionários OPEL orgulha-se de apresentar aos seus clientes, amigos e público em geral, mais este extraordinário êxito da sua representada General Motors de Portugal, Lda.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS — **DINISFREITAS, LDA.** — R. ANDRADE CORVO, 15 e 15 A

ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, da Nau Catrineta; 17 e 25; Estrela da Tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pela Orquestra Melachrino; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.º episódio do folhetim «Um Amor para além da Morte»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canta o baixo Xavier Depraz, em canções de Jacques Prevot; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata, op. 119» (Prokofieff); violoncelista, Mitislav Rostropovich; piano, Sviatoslav Richter; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Diversões» (Britten); piano, Julius Katchen, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo autor»; «Fundição do Aço» (Mossolov), pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Londres, dirigida por Ageo Quadri; 19 e 30: Concerto pelo Grupo Coral Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Pie Jesu» e «Magnificat» de Marc-Antoine Charpentier; 19 e 50: «Pastoral, op. 19» (César Franck); organista Jeanne Demessieux; 20: Noticiário; 21: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa; 21 e 50: O pianista Adrian Aeschbacher; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica portuguesa, de Cláudio Carneiro, Armando José Fernandes e Fernando Lopes Graça; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23: Recortes musicais; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 25: «Girandola», um programa de divulgação da musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37, Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração do grupo vocal feminino Harmonia. 20 «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 16, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 45, Loretta Young, «show»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50 Boletim meteorológico; 21 e 50, «Entreacto Académico», representado por um grupo de estudantes de Coimbra, integrado na Semana da Queima das Fitas; 22 e 25. «Os Novos Escolhem Deus»; 22 e 35, «Musica e Danças da Galiza», pelos grupos de gaiteiros Saudade, de Ribadeo e Froles Mareliña Chapela, de Vigo; 23 e 10, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 40, «Deputy», série de aventuras, com Henry Fonda; 0 e 5, Ultimas notícias; 0 e 15, Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 37: «Os 10 Terríveis; 19 e 45: «Onde a ciência começa»; 19 e 55: 3.ª Feira á tarde — programa juvenil para as raparigas: «Nós e o Mundo» e «Conversa de Raparigas»; 20 e 25: Angulo Recto; 20 e 50: «O Manda Chuva»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Cinema 63; 22 e 20: «7.ª Arte»: «Ela quer um *vison*», com Dennis O'Keefe e Ruth Hussey; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 de Abril — Ás 8 e 50 (3,26 m); 21 e 19 (3,32 m).
Dia 2 — Ás 10 e 10 (3,16 m); 22 e 42 (3,33 m).
Dia 3 — A's 11 e 32 (3,25 m); 23 e 55) 3,48 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 de Abril — Ás 2 e 49 (1,54 m), 14 e 22 (1,76 m).
Dia 2 — Ás 3 e 30 (1,66 m); 16 e 02 (1,83 m).
Dia 3 — A's 5 e 09 (1,59 m); 17 e 29 (1,72 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»
AVIS — «Meu pai e eu».
PROMOTORA — «Cartouche».
ROYAL — «As aventuras de Huckleberry Finn».
CAMPOLIDE — «Epopeia do Pacífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».
IMPERIO — «Mundo cão»
ROMA — «Fuga sem rumo».
CONDES — «Fuga sem rumo».
S. JORGE — «Um, dois e três».
S. LUIZ — «Um plano diabólico».
ALVALADE — «Um plano diabólico».
EDEN — «A cigana».
CAPITÓLIO — «A marca do ódio».
RESTELO — «O diabólico dr. Mabuse».
CHIADO TERRASSE — «Intriga em Copenhague».
LYS — «Os prazeres do Mundo».
OLIMPIA — «A ambição do ouro».
S. L. BENFICA — «Despe-te Lucrécia».
JARDIM CINEMA — «Paixões que escaldam».
SALÃO LISBOA — «O vingador sem piedade».
ORCO-IRIS — «O espião do Cairo».
IDEAL — «A casa dos homens marcados».

FARMACIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 126 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662830).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (963224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ...	647$00	—	647$00
Cons 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	1.025$00
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1. série car.	—	—	1.190$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2. série car	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.330$00	—
Aut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect 4 %	—	935$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	975$00	990$00
Gás Elect - %	—	995$00	1.002$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	90$00	92$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	97$00	98$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	990$00	993$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	990$00	995$00
P 4 1/2 %	—	1.004$00	1.006$00
Metropolitano	950$00	—	955$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	640$00	670$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	1.910$00
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	281$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	490$00	485$00	495$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	580$00	575$00	585$00
Boror	—	90$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	700$00	800$00
Colonial do Buzi	—	69$00	71$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	800$00	780$00	820$00
Moçambique	—	320$00	—
Zambézia	—	38$00	42$00
Diamantes	—	400$00	408$00
Lobito	—	320$00	324$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	635$00	635$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	455$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	800$00
Port de Tabacos	226$50	226$00	227$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	480$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	350$00	350$00	355$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	350$00
Elect das Beiras	1.600$00	1.590$00	1.650$00
Gás e Electricidade ..	310$50	310$00	310$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.115$00	1.113$00	1.115$00
H E Zêzere	1.225$00	1.222$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.220$00	—
União Eléctrica Port.	152$00	151$00	152$00
H E do Douro	1.080$00	1.075$00	1.080$00
H E Portuguesa	—	—	80$00
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$04,2	$05,1
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,59	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$30	83$00
Portugal - Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: Ooito vidas por um título» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Fiama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Misericordia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

TRISTE FIM

de um pobre doente mental

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 1 — Na sua tosca habitação apareceu morto, na ausência do filho, de 14 anos, que mandara fazer um recado, o sr. António da Silva Andrade, natural de Bretiande (Lamego), caldeireiro ambulante, viuvo, de 58 anos, que, há meses, regressara de um hospital de alienados em Coimbra. Tinha mais três filhas, que supunha residirem duas em Lisboa e uma no Porto.

O GOVERNO DE WASHINGTON SEGUE COM APREENSÃO OS ACONTECIMENTOS NA GUATEMALA

MANAGUA, 1 — O presidente deposto da Guatemala, Ydigoras Fuentes, chegou ontem a esta cidade, de avião, acompanhado pela esposa e prometeu dar hoje uma conferência de Imprensa para explicar os acontecimentos relacionados com o golpe militar que o depôs.

«Agora, não desejo fazer mais declarações — acrescentou — mas posso garantir que a mudança foi boa para a Guatemala e para a América Central».

Confirmou ainda que o antigo presidente Juan Arevalo, de tendências esquerdistas, conseguiu entrar clandestinamente na Guatemala.

Dez dias depois da conferência de San José, que reuniu em volta do presidente Kennedy os seis chefes de Estado do istmo centro americano, o golpe de Estado guatemalteco põe em perigo a integração económica da região e a aplicação naquele país do programa da «Aliança para o Progresso».

Os militares derrubaram o Governo de Ydigoras e o coronel Enrique Peralta, até agora ministro da Defesa, afirmou, ao assumir o Poder, que se tratava «de restabelecer a tranquilidade publica» e de impedir que se instalasse na Guatemala «um governo extremista». No dia seguinte ao regresso clandestino do antigo presidente Juan José Arevalo, ao qual se opõem furiosamente o Exército e todos os partidos das direitas, não há duvida de que a ineficácia das medidas opostas por Ydigoras contra o seu predecessor foi o elemento determinante da crise, num país já agitado pelo início da campanha eleitoral e pelo anuncio recente de manejos subversivos pró-castristas.

Arevalo — a quem os seus inimigos acusam, hoje, de comunista — foi, depois da longa ditadura de Jorge Ubico, o primeiro presidente da Guatemala realmente eleito pela vontade do povo. Entre 1945 e 1951, tomou uma série de medidas de democratização e de reforma social que não agradaram nem aos grandes proprietários, nem aos conservadores, nem ao Exército. Contudo, em certos círculos centro-americanos considera-se o antigo presidente como ligado ás tendências do chamado «Clube de Caracas», que reune Rómulo Betancourt da Venezuela, Juan Bosh de S. Domingos, José Figueres da Costa Rica e Raul Haya de la Torre do Peru. Esses homens são considerados partidários da evolução dos respectivos países num clima de democracia e de progresso social, mas opõem-se ao comunismo e estão decididos a lutar contra a infiltração castrista.

Entretanto, é com certa apreensão que Washington segue os acontecimentos na Guatemala.

Receia-se que o golpe de Estado prejudique a aplicação dos termos da «Declaração da América Central», firmada, há onze dias apenas, pelo presidente Kennedy e pelos presidentes de cinco países centro-americanos e do Panamá. — (A. N. I. e F. P.).

O EXÉRCITO PROCURA CONSOLIDAR O SEU DOMÍNIO

CIDADE DA GUATEMALA, 1 — O Exército guatemalteco procura consolidar o seu domínio sobre o país, a fim de evitar o perigo de uma nova tomada do Poder pelos comunistas.

Continua em vigor o «estado de sitio», bem como o cobre-fogo de dez horas, das vinte ás seis horas, que o Exército impôs no sábado, em todo o país.

Sabe-se que não houve baixas durante a «operação relampago». — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente do México visita a Polónia

VARSÓVIA, 1. — O presidente Lopez Mateos chegou a esta capital para uma visita oficial de três dias á Polónia — a primeira feita a este país por um chefe de estado da América Latina. — (R.).

● Distúrbios no Quénia

NAIROBI, 1. — Um polícia e um civil foram mortos e outro ficou gravemente ferido em Wajir (província setentrional do Quénia), por uma multidão armada de facas, cacetes e pedras. — (F. P.).

● Naufrágio na costa da Nova Guiné

PORT MORESBY (Nova Guiné), 1. — Navios e aviões continuam á procura de onze náufragos do barco de cabotagem «Polurrian», de 339 toneladas, que se afundou, no sábado, entre Rabaul e a ilha de Buka. — (A. N. I.).

● Vulcão em actividade no Peru

LIMA, 1. — O vulcão Ampato, situado a um milhar de quilómetros ao sul desta capital entrou em erupção há cinco dias, provocando danos consideráveis nas localidades de Madrigal e de Lari, no departamento da Aerquipa. — (F. P.).

O mau tempo em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

atingiu Luanda. Mesmo assim, ainda não é possível um cálculo exacto do valor dos prejuizos.

O governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, acompanhado pelo governador do distrito de Luanda e pelo presidente da Camara Municipal, visitou demoradamente os locais mais atingidos, ordenando as providências de maior urgência, para a desobstrução das ruas, a regularização do tráfego e a normalização do fornecimento de água e de electricidade.

A LAMA ATINGIU 2 METROS DE ALTURA

Revezando-se em turnos de quatro horas, quatrocentos homens das unidades de Infantaria e de Engenharia continuam a trabalhar ininterruptamente, manejando «bulldozers», escavadoras, niveladoras, autoguindastes e camiões basculantes, para remover dezenas de milhar de toneladas de areia, de pedras, de lama e de destroços de toda a espécie, arrastados pelas enxurradas para as ruas da «Baixa», onde a massa compacta chega a atingir a altura de dois metros, sepultando completamente algumas viaturas.— (A. N. I.).

OS MUCEQUES FICARAM TOTALMENTE INUNDADOS

A violência da enxurrada foi tal que um automóvel arrastado pelas águas até á baía só se deteve a mais de vinte metros da margem. Por outro lado, uma casa de madeira, do tipo «bungalow», foi arrancada dos pilares, sendo arrastada por mais de uma dezena de metros.

Durante todo o dia de ontem, dezenas de populares dedicaram as suas horas livres de domingo aos trabalhos de desobstrução das ruas, de limpeza dos estabelecimentos e de recuperação de viaturas.

Na zona dos muceques Pamell e S. Paulo, onde o terreno apresenta grandes depressões, houve casas de gente modesta que ficaram totalmente submersas pelas águas. E' total a perda dos seus haveres, pois a inundação completou-se em poucos minutos, devido á força da chuva, que, numa hora, totalizou 135 milímetros, formando torrentes que tudo levavam á sua frente. — (A. N. I.).

Reapareceram os jornais em Nova York

(Continuação da 1.ª página)

veis, a greve causou um incomensurável abalo á economia da metrópole novaiorquina. Ninguém pode calcular ao certo os prejuizos enormes sofridos pelo pequeno comércio e pelas casas de venda a retalho, visto não poderem fazer publicidade dos seus produtos. Dos vendedores de jornais, cerca de 200 não poderão voltar a esse trabalho.

A greve começou em 8 de Dezembro passado, porque o Sindicato dos Tipógrafos não considerou satisfatórios os termos do contrato colectivo de trabalho que lhe foi proposto pelos editores de jornais.

Os tipógrafos pretendiam obter várias vantagens: aumento da salários, mais dias de férias pagas, aumento de prémios, diminuição da semana de trabalho. Pela sua parte, os editores afirmavam que tais vantagens se traduziam práticamente num aumento de salários de 37 dólares por semana, o que para eles seria a ruína.

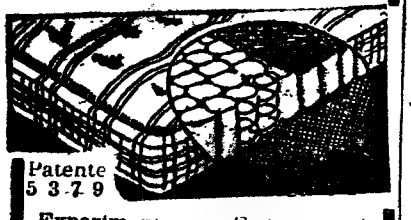
De facto o problema era outro: a automatização. — (F .P.).

Com 4000 contos em dinheiro viviam na miséria

NOVA YORK, 1. — A Polícia encontrou mais de 4000 contos em dinheiro, assim como outros valores, no apartamento de duas irmãs velhas, depois de uma ter morrido, no fim da semana passada.

A irmã sobrevivente, «miss» Nellie Corrigan, de 75 anos, mal alimentada e vestida com roupas rotas e sujas, foi levada para um hospital, a fim de ser submetida a tratamento psiquiátrico. A outra irmã, de nome Mary, morreu com 72 anos. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente v Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

ESTÁ FINALMENTE À VENDA

UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH

O famoso romance russo sobre os campos de trabalho da Sibéria, no tempo de Estaline, escrito pelo antigo deportado

ALEXANDRE SOLZHENITSIN

«Os Livros das Três Abelhas» — 15$

OUTRAS NOVIDADES

JOHN O'HARA

ENCONTRO EM SAMARRA

Uma notável crítica realista da «alta roda» americana

Colecção «Século XX» — 40$

FRIEDRICH DÜRRENMATT

O ACIDENTE

Uma obra-prima da novela moderna; uma sátira da burguesia

«Os Livros das Três Abelhas» — 15$

CARLOS VIEIRA DE CARVALHO

O BALANÇO

Um acessível manual destinado aos que se dedicam á contabilidade

Colecção «Saber» — 15$

REEDIÇÕES

JOHN STEINBECK

A PÉROLA

«Os Livros das Três Abelhas» — 15$

MANFRED GREGOR

A PONTE

Colecção «Século XX» — 30$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 ★ LISBOA 2

Seguiram para o Fundão os restos mortais do capitão Santiago de Carvalho

Efectuou-se esta manhã, do Batalhão de Caçadores 5 para o cemitério de Soalheira, no concelho do Fundão, o fneral do capitão Alberto Santiago de Carvalho, promovido postumamente por distinção, que morreu em defesa da praça de Damão, por ocasião da invasão indiana.

A urna, com os restos mortais do valoroso oficial, esteve depositada, em camara ardente, na capela daquela unidade, a que pertencia o heróico oficial. Por ali passaram, durante a noite, dezenas de pessoas de todas as condições sociais, nomeadamente oficiais do Exército. Turnos sucessivos de oficiais, sargentos e praças do batalhão e da G. N. R. velaram os restos mortais do destemido oficial, desde as 15 horas de ontem até ás 10 horas de hoje.

Pouco depois das 9 horas, foi celebrada missa de corpo presente, pelo rev. José Lopo, sendo depois a urna colocada num carro militar, que a transportou á freguesia de Soalheira.

Assistiram á missa e á saída do funeral os srs. major Freitas do Amaral, ajudante de campo do Chefe do Estado, a quem representava; coronel Luís oSares de Oliveira, em representação do ministro e do subsecretário do Exército, governador militar de Lisboa, comandante-geral da G. N. R., comandante da Academia Militar, 2.os comandantes do Governo Militar e da G. N. R.; comandantes dos Regimentos de Infantaria 1 e de Infantaria 7, do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro e da Escola Militar Electrotécnica; director do Hospital da Estrela e outros oficiais. Estavam também presentes o 1.º e 2. comandantes do aBtalhão de Caçadores 5, srs. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira e major Monteiro Portugal.

O veículo com a urna, que seguiu coberta pela bandeira nacional, passou por entre alas de deputações de vários regimentos de Lisboa, que formavam desde a capela até á entrada do quartel, e de forças do batalhão, que alinhavam da entrada do quartel á Rua de Campolide.

O corpo foi acompanhado até ao Fundão pelo sr. tenente-coronel Mário Ferreira e, entre as numerosas coroas de flores, via-se uma oferecida pelo ministro do Exército.

A resposta francesa à nota russa

(Continuação da 1.ª página)

externa visa principalmente a U. R. S. S., trata-se de mera polémica, «sendo do interesse de todos os Governos ver a França e a Alemanha em íntima cooperação, a qual apenas pode servir a paz na Europa». Para terminar a nota francesa rejeita as críticas contra a inclusão de Berlim nas disposições não-militares do tratado, pois «essa cláusula está de acordo com o estatuto jurídico de Berlim, porquanto a sa. O Governo de Paris declara se admirado com a emoção manifestada pela União Soviética «pela assinatura de um tratado a respeito do qual o menos que se pode dizer é que, em nada, modifica as condições militares na Europa. «De que sua aplicação fica subordinada á autorização das autoridades aliadas responsáveis da cidade». — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de nordeste, o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone com vários nucleos que se estende da Peninsula Escandinava aos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 13°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,7; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,9; mínima, 14°,1

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado a limpo, vento moderado de noroeste soprando de noroeste durante a tarde nas regiões do litoral oeste a norte do Tejo, por vezes com rajadas fortes, formação de geada nas regiões montanhosas do norte, pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno.

QUEM GANHAR OS PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA DA PRIMAVERA

— que se realiza na próxima 6.ª feira — 5 de Abril

poderá dizer que a Primavera tardou mas... arrecadou!

3 bilhetes, um de cada cor, custam apenas 150$00

e habilitam a 3.200 CONTOS

Compre a sua lotaria aos balcões da

CASA DA SORTE

BENFICA, BELENENSES E PORTO

invictos há 18, 8 e 5 domingos seguidos respectivamente

Registo das derrotas e empates:

[illegible], 18 e 1
[illegible], 16
[illegible], 13 e 2
[illegible], 12 e 7
C. U. F., 12 e 5
[illegible], 10 e 6
V. Setúbal, 10 e 7
V. Guimarães, 9 e 2
Lusitano, 8 e 6
[illegible], 6 e 8
[illegible], 6 e 3
Sporting, 5 e 1
[illegible], 2 e 3
[illegible], 1 e 2

*

301 golos dos visitados e 184 golos dos visitantes

Morais remata fora do alcance de Maló — e estava feito o segundo golo do Sporting. O extremo-esquerdo «leonino» continua a ser o melhor marcador de uma linha avançada indiscutivelmente realizadora, a despeito das falhas de remate que amiude, e com verdade se lhe têm apontado

Começar bem e acabar mal

—perfil dos «leões»

Não é fácil, torna-se até ingrato, dar uma ideia geral sobre o desafio de ontem em Alvalade, caracterizado por flutuações de tal modo evidentes e prolongadas, que ali houve de tudo, com fartura, tanto as jogadas de entusiasmo como os períodos de aborrecer.

Comecemos por nos referirmos á meia hora que abriu o encontro. Respeitamos, assim, a ordem cronologica dos factos e damos a primazia ao que de melhor apareceu sobre o terreno.

Com intenções preconcebidas de desforra — assim nos pareceu — e todos entregue a uma deliberada ofensiva a que não faltava inspiração, o grupo sportinguista «disse» imediatamente as quantas. Os campeões nacionais foram, então, a turma dos grandes momentos... Embalado pelo êxito, entusiasmado com o acerto da sua exibição, o «onze» da casa aproveitou a maré para trazer ao de cima as suas faculdades, tantas vezes imersas em estado [illegible] postas em equação.

Magoou-se Osvaldo e o Sporting «prescindiu» de Osvaldo. Por aqui já pode ver-se como os «verde-brancos» estavam decididos. Curado não segurava Géo e os laterais de Coimbro andavam numa dobadoura para impedir as incursões dos extremos [illegible].

Frente á «vingativa» equipa sportinguista, a actuar com a alegria própria de quem cumpre uma tarefa grata, arrastava-se, penosamente, uma Académica fora de forma, lenta, descontrolada, com a incerteza do boémio que perdeu a noite. Havia, aqui ou além, um passe de mestre, de mestre Rocha, uma subtileza de Gaio ou um avanço impetuoso de Lourenço. Mas, nas linhas recuadas, apenas o bom toque de bola de Piscas e o excesso de trabalho de Wilson e Maló, chamavam as atenções.

No declinar do tempo inicial a vantagem dos donos do campo subiu a quatro tentos, mas o abrandamento e a renuncia dos visita-

(Continua na página central)

Bola sobre a barra da baliza defendida por Américo

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

Pacatez...

Ha jogos que só justificam comentários para um minuto de leitura. Basta-lhes a secura da cronologia dos seus incidentes mais notórios, duas ideias para ajustamento e... a história não ficará mal servida. A história e os protagonistas, uns e outros a escaparem ao juizo severo que deve presidir á pormenorização da mediocridade.

Em contrapartida, há jogos cujo recheio confunde a capacidade analítica do observador, quando a síntese está em causa. De mistura com a diversidade das peripécias, de índole técnico-táctica, amontoam-se os aspectos pessoais, os pormenores de notabilização atlética ou psicológica, os erros do árbitro, as condições atmosféricas, a natureza do piso e outros factores circunstanciais que desafiam o poder dedutivo na medida em que se torna indispensável atingir a sumula, ou visão, esclarecedora do ocorrido.

O espectador, posta á margem a influência da idiossincrasia (o sentimento afectado por determinados agentes específicos, como sejam, o clubismo, o regionalismo ou mera simpatia ocasional), costuma exteriorizar com o «não prestou», «assim, assim», «foi bom» e «grande jogo» a sua impressão crítica, sem que a

(Continua na 3.ª página)

UMA BOA VITÓRIA (F. C. PORTO) NUM MAU JOGO

(Ler nas páginas centrais)

O extremo-esquerdo belenense tenta o remate, mas o guarda-redes barreirense consegue antecipar-se-lhe

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Na Cova da Piedade o Alhandra alcançou um ponto precioso

Sem sombra de duvidas, o empate registado na Cova da Piedade, foi o resultado justo e lógico, para o que o clube local e o Alhandra jogaram.

O clube local, que se encontra a dois pontos do «leader», não queria perder, e, assim, o jogo foi rijamente disputado, mais em força do que em jeito, mas agradável de seguir pela incerteza do resultado.

O Alhandra, que, devido ao domínio intenso a que foi sujeito, actuou em contra-ataques, a partir do momento em que sofreu o golo, aos vinte e cinco minutos, sacudiu a pressão, equilibrou a partida e foi, até, mais incisivo no ataque, culminando com a obtenção do empate já nos derradeiros minutos do primeiro tempo.

No segundo tempo, verificou-se ligeiro domínio do Cova da Piedade, mas a esquematização do seu jogo foi desordenada de movimentos, pois, muitas vezes se notou a presença dos cinco avançados no meio do terreno, num afunilamento incrível, dando todos os trunfos á jovem, mas sólida, defesa adversária.

Ao contrário, o Alhandra, quando aparecia ao ataque procurava lançar os seus «pontas», que durante toda a segunda metade foi um quebra-cabeças para a insegura defesa dos donos do campo, que, muitas vezes, na falta de outros recursos, lançavam mão de truques, incorrendo em faltas, que mereciam mais rigor no seu julgamento.

O trabalho do sr. Manuel Valente foi muito fraco, sentindo demasiado o calor que rodeou este jogo, e que se reflectiu na sua actuação.

Numa breve apreciação, salientemos, no Alhandra, Ribeiro, que foi o melhor em campo, Martinho e Carlitos. No Cova da Piedade: Serrano, Simões, Cravo e Tito.

MÁRIO REIS

O Luso dominou muito, mas o Oriental defendeu-se bem

O jogo Luso-Oriental foi rijamente disputado, e acabou com a vitória tangencial dos visitantes que, no primeiro tempo, equilibraram a partida, adiantando-se no marcador para não mais perderem essa posição.

Valeu-lhes no segundo tempo a energia com que defenderam o resultado favorável, sem nunca cederem ao ímpeto do Luso, que procurou, sem êxito, chegar á igualdade, dominando territorialmente, mas sem convencer de que seria capaz de romper a aguerrida defesa dos lisboetas.

Avanços, sobre avanços, mas desordenados, contribuiram para a ineficácia atacante dos barreirenses, aliada á deficiente actuação do extremo-direito Rodrigues, que reapareceu, após longa ausência, acusando incapacidade, por falta de preparação.

A vitória do Oriental aceita-se pelo jogo de posição da sua esclarecida defesa, no segundo tempo.

O jogo, que teve as habituais características dos encontros difíceis, teve fases duras, que o árbitro tentou reprimir, apitando muito. Houve garra, mas o futebol praticado não passou de mediocre.

No Luso, os melhores foram Batata e Faneca; e no Oriental toda a defesa se comportou admirávelmente, sobressaindo Edmundo e Fragona.

A arbitragem do sr. Adriano Vieira, de Santarém, foi autoritária, acompanhando devidamente o jogo.

J. S.

Aumentou sensivelmente o rendimento dos farenses

Em relação ao penultimo domingo, a equipa do Farense apresentou-se ontem perante o seu publico sensivelmente melhorada, com superior poder de antecipação, melhor rendimento, e sem perniciosos individualismos, não lhe sendo, por isto, difícil obter uma vitória justa, ainda que perante um adversário ardoroso e batalhador

Dando luta sem tréguas, de princípio a fim, os sacavenenses nunca se entregaram e tiveram mesmo, por vezes e na ultima metade da segunda parte, oportunidade de marcar Faltou-lhes, apenas, rematadores, pois souberam fazer o melhor que se faz em futebol.

Do lado dos donos do terreno, que dominaram mais na primeira parte, temos de distinguir, em primeiro lugar, o seu novo guardião, Rodrigues que actuou em grande plano. De resto, toda a equipa jogou bem.

Dos visitantes destacamos: Jorge, Mota, Mega e Licas. Dos locais, toda a equipa atingiu plano razoável, com distinção para Rodrigues.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja, foi aceitável, ainda que se lhe apontem alguns erros de visão.

PEDRO MARTINS

Resultado lisonjeiro para o Portimonense

Jogo muito bem disputado, mantendo-se a expectativa desde o princípio até final, não só pelo interesse na luta, como pela incerteza do resultado. Muita energia e sentido de antecipação por parte dos forasteiros; jogo pensado e calculado, por banda dos penichenses.

Embora o domínio territorial tenha sido repartido pelos dois meios campos, foi, no entanto, o Peniche que desfrutou de mais ocasiões de golo, com três bolas ao poste, sendo duas de recarga.

Pode, portanto, considerar-se que o resultado foi deveras lisonjeiro para os visitantes.

Há muito tempo que não se via os dianteiros do Peniche atirar com tanto a-propósito e frequência ás balizas contrárias.

O Portimonense nunca desfaleceu, esbanjando energias em luta constante e animada.

Nos locais destacaram-se, especialmente, Caçula, o grande animador da linha da frente, Manuel Jorge, Tito e João Manuel. No Portimonense os melhores foram: Adventino, muito oportuno, Tonicas, Alexandrino e Mateus.

A arbitragem, com excessivas interrupções, pode, apesar disso, considerar-se regular.

JOÃO DA CONCEIÇÃO

A boa exibição do guarda-redes do Seixal na base do empate

Belo jogo — este que foi disputado ontem entre o Silves e o Seixal. No primeiro tempo assistiu-se a uma partida jogada com muita energia e invulgar apego á luta. O grupo da casa cresceu, fazendo uma exibição que deu nas vistas. Terminou este período a ganhar por 1-0, mas podia, muito bem, ter assegurado uma margem mais folgada se não fora a infelicidade dos seus dianteiros, algumas vezes, e a boa exibição do guardião visitante, noutras. O 1-0 não traduz, pois, com fidelidade a marcha do jogo.

A segunda parte manteve idênticas características, de jogo animoso, disputadíssimo, mas a equipa visitante exibiu-se melhor neste período, conseguindo empatar com um golo de surpresa, apontado por Cambalacho, aos 14 minutos.

Se há jogadores a destacar, um deles é, sem hesitações, o guarda-redes do Seixal. Grande exibição, defendendo tudo quanto tinha defesa. Alfredo salvou a sua equipa de uma derrota que parecia certa. A arbitragem de Raul Martins foi do melhor que temos visto ultimamente. Aliás, o seu trabalho foi facilitado pela extrema correcção das duas equipas. — J. S.

Resultado volumoso para o Portalegrense

A margem de golos obtida pelo grupo da casa não traduz, fielmente, o desenrolar da partida, pois nem os portalegrenses mereciam um tal desnível no marcador, nem os rapazes de Torres Vedras teriam sofrido tantos golos se o seu guarda-redes, Pinheiro, em tarde pouco menos do que desastrosa, não concedesse dois autênticos «frangos».

Não há duvida de que, apesar de não ter feito uma boa partida de futebol, o grupo alentejano mereceu a vitória, pela vontade com que os seus jogadores se bateram.

A equipa do Torriense foi a que melhor futebol apresentou, tendo boas jogadas, de bom recorte técnico, onde apenas falhou o guarda-redes.

No Portalegrense salientamos António José, Augusto e Agostinho. Dos torrienses, mereceram boa nota Humberto, Penetra e Campos.

A arbitragem foi regular.

CARLOS TRAQUIL

Ganhar bem jogando mal

Perante um Lusitano aguerrido, ainda que de técnica rudimentar, o Montijo desagradou em absoluto, não sabendo impor-se á prudente táctica defensiva dos visitantes, que bastantes vezes lançaram os seus dianteiros no sistema do clássico pontapé para a frente, a tentar o contra-ataque.

Usando e abusando do processo de jogo destrutivo, os algarvios não deixaram os locais, em tarde de fraca inspiração, passar da mediania em futebol jogado.

A equipa, com a unica excepção de Pataca, não soube dar conta da tarefa de transportar a bola da defesa para o ataque.

A turma visitante, embora com futebol de baixo nível técnico, agradou pela fogosidade de todos os seus elementos, a quem nunca faltou animo para tentar a modificação do resultado.

Boa arbitragem do sr. Pena da Silva, num jogo fácil em todos os capítulos.

RAMOS DIAS

ZONA NORTE

O ataque do Varzim fez-se sentir contra o Boavista

A presença do ataque poveiro sobre a rectaguarda do Boavista, foi a característica dorminante da luta provocada na Póvoa de Varzim.

Colocando melhor a bola junto ao solo, os locais foram insistentes na sua ofensiva mas esta só frutificou verdadeiramente na segunda parte, em que o resultado passou de 1-0 para 4-1. A despeito da boa actuação do guardião portuense, os dianteiros do Varzim, pondo maior decisão no remate, souberam dar ao seu triunfo a expressão merecida.

Os «axadrezados» ofereceram boa resistência na defesa, mas á frente houve apenas golpes de contra-ataque, aliás, bem lançados por vezes, tendo um deles produzido o ponto de honra.

O Espinho dominou e o Covilhã ganhou

Não foram felizes os espinhenses, vendo-se batidos pelo Covilhã após um jogo em que dominaram intensamente, em especial na segunda parte.

A verdade, porém, é que a ofensiva dos locais tornou-se atabalhoada, confundindo-se os seus dianteiros na ansia de marcar.

Os serranos, concentrando-se na defesa, souberam não só fechar bem a baliza mas ainda espreitar a oportunidade de marcar, em descidas velozes, e dentro deste pensamento táctico um só golo bastou para concretizar os seus objectivos.

Vitória do Braga sobre um Vianense angustiado

A delicada situação dos vianenses no fundo da tabela, influenciou a sua actuação perante o Braga.

A equipa de Viana, denunciando um nervosismo que a diminuiu nos lances decisivos, desperdiçou flagrantes oportunidades, acusando os seus dianteiros nitidamente a responsabilidade do resultado.

O Braga firmou-se na defesa e sem ter realizado exibição de mérito, soube no entanto manter a organização precisa para anular o impulso precipitado dos adversários, garantindo a vitória numa fuga de Palmeira, aos 52 minutos.

Má actuação do Beira-Mar e dederminação do Leça

A equipa do Beira Mar, ao atrasar-se da vanguarda da sua zona, perdeu o ritmo e ontem, além disso, deixou-se iludir pela aparente superioridade que teve sobre o Leça, no primeiro quarto de hora.

Quando os aveirenses quiseram concretizar o seu melhor jogo, encontraram primeiramente o obstáculo do guarda-redes leceiro, José Henriques, que se lhes tornou dificilimo de bater.

Secundando bem o seu guardião, toda a equipa do Leça se impertigou, jamais renunciando e fazendo baixar o rendimento dos locais, que acabaram por actuar desgarradamente e ceder um empate que os visitantes souberam merecer.

Ribeiro, guarda-redes do Alhandra, defende com energia, antecipando-se a Jacinto

O Académico do Viseu discutiu bem com a Oliveirense

Foram em demasia confiados os oliveirenses, ao terem o Académico de Viseu por tarefa fácil.

Os beirões, que não obstante a sua difícil postura na tabela, exibem boa valia técnica, capricharam em «discutir» o resultado, dando movimentação ao jogo e ao marcador.

Mais realizadores no ataque, os oliveirenses afirmaram vantagem, mas os visitantes, com réplica valorosa, estiveram sempre em bom plano e nunca deixaram que os locais se afastassem para muito longe no marcador.

O Salgueiros impôs-se ao Marinhense

Em nítida recuperação, o Salgueiros impôs-se ao Marinhense logo na primeira parte, concluida com 3-0 a seu favor.

Conquanto o jogo se repartisse, as ofensivas do Salgueiros foram sempre conduzidas com maior entusiasmo e sentido prático, sendo a resposta dos visitantes anulada pela defesa local, atenta e segura.

O ataque marinhense, menos rápido, foi também menos consistente, passando-se o resto do tempo com os portuenses a acautelarem o resultado, tarefa que não lhes foi difícil.

A Sanjoanense teve o que queria, em Castelo Branco

Os principais cuidados dos sanjoanenses, em Castelo Branco, foram de natureza defensiva.

Os visitantes pensavam nitidamente no empate e tiveram o que pretendiam, dado que os dianteiros albicastrenses não foram suficientemente expeditos a explorar o domínio que exerceram em largos períodos.

A melhor movimentação do encontro verificou-se na fase em que se marcaram os golos, consecutivamente um para cada lado.

Depois o sistema defensivo dos sanjoanenses prevaleceu, dando fidelidade ao desfecho final.

LUTA EMOTIVA

entre fenómenos do futebol: Botafogo, 3-Santos, 1

RIO DE JANEIRO, 1 — Foi em vão que 150 mil pessoas foram ontem ao Estádio de Maracanã para assistir ansiosamente ao esperado «duelo» Pelé-Garrincha, no encontro de futebol Botafogo-Santos, a contar para a Taça do Brasil. Afinal, a equipa de Garrincha forçou a do Pelé a uma defesa passiva. Quando o árbitro deu por finda a partida o Botafogo vencia por 3-1.

O «pérola negra» nada pode fazer, pois Nilton Santos vigiou-o apertadamente tolhendo-lhe os movimentos. E dizem que Nilton está no crepusculo da sua carreira... Todavia, apesar dos seus 37 anos, demonstrou estar em plena forma, continuando a ser o melhor defesa brasileiro.

Quanto a Garrincha, adoptou uma táctica muito pessoal, a qual conseguiu bater o Santos: manteve-se os noventa minutos quase sempre entre o ataque e a defesa, sem posição definida. Nunca pediu a bola para si, mas os ataques que levou a cabo semearam o panico entre os santistas. — (F. P.).

PESOS E HALTERES

Campeonato regional de juniores

Realiza-se no dia 6 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas, na sala do Ginásio Clube Português, o Campeonato Regional de Juniores de Pesos e Halteres, organizado pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

A pesagem dos concorrentes, realiza-se no mesmo local e é efectuada meia hora antes do início da prova.

O «Mare Nostrum»

tem novos dirigentes

O Clube Náutico «Mare Nostrum», reunido há dias, em assembleia geral ordinária procedeu á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1963-65, aos quais ficam a presidir os srs. dr. José Baptista de Sousa (assembleia geral), Alexandre Pinheiro (conselho fiscal) e Jorge Silva Pinheiro (direcção).

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-A. Viseu	5-3 (2-1)
C. Branco-Sanjoanense	1-1 (1-2)
Salgueiros-Marinhense	3-0 (1-2)
Varzim-Boavista	4-1 (1-0)
Beira-Mar-Leça	2-2 (1-0)
Vianense-Spt. Braga	0-1-(1-4)
S. Espinho - S. Covilhã	0-1 (0-1)

Classificações

	V.	E.	D.	B.	P.
VARZIM	16	4	2	60-19	36
Sp. Covilhã	13	5	4	40-20	31
S. Braga	13	4	5	47-33	30
Beira-Mar	11	7	4	37-26	29
Oliveirense	12	5	5	49-27	29
Leça	8	6	8	32-32	23
Marinhense	7	6	9	36-34	20
Sp. Espinho	6	6	10	25-35	18
C. Branco	5	7	10	23-29	17
Sanjoanense	5	7	10	28-51	17
Boavista	7	2	13	26-45	16
Salgueiros	7	2	13	39-44	16
Vianense	4	6	12	27-52	14
Ac. de Viseu	3	7	12	25-46	13

Factos salientes

A confirmação das vitórias registadas na 9.ª jornada, por parte da Oliveirense, Varzim, Spt. de Braga e Spt. da Covilhã — os dois ultimos a jogarem nos campos dos adversários. A desforra do Salgueiros — a unica que se registou. A firmeza do Varzim em manter a distancia os mais próximos competidores.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 23.ª jornada.

Assim teremos: Leça-Oliveirense (1-3), A. Viseu-Espinho (1-2), Covilhã-Salgueiros (2-1), Marinhense-Vianense (2-2), Braga-Varzim (4-4), Boavista-Castelo Branco (0-2) e Sanjoanense-Beira-Mar (0-3).

ZONA SUL

Resultados

Luso-Oriental	0-1 (2-2)
Farense - Sacavenense	3-0 (0-4)
Portaleg.-Torriense	5-2 (0-8)
C. Piedade-Alhadra	1-1 (1-1)
Montijo-Lusitano V. R.	2-0 (1-5)
Silves-Seixal	1-1 (0-2)
Peniche-Portimon.	2-1 (1-1)

Classificações

	V.	E.	D.	B.	P.
SEIXAL	12	6	4	47-31	30
Alhandra	11	6	5	48-30	28
C. Piedade	9	8	5	29-20	26
Sacavenense	9	6	7	34-29	24
Luso	8	8	6	32-33	24
Montijo	10	4	8	38-36	24
Torriense	9	5	8	45-34	23
Portimonense	10	3	9	37-32	23
Farense	9	5	8	30-28	23
Peniche	7	6	9	33-37	20
Oriental	7	6	9	22-27	20
Lusitano V. R.	8	1	13	37-44	17
Portalegrense	7	3	12	29-59	17
Silves	3	3	16	21-42	9

Factos salientes

A infortunada jornada das equipas de Lisboa, das quais só o Oriental ganhou e o Alhandra não perdeu. O Sacavenense e o Torriense perderam... e bem. Os dois grupos da frente não terem podido ir além de empates, o que, implicitamente os fez manter as suas posições e distancias entre si.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 23.ª jornada.

Assim, teremos: Torriense-Montijo (2-3), Lusitano-C. da Piedade (0-1), Alhandra-Silves (1-0), Seixal-Farense (1-1), Sacavenense-Peniche (0-0), Portimonense-Luso (3-2) e Oriental-Portalegrense (0-1).

A superioridade do F. C. Porto nunca esteve em dúvida

(Continuação da 1.ª pagina.

avareza de palavras, de um modo geral, atraiçoe a verdade.

Para ele, a modéstia, a insuficiência, a regularidade, o bom e o óptimo raro provocam mais considerações. São aquilo mesmo. Tal como o dia a suceder-se á noite.

*

Do circunlóquio exagerado, com premeditação, resulta que o embate travado ontem, em Évora, se situa entre a brevidade da narrativa e o arrependimento do espectador que se lembra do dinheiro que deixou na bilheteira.

No meio... pouca «virtude».

A infelicidade do F. C. Porto (várias bolas a esbarrarem na madeira da baliza...) e a do Lusitano (alteração no «onze» devido á luxação de Falé no ombro, a partir dos 18 minutos iniciais, precisamente após o golo solitário) constituiram as linhas mestras de um despique que em nada prestigiou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tão deficiente foi a sua qualidade e tão despido foi o seu interesse. Pura demonstração de mau futebol que, no momento presente, alastra pelos campos portugueses.

Os nortenhos, que a despeito do imenso condicionalismo apontado, justificaram o triunfo, de posse do 1-0, gradualmente transmitiram a sensação de que interpretavam a tarefa inerente a um treino, talvez convencidos de que os alentejanos — que se passa, eborenses? — eram incapazes de contrariar a sua debilidade já de si agravada com a lesão de Falé, que, apesar de combalido e sem mexer um braço, deu admirável noção de brio profissional.

Repetindo o chamado lance enjoativo, que é aquele que gravita, aos repelões, em puro acaso, no «miolo» do terreno, tanto o F. C. Porto — que careceu de velocidade e de profundidade na sua progressão — como o Lusitano ilustraram despretenciosos exercícios físicos em jeito de mero passatempo — cada qual conformado com as respectivas possibilidades e com as viagens da bola entre os dois sectores defensivos.

E se acrescentarmos que alguns jogadores pouco suaram teremos dito o suficiente para se avaliar quão notório foi o débito na exibição proporcinada a quem, por prazer ou por obrigação, se deslocou ao campo Estrela.

*

A questão da superioridade do F. C. Porto, que optou pelo 4-2-4, com Azumir no centro e Jaime na extrema direita, nunca esteve em duvida, não obstante o 1-0 ter subsistido durante 72 minutos, dos 18 até ao final, e nesse período os eborenses terem, especialmente, por volta do primeiro quarto de hora do segundo tempo, cerzido lances ofensivos que podiam surpreender Américo e, portanto, atingir a igualdade. Mas os homens das Antas, que agiram sob o signo da tranquilidade, por vezes exagerada, não desacreditaram na sua força. Simplesmente, a excessiva confiança, como tantas vezes tem acontecido, redunda, num ápice, em aflitiva situação e o que antes era uma certeza transforma-se numa incerteza.

O futebol é, como se sabe, um filão de surpresas. Mesmo que as mesmas contrariem determinadas verdades.

A eficiência do compartimento defensivo, que não deparou com intrincados problemas para resolver, contrastou não só com a inoperancia dos atacantes como também com a lentidão que caracterizou a manobra no meio-campo, sobretudo quando se impunha a diversidade do passe com base na rápida execução. Para isso, contribuiu a anárquica movimentação de J. Jorge, as prolongadas paragens de Hernani e o estatismo dos dianteiros, em especial os extremos que, por sinal, são jovens de «sangue na guelra».

Faltou ao F. C. Porto um ritmo uniforme no processamento da manobra e outro poder acutilante, aliás, ao alcance das suas unidades desde que se interprete a toada ofensiva com a necessária determinação e o «onze» actue com aquela desenvoltura que denuncia a existência de alegria e de vigor.

Os nortenhos, repetimos, venceram bem, mas na pobre demonstração futebolística os seus pecados foram consideráveis.

*

Os eborenses tiveram na acção defensiva o maior mérito. Lá todos pugnaram, incansávelmente, o mesmo se verificando em José Pedro — o unico avançado digno dessa classificação — e em Falé, como avançado-centro e extremo dos dois lados. A resistência de Caraça quebrou cedo e, portanto, na frente o êxito dependeu do ocasional, dado que Pinho e Figueiredo não corresponderam de maneira nenhuma.

O Lusitano pode queixar-se de infortunio, no que se concorda, mas para além disso a capacidade patenteada constituiu uma decepção — a pedir atenta revisão.

A arbitragem do sr. dr. Décio de Freitas situou-se num bom plano. Foi a melhor coisa do passatempo de Évora...

FERNANDO SOROMENHO

Homenagem merecida

Charles Bleck

figura prestigiosa de desportista náutico e grande amigo dos portugueses

Homenagem do maior significado e de carinhosa recordação foi prestada pelo Clube Naval de Lisboa a Charles Henry Bleck, que foi comodoro do clube e se distinguiu como grande impulsionador dos desportos náuticos em Portugal.

A fotografia de Charles Bleck, agora junto das reliquias do prestigioso Naval de Lisboa, recorda a figura de um grande amigo de Portugal.

O desporto, e especialmente a vela e os barcos a motor, mereceram-lhe o maior entusiasmo

A iniciativa da justa homenagem, pertenceu a Frederico Burnay, presidente da direcção do Clube Naval de Lisboa, e igualmente um nome de prestígio no desporto náutico, por sua acção e de seu pai.

Traçar a biografia de Charles Bleck, como homem e desportista, duas personalidades fundindo-se numa figura unica de grandeza.

Frederico Burnay evocou Charles Bleck com soma valiosa de pormenores. Apontou-o como inglês de nascimento, mas sempre muito amigo de Portugal e, por isso, dos portugueses. Conhecem-se muitos actos da sua generosidade. Como daquela vez em que para salvar a vida de um doente, na Guarda, fretou um comboio para o transporte do oxigénio salvador.

E quando da viagem aérea Lisboa-Macau, de Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, em 1925, foi Charles Bleck que cobriu a importancia que faltava na subscrição publica para comprar um avião que substituisse o que aqueles aviadores utilizaram e se avariara

Francisco Lázaro foi á Maratona Olímpica de Estocolmo, em 1912 — foi ele quem custeou as despesas de viagem.

Corridas de ciclismo em França e em Portugal; a célebre corrida Aveiro-Coimbra; Prémio automobilista, numa sucessão de acontecimentos desportivos a que Charles Bleck deu o seu nome e o seu entusiasmo e valor de grande desportista.

Desde 1901 que fixou a sua dedicada atenção ao Clube Naval de Lisboa. Começou então um maior desenvolvimento do desporto da vela e de motor náutico. Para Portugal, por seu intermédio, vieram várias classes de barcos, mas ele próprio conquistava títulos e ganhava regatas, como o triunfo que lhe valeu, em 1902, a taça «Vasco da Gama», correndo a regata ao leme do palhabote «Dinorah», contra tripulações inglesas e francesas.

Foi esta figura magnífica de desportista que o Naval de Lisboa homenageou.

A sua memória teve condigna recordação na sessão efectuada, a que assistiram os seus três filhos srs. Carlos Eduardo e João Bleck e sr.ª D. Maria da Graça Bleck.

Charles Bleck, envolto na bandeira do Clube Naval de Lisboa, que ele tanto estimou e prestigiou, está em lugar de honra no salão daquele clube. Mas que não estava esquecido, que vivia no coração de todos, ficou amplamente demonstrado na sessão de homenagem que se promoveu em sua memória, honra justa a um dos mais prestigiosos entusiastas que deram ao desporto náutico português um passado de glória, de que tanto se pode orgulhar o momento presente.

Outro sarau do Lisboa Ginásio

e mais um clamoroso êxito!

Mais um sarau do Lisboa Ginásio Clube no Coliseu dos Recreios — mais um êxito memorável. O publico encheu por completo a vasta casa de espectáculos e aplaudiu com entusiasmo todos os atletas, em especial os consagrados japoneses Takashi Mitsukuri e Kzvo Abe, que muito se esforçaram por agradar e chegaram a ser, na verdade, arrebatadores.

Este sarau serviu, uma vez mais, para demonstrar á saciedade o trabalho altamente valioso despendido pelo popular instituto de educação física. As suas classes de rapazes e raparigas de todas as idades, comandadas por professores competentes, ficam, só por si, a atestar o notável labor realizado pelo Lisboa Ginásio a bem do País.

Depois de largo período de ausência, reapareceram os voadores «á Codonas». Surgiram de novo Ermelinda Pinto e Angelo da Fonseca, agora acompanhados pelo estreante Raul Vieira. Passagens de mestre, das mais emocionantes. A assistência vitoriou, com vibração natural, os intrépidos alunos do professor Rogério Torres.

O Lisboa Ginásio continua a trabalhar com afinco — e a obter clamorosos triunfos. Honra a Nação e quem o representa. Bem merece o carinho e o apoio gerais.

Ao sarau assistiu o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo ministro e subsecretário da Educação Nacional e director-geral dos Desportos.

UM RAIO fulminou os jogadores

BOGOTA, 1. — Caiu um raio ontem á tarde no campo de futebol de Zipaquira, causando um morto e quatro feridos entre os jogadores. — (France Presse).

LUSITANO

VITAL — Surpreendido no cruzamento que originou o golo. Foi também afortunado.

SOSA — Aplicado a despeito de claudicar na marcação. Modéstia.

MITÓ — Enérgico. No plano da utilidade. Sem rasgos na antecipação.

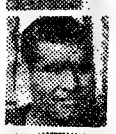
VICENTE — Generosidade absoluta e inconformismo diante da derrota. Muita «ralé».

FALÉ — Deu lição de brio profissional, a despeito da luxação no ombro. Nunca cedeu.

PAIXÃO — Oscilou no desarme, mas não se impressionou. Cumpridor.

PINHO — Correr, sem jogar. Má condição atlética. Descrença por evidente apatia.

FIGUEIREDO — Passou despercebido. Elemento negativo em todo o sentido.



CARAÇA — Começou bem, mas depois enveredou pelo banal. Má tarde.

JOAB — Melhor na retaguarda do que na frente, mas de qualquer forma deficiente.

JOSÉ PEDRO — Mexido e intencional procurou remar contra a maré. O melhor avançado local.

PORTO

AMÉRICO — Tarefa tranquila. Um lapso ou outro não invalidaram a segurança patenteada.

FESTA — No plano do regular, agiu de acordo com o jeito posicional.

MESQUITA — Dinamico, enérgico e acertado. O melhor jogador da sua equipa.

J. JORGE — Lentidão no desarme e no passe. Presença precária como médio de apoio.

MIGUEL ARCANJO — Agiu dentro do que era preciso e, por isso, cumpriu.

PAULA — Esforçado e util, mas nem sempre esclarecido nos seus movimentos.

JAIME — Sem rapidez e imaginação, apesar de combativo. Marcou o golo, apesar de tardar a sua finalização.

PINTO — Intencional ,mas «frio», limitou-se a deambular no terreno.

AZUMIR—O mais rematador e o mais perigoso de todos os avançados.

HERNANI — Em forma deficiente. Dois ou três passes, bem vistos, não o absolvem.

SERAFIM — Bitola discreta. Executou o centro para o golo e por aí se quedou.

COMEÇA ESTA NOITE

o torneio de hóquei em patins do 20.º aniversário da A. P. Lisboa

Começa, esta noite, o torneio organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, comemorativo dos seus vinte anos de actividade. A interessante competição que tem a participação de quinze equipas portuguesas e a espanhola do Clube Patin Voltrega, deve terminar a 9 de Maio próximo.

As comemorações de cuja organização foi encarregada uma comissão, englobam também patinagem artística, festivais juvenis, corridas em patins, uma romagem a Germano de Magalhães, exposição-visão retrospectiva do hóquei em patins e da patinagem em Portugal, um ciclo de conferências e projecção de filmes e um jantar de confraternização.

O torneio de hóquei em patins divide-se em três fases: Na primeira, catorze equipas, divididas por duas séries de sete, disputarão uma «poule», a uma volta para apuramento de duas equipas de cada série. Na segunda, as quatro equipas apuradas, depois de sorteadas entre si, apurarão, em eliminatórias, a duas «mãos», as vencedoras, que passam á fase imediata. Na terceira fase, essas duas equipas e o Benfica e o Voltrega disputarão uma «poule» a uma volta, o vencedor do torneio.

Os jogos da primeira fase serão disputados em apuramento de dois encontros por cada rinque, o que significa haver necessidade de efectuar 21 sessões, sete das quais se desenrolarão em rinques neutros. Os desafios da segunda fase disputar-se-ão todos em rinques neutros; e da fase decisiva, no Pavilhão dos Desportos.

As séries são constituidas pelos seguintes clubes:

Série A — Campo de Ourique, F. Benfica, Belenenses, C. U. F., Mundet, Sporting e Vila-franquense.

Série B — Oeiras, Paço de Arcos, Lisgás, Cascais, Sintra, Algés e Parede.

As partidas desta noite, respectivamente, com começo ás 21 e 30 e ás 22 e 30, são as seguintes:

No rinque do C. D. Olivais: Lisgás-Algés e Sporting-Campo de Ourique. Patinagem artística por Isabel Maria e José João.

No rinque do Parede F. C.: Parede-Oeiras e Sintra-Cascais. Patinagem artística por Maria Judite.

No rinque do Futebol Benfica: Vila-franquense Cuf e Fut. Benfica-Belenenses. Patinagem artística por Jesida Varela.

A segunda jornada está marcada para a próxima sexta-feira.

Hipismo

As «poules» da S.H.P. trouxeram o reaparecimento dos irmãos Malta da Costa

As «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa — utilíssimas sob todos os aspectos — tiveram, ontem, nova jornada, servindo magnificamente a propaganda de um desporto de tão ricas tradições e fornecendo proveitoso treino a cerca de meia centena de conjuntos — tantos foram os que ontem estiveram na pista do hipódromo (?) do Campo Grande.

Desta feita, um acontecimento assinalou, de modo especial, a quarta jornada das interessantes reuniões da S. H. P. Queremo-nos referir ao reaparecimento dos irmãos Emílio e Manuel Malta da Costa — dois jovens com largo futuro á sua frente, pois não lhes faltam condições para tornarem famosos os seus nomes e que, lamentavelmente, se haviam afastado das pistas portuguesas durante largo período da temporada finda.

A jornada de ontem — a 4.ª — foi dos juniores, que estiveram em maioria, no confronto com os seniores. Só no entusiasmo e interesse que emprestaram ás provas, uns e outros se equivaleram. Senão, repare-se: todos os classificados de ontem fizeram percursos «limpos».

Falando, ainda, dos juniores, diremos que, enquanto na 1.ª série começam a aparecer novos nomes, que são promissores, na 2.ª série, tudo indica que os mais consagrados continuarão na primeira fila.

58 s; 2.º, José Manuel Medeiros, no «Cinderela», em 58,4 s; 3.º, João A. Antunes, no «Fuzileiro», em 1 m 5,6 s.

Seniores, com cavalos sem handicap — 1.º, ten. Martins Abrantes, no «Scaramouche», em 1 m 7,2 s; 2.º, cap. Correia Araujo, no «Vouga», em 1 m 9,2 s; 3.º, alf. Sanches Osório, no «Ribaldeiro», em 1 m 10,2 s.

Juniores, 2.ª série — 1.º, Emílio Malta da Costa, no «Novelista», em 53 s; 2.º, João C. Pinheiro da Silva, no «Fuzileiro», em 1 m; 3.º, Maria Manuela de Castro, no «Xarope», em 1 m 1,6 s.

Seniores, com cavalos com handicap — 1.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», em 1 m 7,4 s; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Wendover», em 1 m 11,4 s; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor», em 1 m 12,4 s.

Juniores, 1.ª série — 1.º, J. Abrantes da Silva, no «Caquioso», em

As nossas estrelas

★ ★ ★

Bráulio e Bandeira (Barreirense), Lua (Guimarães), Eusébio (Benfica) e Brandão (Feirense).

★ ★

Rosendo (Belenenses), Ludovico (Barreirense) Geo (Sporting), Ribeiro (Leixões), Mário João (C. U. F.), Silveira (Guimarães), Orlando (Atlético), Alfredo (Setubal), Marciano e Eduardo (Feirense), Raul, José Augusto e Coluna (Benfica), Mesquita (F. C. Porto), Vicente e Falé (Lusitano).

★

Vicente e Abdul (Belenenses), Lança e Faneca (Barreirense), Mendes (Sporting), Piscas e Rocha (Académica), Narciso, Oliveira e Edmur Leixões), José Maria, Álvaro e Uria (C. U. F.), Carlos Gomes e Palmeiro (Atlético), Torpes e J. Graça (Setubal), Zeferino, Ramalho, Gonzalez e Rui Maia (Feirense), Angelo e Simões (Benfica), Areanjo e Américo (F. C. Porto) e José Pedro (Lusitano).

Uma fase do jogo perto das balizas do Belenenses

O encontro do Barreiro

A circunstancia dos lugares cimeiros estarem práticamente «arrumados», tirou á partida Barreirense-Belenenses aquela dose de emotividade que na generalidade, costuma caracterizar as visitas dos «grandes» á vila fabril da outra margem do Tejo.

Pelo estado de espírito das forças intervenientes, fácilmente se deduz que o Belenenses encarou a partida sem preocupações de maior, ao contrário dos barreirenses que viveram o prélio ligados ao condicionalismo, entre a causa e o efeito, de ganharem para sobreviverem á possível descida de Divisão. E, como é natural, a partida culminou com a vitória dos «azuis», a unica equipa que se entregou á luta com inteira exclusão de problemas a resolver.

É de notar, porém, que a exibição do Belenenses, ainda que não tenha atingido a sua expressão máxima, foi, contudo, bastante positiva, abstracção feita ao sentido de remate que, aliás, justificava o 0-0 que se verificava ao intervalo e que, também, retratava, de certo modo, a aplicação dos barreirenses, com certo relevo para Bandeira. Este só raramente concedeu largas a Yauca, que, nem por isso deixou de constituir o fulcro principal de perigo para a baliza de Bráulio, que, por sua vez, em tarde de bom acerto, obstou que os «azuis» cedo se situassem na posição de vencedores, opinião que viria a ser desvirtuada com o unico erro que cometeu — colocação adiantada no terreno — e que ditou a vitória dos lisboetas. Rosendo não perdoou e estava feito o resultado!

O Barreirense replicou bem, na medida em que os «azuis» o permitiam, com períodos de jogo de nítido equilibrio de forças, ainda que os lances de perigo se tenham desenhado com mais frequência em frente da baliza de Bráulio.

Bateu-se bem, sobretudo, na defesa e na frente, queimou muitas energias e grande dose de entusiasmo, no entanto, com poucas possibilidades de êxito, principalmente, quando Ludovico — que até então tinha actuado em bom plano — acusou todo o esforço despendido.

No Barreirense, Bráulio, Faneca, Bandeira e Ludovico, os mais activos.

Nos «azuis» Rosendo, Vicente e Yauca.

A arbitragem do sr. Clemente Henriques foi por demais «sonora» e nem sempre a propósito.

PEDRO CARVALHO

ALCANTARENS E SETUBA

BATERAM-SE BE MAS ACTUA

Não há duvida de que o forte vento que varreu, ontem, á tarde, o campo da Tapadinha prejudicou grandemente a boa factura do jogo de qualquer das equipas, mórmente do Vitória de Setubal, a fazer inegávelmente uma interessante prova. Não exageremos, contudo, em atribuir a culpa do mau futebol desenvolvido, apenas, ao vento. As duas equipas — mais a do Vitória que a do Atlético — foram, disso não há duvida, as grandes responsáveis pelo insucesso.

O Atl ténue que o de «me cessidad importa pela ma do noss sia nat títulos, largame seus atl final te seu pub lhes o fazer u

Mas como ja gir um esclarec Na defe muito mal os áparte Jaime da equi cepção. tem-no peonato drão de as equi mo, aliá fugir á

Mouri se culpa do, Torp ços Ped estivera lor.

No A

A defesa setubalense em acção

(C

Mal empatar

entre matosinhenses e «fabris»

Do mesmo modo que há mau perder e mau ganhar, também há, por vezes, mau empatar, tal como ontem aconteceu em Matosinhos. E não se pretenda dizer que o resultado esteja errado, pois os cufistas, embora nalguns lances tivessem a sorte pelo seu lado, entraram no campo com a evidente disposição de não sairem derrotados e mereceram inteiramente, que assim tivesse sucedido, pois para isso trabalharam esforçadamente. O mau empatar, neste caso, pode traduzir-se por mau jogar e o mau jogar deve interpretar-se por um estado latente de azedume, de quezília, de aspereza, toada na qual a equipa do Barreiro foi a que mais se deixou arrastar — e nesse aspecto fazemos-lhe a justiça de acreditar que terá sido como consequência, apenas, da enorme vontade patenteada por todos os seus elementos no sentido de alcançarem, pelo menos, um ponto, quando não pudessem ser os dois.

Essa preocupação absorvente, além de tornar a partida ríspida, ia acabando por comprometer os próprios anseios dos visitantes, que, depois de terem tentado a sua sorte (e que bem o fizeram quando forçaram o empate logo depois de terem sofrido um golo!) se remeteram cedo de mais á defesa de um resultado de igualdade.

Os ultimos minutos foram aflitivos na área de José Maria, mas, ao fim e ao acabo tudo ficou na mesma — e ficou muito bem.

O Leixões não teve movimentação ofensiva capaz, faltando ligação e esclarecimento nas jogadas de ataque pela simples razão de que sòmente Edmur e Oliveira mostraram recursos de sentido.

Jaburu e Azevedo não deram concurso positivo e Ventura também se embrulhou muito no papel de «armador». Só a defesa, como sempre, permaneceu firme na equipa da casa.

A C. U. F., á parte a tendência para jogar rijo, evidenciou boa condição física e técnica. Diligência constante, antecipações, rapidez, penetração, foram qualidades bem á

(Continua na 6.ª página)

A defesa da C. U. F. alivia — e o leixonense Edmur parace assustado...

Os algarvios careceram de decisão

Com um início enganador, a equipa do Vitória de Guimarães chegou a convencer os assistentes de que iria produzir boa exibição e, consequentemente, arrecadar apreciável margem no marcador.

Tudo foi muito bem por parte dos locais até á altura da marcação do segundo golo — chamemos-lhe o da facilidade — aos 23 minutos do período inicial.

Mas o que, por vezes, parece vir dar descanso ao espírito e melhor disposição aos jogadores transforma-se noutras em nítida quebra de rendimento, atabalhoamento no pensamento da jogada a fazer e, ainda, tira possibilidades aos valores individuais.

Foi o que aconteceu, na Amorosa e que podia resultar num desaire para os locais se a equipa do Algarve tivesse, na frente, jogadores mais decididos, que optassem pelo remate no momento próprio.

Faltaram aos vimaranenses os homens do meio campo que sobraram na equipa visitante, o que quer dizer que a linha média e os interiores olhanenses se superiorizaram aos elementos com igual função no conjunto da casa. O atrevimento de Lua, jogador perigoso pelo seu valor técnico e pela facilidade de remate, foi o unico apontamento digno de registo na equipa minhota depois do intervalo.

O Olhanense teve a virtude de nunca renunciar á luta, mesmo quando, e ainda cedo, já perdia por

(Continua na 6.ª página)

O empenho de Eu

tornou possível o triunfo subs

alcançado pelo Benfica em Vil

Em Vila da Feira o Benfica venceu ontem por 6-1, 4 golos de Eusébio e 2 de Torres. Mas foram os feirenses quem inaugurara o marcador, práticamente na primeira avançada do encontro Os benfiquistas demoraram 15 minutos para estabelecer o empate. Mais tarde — tal como veio a acontecer — os golos surgiram naturalmente.

Sucedeu que na meia hora inicial os benfiquistas se deixaram invadir pela apatia, quase pelo tédio. Viam-se batidos. de todas as maneiras e feitios, pelos adversários. E os feirenses, assim, chegaram a pensar em êxito de monta.

Principalmente na avançada tudo corria pelo pior aos cotados visitantes. Grande amostra de desinteresse, afinal. Torres passava o tempo a complicar as coisas. Coluna mergulhou em espantosa indiferença, a roçar pela inércia E só Eusébio se aplicava em tentativas esforçadas, pedindo amiude aos colegas bolas jogáveis...

Nesses 30 minutos os feirenses deram, realmente, nas vistas. Depois soçobraram. E gradualmente, á medida que o marcador se avolumava desfavorávelmente. É certo que no segundo tempo, os «europeus» carregaram um pouco no acelerador. Mas, valha a verdade, sem grandes rasgos. Que aliás nem sequer se tornavam necessários. Há ainda a empreender árdua campanha. Há um prestigioso titulo a defender. Os benfiquistas limitaram-se, pois, ontem, a cumprir mais uma obrigação, sem necessidade de esbanjar generosas energias. Mais um compromisso de campeonato. Mais uma vitória, que teria de aparecer mais tarde ou mais cedo, sem que a adornasse exibição de muita valia. Era precisamente isso que no momento mais interessava ao «leader» do campeonato, ao qual nem sequer chegou a sobressaltar a boa disposição inicial dos ultimos classificados, já condenados á baixa de Divisão.

No campo de Vila da Feira ficaram apenas a pairar o esforço des-

pendido golos q uma vez lidade d

Ainda tancial, o trabal receram descontr lances d

(C

O «FAIR-PLAY»

O CHAUVINISMO

e a União Europeia de Futebol

BERNE, 1. — A União Europeia do Futebol, com sede em Berne, iniciou ontem uma acção de propaganda em prol do «fair-play». Utilizando os «slogans» «com «fair-play» o jogo agrada» e «o chauvinismo mata o desporto», a União convida as equipas a manifestar no terreno um «desportivismo exemplar».

Por outro lado, os espectadores, nos seus aplausos, e os redactores desportivos, nos seus comentários, deverão encorajar «o comportamento cavalheiresco dos jogadores». «O público — recomenda a União — não deve castigar os actos antidesportivos com apupos ou apitos, mas com o absoluto silêncio». Esta campanha em prol do «fair-play», que se prolongará por todo o mês de Abril, recebeu o apoio de todas as federações ligadas á U. E. F. A. — (F. P.).

A

Venceu torneio n campeona Recordan

OS JOGOS DO «NACIONAL» DA 1.ª DIV

RENSES
TUBALENSES
E BEM
ACTUARAM MAL

forte
tarde,
dicou
jogo
mente
r ine-
pro-
, em
ol de-
. As
itória
disso
espon

O Atlético ainda poderá ter uma ténue desculpa, se considerarmos que o «onze» não dispõe de gente de «meio-campo», á altura das necessidades e, o que ainda é mais importante, luta encarniçadamente pela manutenção entre os maiores do nosso futebol. E, claro, essa ansia natural e louvável a todos os títulos, de ganhar a todo o transe, largamente ontem patenteada pelos seus atletas que bem mereciam, no final ter recebido mais aplausos do seu publico, não pôde proporcionar-lhes o discernimento preciso para fazer um futebol de nível razoável.

Mas do Vitória, sem problemas, como já referimos, havia que exigir um futebol melhor gizado, mais esclarecido e, claro, mais objectivo. Na defesa a turma bateu-se bem, muito embora tivesse consentido mal os dois tentos mas no resto, áparte uma ou outra tentativa de Jaime Graça e Pedro, o rendimento da equipa constituiu uma certa decepção. O «onze» tem recursos — e tem-no provado ao longo do campeonato — para exibir melhor padrão de jogo. Uma tarde má todas as equipas têm. E a do Vitória como, aliás, a do Atlético, não podiam fugir á regra.

Mourinho, ainda que nos parecesse culpado nos dois tentos, Alfredo, Torpes e Jaime Graça e a espaços Pedro foram os homens que estiveram mais perto do seu valor.

lor.

No Atlético, onde, como já dei-

(Continua na 6.ª página)

Morais rematou, mas o guarda-redes da Académica travou a marcha da bola

Com cinco golos
o Sporting desinteressou-se

(Continuação da 1.ª página)

dos eram já notórios. Essas tendências «agravaram-se» logo após o recomeço, quando chegou o quinto golo. Nessa altura, ostensivamente o Sporting fechou a porta...

Teve a Académica na segunda parte, quase três quartos de hora para mostrar o que vale. Mas os estudantes estão a precisar das férias da Páscoa para refazerem forças e tornarem a ser aqueles competidores temidos e versáteis que fizeram furor nos primórdios do campeonato. No estado em que se encontram, saturados ou fatigados, os elementos da «briosa» não parecem os mesmos.

Todavia, como o que sabem de futebol permanece ainda na sua memória, os visitantes apelaram para o saber, já que o poder lhes faltava, na fase final da partida. A concepção apurada da abertura que embaraça o defesa entrou em acção e os «capas negras», em demanda do ponto de honra, entraram a «fabricá-lo» nas imediações da grande área do «team» de Lisboa. E alcançaram-no, com justificação.

Géo e Mendes, no Sporting; Piscas e Rocha, na Académica, merecem uma referência.

O árbitro João Calado, de Santarém, foi cauteloso ao princípio e prosseguiu depois em bom plano.

FRANCISCO CAMILO

O CONSELHO GERAL DO SPORTING
REUNE-SE ESTA NOITE

Hoje, ás 21 e 30, reune-se o Conselho Geral do Sporting, a fim de tomar conhecimento das diligências levadas a efeito pelo prof. dr. Salazar Leite, presidente da assembleia geral do clube, com o objectivo da formação de novo elenco directivo.

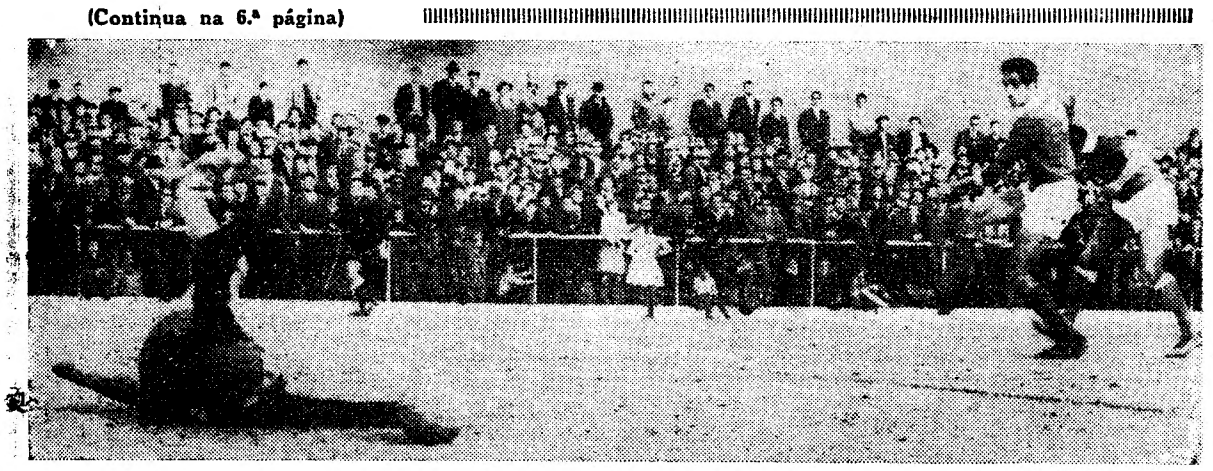
Eusébio
substancial
em Vila da Feira

que
a ao
qual
saltar
timos
baixa
fica-
des-

pendido por Eusébio — e os quatro golos que marcou, a traduzirem, uma vez mais, extraordinária facilidade de remate.

Ainda que batido por marca substancial, agradou-nos, sem reservas, o trabalho dos feirenses, que ofereceram sempre réplica, de maneira descontraída, gizando, por vezes, lances de agrado. Se mais cedo ti-

(Continua na 6.ª página)



Assim fixou ontem Torres, em Vila da Feira, a marca de 6-1 favorável ao Benfica

A MARCHA DO CAMPEONATO
DIVISÃO

Venceu-se ontem a 22.ª jornada do torneio maior do futebol português: o campeonato nacional da 1.ª Divisão. Recordando os resultados temos:

Sporting-Académica	5-1 (3-4)
Atlético-V. Setubal	2-1 (0-3)
Feirense-Benfica	1-6 (0-6)
Barreirense-Belenenses	0-1 (0-4)
V. Guimarães-Olhanense	2-1 (0-2)
Leixões-C. U. F.	1-1 (1-0)
Lusitano-F. C. Porto	0-1 (0-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Aconteceu ontem o que poucas vezes se tem verificado: todas as equipas da capital venceram as da província, conquistando o máximo possível de pontos (8) e marcando 14 golos e sofrendo, apenas 3. Assim, a vantagem do futebol lisboeta constituiu a nota saliente da jornada.

Em relação á 9.ª jornada do campeonato verifica-se que alcançaram desforras o Sporting, o Atlético e o Vitória de Guimarães e que confirmaram os êxitos anteriores o Benfica, o Belenenses e o Porto — todos visitantes, não sem que os adversários tenham aproveitado o factor «casa» para melhores marcas.

(Continua na 7.ª página)

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

QUESTÃO DE «SUPER»

DIA 25 — No modesto plano do nosso atletismo Manuel Marques é um atleta super... Está, porém, decidido a abandonar o desporto — segundo declarou — porque o seu emprego, numa bomba de gasolina, não lhe permite treinar-se convenientemente.

Compete ao clube interessado — o Sporting — resolver este problema: ou arranja outro emprego ao seu valoroso «fundista», retirando-o da gasolina super... ou o atletismo perde um atleta super...

«QUARTAS»... DE CINZAS

DIA 26 — As bolinhas mágicas do sorteio das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus caíram mesmo a jeito do Benfica. Saiu na rifa o adversário que mais convinha — o Feijenoord, que todos pretendiam por ser considerado o menos forte. Será?... Não será?...

Assistiu ao sorteio, como delegado do Benfica, o sr. Fernando Casqueiro — que, como tal, viu, também, a contento a questão do 1.º jogo em «casa» do adversário e o segundo em nossa «casa». Ambos serão á quarta-feira. Que sejam duas quartas-feiras de cinzas para os holandeses...

SOBRINHO DE PEIXE...

DIA 27 — Está na moda a descendência futebolística no desporto. Em Espanha já temos o exemplo dos Zamoras, pai e filho, e dos Eizaguirres, pai, filho e neto. Por cá, não há exemplos tão flagrantes, pois quase sempre o parentesco não vai além de irmãos, salvo raras excepções.

Aparece, agora, porém, um sobrinho do Águas, no Lobito. Por azar, o rapaz só tem 14 anos e o pior, ainda, é que alinha no Sporting lá do sítio.

Fala-se na sua vinda para a Metrópole, com a respectiva mudança de «cor», pois parece que este sobrinho de peixe... *sabe jogar.*

PRESIDENTES... PRECISAM-SE E...

DIA 28 — A dificuldade que a maioria dos clubes tem para arranjar presidentes responsáveis pelos seus desígnios... é, cada vez, mais apavorante.

É mais fácil adquirir jogadores do que dirigentes. Qualquer dia, estes só com «luvas»... Como aqueles.

Para melhor se avaliar aquela dificuldade basta referir as declarações publicas de um possível futuro presidente, que já recebeu três convites para desempenhar aquele cargo no Sporting... Belenenses... e Benfica...

Pelos vistos, não tardará o dia, em que apareçam nos jornais anuncios de Precisam-se... *e* oferecem-se... *presidentes.*

ABERTURA AO QUADRADO...

DIA 29 — O Benfica abriu auspiciosamente a época do hóquei em patins, conquistando, com brilho e insofismável superioridade, a vitória final no Torneio de Abertura.

Como o torneio era de Abertura... os hoquistas «encarnados» forçaram o outro finalista, o Campo de Ourique, a abrir bem as suas balizas... para meterem a bagatela *de sete golos.*

Se as balizas tivessem vidros... estes teriam ficado em CACOS...

Feliz abertura do Benfica no torneio da dita... igual a Abertura ao quadrado.

NÃO MAIS... PORQUE?...

DIA 30 — Mais um sarau de ginástica no Coliseu dos Recreios. Foi a vez do Lisboa Ginásio mostrar o que tem lá por casa e... no Japão... pois até, para valorização do espectáculo, apresentou, no programa, dois nipónicos de boa categoria. Um em estreia e outro em «reprise»...

Limitam-se ás tradições anuais do velho Ginásio C. P. e do mais jovem Lisboa Ginásio estas belas jornadas de propaganda da ginástica... Não se compreende porque não se organizam mais saraus... pois o publico gosta imenso destes festivais e está sempre disposto a fazer «ginástica» nos seus orçamentos para comparecer em massa, esgotando as lotações...

TUDO AO CONTRÁRIO!...

DIA 31 — Os êxitos registados pela Escola Naval nos Campeonatos Universitários de Atletismo podem parecer, á primeira vista, surpreendentes, pois seria mais lógico que os rapazes da Marinha dessem cartas nos desportos náuticos... deixando as actividades terrestres aos estudantes de Direito, Letras, Economia, Medicina, Ciências, etc...

Provavelmente, os Campeonatos Universitários de Natação, eVla ou Remo, é que vão proporcionar áqueles estudantes de terra... o mais brilhante comportamento. Anda tudo ao contrário...

O CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Disputaram-se ontem os jogos da 3.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Cinco equipas contam por vitórias os jogos disputados: Chaves, Famalicão, «Os Leões», Desportivo de Beja e Juventude de Évora.

1.ª SÉRIE — Bragança, 1-Chaves 4; Famalicão, 1-Vizela, 0; Vila Real, 3-Gil Vicente 1. Chaves e Famalicão, no comando da prova, têm 4 pontos de avanço sobre o Vizela, Vila Real e Gil Vicente. O Bragança só conta derrotas.

2.ª SÉRIE — Lusitania, 1-Vilanovense, 0; Leverense, 5-Progresso, 1; Penafiel, 2-Tirsense, 3. O Tirsense é o «leader», com 3 pontos de vantagem sobre Laverense, Vilanovense Progresso e Lusitania e 4 sobre o Penafiel. Leverense e Lusitania alcançaram a primeira vitória.

3 SÉRIE — União de Coimbra, 1-Arrifanense, 0; Ovarense 4-«Os Marialvas», 0; Naval 1.º de Maio, 4-União de Lamas, 1. A Naval obteve o primeiro triunfo e logo sobre o campeão de Aveiro. Ovarense e União comandam o torneio, com um ponto de avanço sobre a Naval e o «Marialvas» e dois sobre os restantes. Curiosa a luta entre os clubes de Aveiro e Coimbra.

4.ª SÉRIE — Sporting de Lamego 4-Guarda, 1; Lusitano, 1-Mortágua, 0. Descansou o Sporting de Gouveia. Os sportinguistas de Lamego no 1.º lugar, estão distanciados dois pontos sobre o Carregal do Sal.

5 SÉRIE — Tramagal, 2-União de Tomar, 2; Torres Novas, 1-«Os Leões», 2. «Os Leões» prosseguem no lugar de «leaders», com 6 pontos seguidos do Torres Novas, com 4, do Tramagal e do Campo-maiorense, com 3.

6.ª SÉRIE — Sintrense, 3-«Nazarenos», 2; Vitória de Lisboa, 1-Desportivo dos Olivais, 0; Loures, 4-Caldas, 0. Primeira vitória do Loures — e diante de equipa conhecida Dois guias da classificação: Sintrense e Vitória, com um ponto de avanço sobre o Loures e três sobre o Caldas. As equipas de Lisboa em evidência.

7.ª SÉRIE — S. L. Olivais, 1-Amora, 2; Vendas Novas 1-Sesimbra, 2; Costa da Caparica, 3-Paio Pires, 1. Boa vitória do Amora. O Paio Pires sofreu a primeira derrota contra um Costa da Caparica que não perdeu ainda. Os clubes de Setubal dominam. O Sesimbra é o «leader», com 5 pontos. Seguido do Paio Pires, C. Caparica e Amora, com 4 e do S. L. Olivais, com 1. O Estrela de Vendas Novas conta por derrotas os jogos disputados.

8.ª SÉRIE — Beja, 7-S. L. Faro, 1; Juventude, 2-S. Domingos, 1; União de Montemor, 2-Ferreirense, 1. Beja e Juventude comandam a classificação, com 2 pontos de avanço sobre o Montemor e 5 sobre o S. Domingos e o S. L. Faro.

A ALEMANHA OR. e a JUGOSLÁVIA

eliminaram, respectivamente a Checoslováquia e a Bélgica da Taça da Europa,

Em Bruxelas e em Praga, realizaram-se ontem os jogos da segunda «mão» para a Taça da Europa. Resultados: Jugoslávia, 1-Bélgica, 0 e Checoslováquia-Alemanha Oriental, 1-1. Jugoslávia e Alemanha Or. passaram á eliminatória seguinte, porque, nos jogos da primeira «mão», haviam ganho, respectivamente, por 3-2 e 2-1.

Os alemães têm de defrontar agora a equipa da Hungria.

A Federação de Ginástica

vai ter uma nova sede

A Federação Portuguesa de Ginástica vai transferir a sua sede da Praça da Alegria, para a Rua dos Correeiros, 92, 3.º, direito.

A inauguração das novas instalações far-se-á na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, devendo assistir o director-geral dos Desportos.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Sete guias destacados

no «Nacional» de juniores

Para o «Nacional» de juniores, mais uma jornada, a de ontem (3.ª). Amarante, F. C. Porto, Académico de Viseu, Marinhense e Benfica começaram a distanciar-se de maneira interessante. Acontece que ontem o Benfica venceu, no campo de «D. Manuel de Melo», o Barreirense por 10-3 e o F. C. Porto, nas Antas, aplicou 10-0 ao S. Felix. Foram estes os mais robustos resultados da jornada. O Sporting também no estádio do Bonfim bateu o Vitória por 5-1. Foi o primeiro êxito dos «leões». Vitória interessante da Sanjoanense sobre o Leixões (3-0). O Atlético ganhou no Seixal (2-1).

Publicamos a seguir as classificações:

1.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Amarante	3	3	—	—	12-4	6
Mirandela	3	1	1	1	5-4	3
Progresso	3	1	1	1	4-4	3
Monção	3	1	—	2	3-4	2
Vila Real	3	1	—	2	6-9	2
Vianense	3	1	—	2	2-6	2

2.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sanjoanense	3	2	1	—	7-1	5
Sp. Braga	3	2	—	1	6-3	4
Leixões	3	2	—	1	4-3	4
Oliveirense	3	1	1	1	8-4	3
Salgueiros	3	1	—	2	3-6	2
Avintes	3	—	—	3	1-12	0

3.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	3	3	—	—	18-3	6
Sp. Nacional	3	1	2	—	3-3	4
S. Felix	3	2	—	1	4-3	4
Anadia	3	—	2	1	2-3	2
Naval 1.º Maio	3	—	1	2	3-6	1
Beira Mar	3	—	1	2	1-6	1

4.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Acad. Viseu	3	3	—	—	13-3	6
Cast. Branco	3	2	—	1	9-7	4
Sp. Covilhã	3	2	—	1	6-3	4
Guarda	3	1	—	2	6-9	2
Santa Comb.	3	—	1	2	5-9	1
Vilanovense	3	—	1	2	4-11	1

5.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Marinhense	3	3	—	—	6-2	6
Portalegrense	3	2	—	1	10-4	4
F. C. Caldas	3	2	—	1	7-5	4
Torres Novas	3	1	—	2	5-6	2
Ac. Santarém	3	1	—	2	2-5	2
Almeirim	3	—	—	3	1-9	0

6.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	19-4	6
Belenenses	3	2	—	1	4-4	4
Barreirense	3	2	—	1	6-10	4
Sporting	3	1	—	2	5-3	2
Desp. C. U. F.	3	1	—	2	1-4	2
Vit. Setubal	3	—	—	3	1-11	0

7.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	3	2	1	—	10-4	5
Oriental	3	2	1	—	4-2	5
Seixal	3	1	1	1	5-3	3
Tarujense	3	1	—	2	4-6	2
Almada	3	1	—	2	5-7	2
Estoril	3	—	1	2	3-9	1

8.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
S. L. Évora	3	2	1	—	5-1	5
Olhanense	3	2	—	1	10-4	4
Portimonense	3	2	—	1	12-7	4
Desp. Beja	3	1	1	1	3-10	3
F. C. Serpa	3	1	—	2	4-7	2
Farense	3	—	—	3	1-6	0

Feirense–Benfica

(Continuação da página central)

vessem tomado conhecimento com um sistema de jogo definido, não se teriam visto, certamente, de forma prematura, relegados de novo para a 2.ª Divisão.

O Benfica, todavia, exerceu nítida vantagem técnica e atlética. Mas no pleito de ontem, como se disse, apenas Eusébio pôde distinguir-se. Dele partiram sempre os avanços mais perigosos dos «encarnados». No entanto, o labor ofensivo dos visitantes foi até certo ponto facilitado pela tarde incerta dos defesas contrários, em especial no que respeita ao guarda-redes.

Depois de Eusébio, Angelo e Raul, na defesa, e Simões, no ataque, foram os que mais feriram as atenções.

Quanto á arbitragem — boa.

MANUEL SAMPAIO

Atlético–Setúbal

(Continuação da página central)

xamos antever, a energia superou a técnica (uma energia que afinal e tendo em vista o comportamento do adversário, chegou para participar amplamente o resultado final) Orlando, na defesa, e Carlos Gomes e Palmeiro, no ataque, foram as «pedras» de labor mais certo. A arbitragem do farense Rosa Nunes pode colocar-se num plano razoável. Pelo menos não deu motivo a grandes reparos, a não ser num lance confuso, verificado na 2.ª parte junto á baliza do Atlético e em que os jogadores setubalenses pretendiam ter um remate de José Maria (?) sido defendido já dentro dos postes. O juiz, no entanto, nem sequer hesitou...

NUNO MOTA

Leixões–C. U. F.

(Continuação da página central)

vista, seladas com um golo da melhor linhagem — e um ponto de bom, e merecido, lucro.

Alvaro e Uria foram dois extremos perigosos que Ferreira Pinto e Vieira Dias procuraram explorar repetidamente. Atrás, Mário João esteve certo e seguro, mas todos os demais o secundaram com grande decisão, cabendo a José Maria referência destacada, embora a madeira com ele tivesse cooperado por duas vezes.

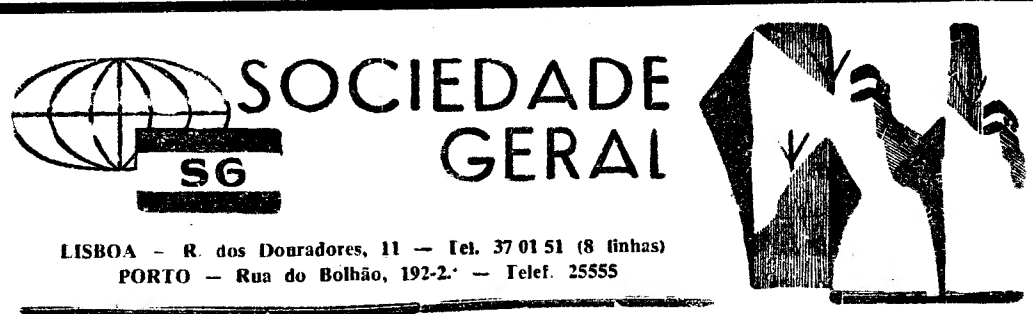
ALBERTO LOBO

O PARAGUAI

impôs um empate à Argentina

LA PAZ, 1. — Os encontros contando para o 21.º Campeonato Sul-Americano de Futebol foram disputados ontem na Bolívia.

Em La Paz, o Equador bateu a Colombia, por 4-3 (intervalo: 2-0); e o Paraguai e a Argentina empataram 1-1 (intervalo: 1-0).—(F. P.).



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63
N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI a 15/5/63

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63
N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/4/63 a 5/5/63

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «CARTAXO» a 4/4/63. Carrega em LISBOA de 3/4/63 a 4/4/63
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» — 2 de Abril
«BENGUELA» — 6 de Abril
«UIGE» — 20 de Abril, ás 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA, (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril inclusive.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 22 de Abril, ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Guimarães–Olhanense

(Continuação da página central)

duas bolas de diferença, uma delas em que houve culpas largas para Filhó.

Os seus jogadores nunca se entregaram e encontraram a melhor forma de se superiorizarem no jogo de conjunto e passaram a dispor de melhor quinhão de domínio, inaproveitado, apenas, pela flagrante fragilidade dos dianteiros.

A progressão no terreno foi quase sempre conduzida por Walter e na frente apenas os extremos e Tonho se batiam, aqueles, por vezes, com relativa velocidade, mas este sempre desfeiteado pelo poder de antecipação de Silveira.

Tudo seguia um curso normal até á área minhota, onde tudo se perdia, não por virtude dos defensores vimaranenses mas pela já apontada lentidão de movimentos dos homens de Olhão.

O Guimarães nunca acertou com os extremos e Romeu, que jogou com o n. 7, nunca foi visto no lugar que aquele numero indicava. Chegou a dar a sensação que as deambulações qeu ia fazendo produziam efeito, mas a verdade é que a aglomeração de jogadores no meio do terreno, frente a Filhó, só facilitava a missão dos defesas que constituiram o melhor e mais certo sector da equipa.

Sem golos, na segunda parte, o jogo situou-se num nível de amolecimento quase total e perdeu mesmo o sabor de campeonato.

Apenas Silveira, Daniel e Lua se salvaram no conjunto local.

A utilidade de Casaca, a meio campo, não justifica a sua falta de presença na frente, onde em alguns momentos poderia ser vantajosa. Reina foi o mais certo e Filhó, embora com culpas no segundo golo, teve trabalho bastante agradável.

A arbitragem esteve ao nível do encontro e cometeu alguns erros de vulto.

COELHO ALVES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A equipa do Sporting recebe a taça instituída para os vencedores da estafeta Cascais-Lisboa

ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

Joaquim Ferreira, Aldegalega e Oliveira

obreiros da vitória «leonina»

Pela segunda vez, voltou, ontem, a ser disputada no seu primitivo traçado a tradicional estafeta Cascais-Lisboa.

O Sporting conquistou mais um título, ainda que ao êxito verificado se possam apontar alguns senões, devidos ao repentino abaixamento de forma de dois dos elementos da equipa — Manuel Marques e Dias Santos (caso curioso, os que mais se tinham distinguido nas provas anteriores), o primeiro poderá ter a seu favor uma sobrecarga de provas (internacionais e nacionais) e o segundo é um veterano, portanto, mais atreito ás quebras repentinas.

Em relação ao ano passado (estafeta actual «record»), Joaquim Ferreira melhorou a marca dop rimeiro percurso de 6 m 36 s (de Marques da Silva) para 6 m 8 s, o que é importante, pois ficou apenas a 20 s do «record» parcial que é pertença de António Patrício, do Benfica, com 5 m 47,9 s. O corredor «leonino», ganhou ao seu mais directo rival — Alberto Xavier, do Benfica. — 12 s.

No traçado Estoril-Parede, que o ano passado foi percorrido por Manuel Marques, em 12 m 20,2 s, Armando Aldegalega, gastou este ano, 12 m 41,6 s. No entanto, o pequeno campeão sportinguista no despique com Manuel de Almeida, do Benfica, levou a melhor, pois, este atleta, gastou 13 m 11,5 s.

O terceiro e quarto percursos, os piores para os «leões», foram percorridos, respectivamente, por Manuel Marques e Dias Santos, em piores tempos em relação ao ano passado (Armando Aldegalega, gastou 20 m 5,6 s e Joaquim Ferreira, 16 m 43,2 s) e ainda com marcas inferiores aos seus actuais adversários (Maximiano Pinheiro, 21 m 12,7 s e Hélio Duarte, 17 m 20,2 s), aqueles atletas não só quebraram o ritmo para um novo «record», que estava ao alcance da equipa «leonina», como gastaram, respectivamente, 21 m 25 s e 17 m 36,4 s (a perda de tempo destes dois atletas em relação á equipa A do Benfica, foi naquele momento cerca de 49 s).

Finalmente, no ultimo traçado, que tem vindo há anos a ser percorcorrido por Manuel de Oliveira, este atleta extraordinário, mesmo sem estar em forma física apurada, conseguiu atenuar a desvantagem da sua equipa em cerca de 22 s. Assim, temos para o campeoníssimo — 15 m 57,6 s (o ano passado — 15 m 30,8 s) e para Manuel Lopes, seu adversário — 16 m 49 s.

É curioso registar que, tanto a equipa do Sporting como a do Benfica, em relação ao ano passado, só alteraram a sua constituição com a substituição de um corredor. No caso «leonino» — Marques da Silva desapareceu para dar lugar a Dias Santos; na dos «encarnados» — Manuel Lopes entrou para a vaga de Natalino de Almeida. É claro que os arranjos para os percursos não foram os mesmos, mas o facto em si não invalida que só uma «pedra» fosse mexida.

O ELCHE

VENCEU POR 8-1 O SEVILHA

MADRID, 1. — Para o Campeonato de Espanha, os jogos de ontem terminaram com os seguintes resultados:

Atlético de Bilbau-Maiorca, 5-3; Barcelona-Saragoça, 0-0; Bétis-Osasuna, 2-1; Corunha-Oviedo, 2-1; Elche-Sevilha, 8-1; Real Madrid-Córdova, 1-0; Málaga-Atlético Madrid, 1-1; Valladolid-Valência, 1-0.

Classificação: Real Madrid, 44 pontos; Atlético Madrid, 35; Valladolid, 31; Oviedo, 30; Valência, 28; Barcelona, 28; Saragoça, 28; Atlético de Bilbau, 28; Elche, 27; Córdova, 25; Maiorca, 24; Bétis, 24; Sevilha, 22; Osasuna, 20; Corunha, 19; e Málaga, 19. — (F. P.).

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

Só o Leixões não tirou partido dessa circunstancia, pois tendo ganho no Barreiro, não foi, agora, além dum empate.

Outro apontamento da jornada: todas as equipas conservaram as posições em que se encontravam, após a 21.ª jornada.

Estão disputados 154 encontros, com 84 vitórias de visitados, contra 44 de visitantes e 26 empates. Atingiu-se um total de 485 golos, dos quais 301 pertencem ás equipas que jogaram em casa e 184 aos grupos que actuaram fora.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	1	1	30-11	19	11	10	1	—	31- 9	21	22	19	2	1	61-20	40
F C Porto ..	11	9	—	2	31-10	18	11	8	3	—	21-10	19	22	17	3	2	52-20	37
Sporting	11	10	—	1	41-10	20	11	6	1	4	29-15	13	22	16	1	5	65-25	33
Belenenses ...	10	8	—	2	24- 8	16	12	5	3	4	15-18	13	22	13	3	6	39-26	29
Leixões	11	5	5	1	15- 9	15	11	3	3	5	9-20	9	22	8	8	6	24-29	24
Guimarães ...	11	6	1	4	21-15	13	11	5	1	5	18-18	11	22	11	2	9	39-33	24
Lusitano	11	6	1	4	15-10	13	11	3	3	5	14-23	9	22	9	4	9	29-33	22
Olhanense	11	6	4	1	19- 6	16	11	—	2	9	6-24	2	22	6	6	10	25-30	18
Setubal	11	4	5	2	18-12	12	11	1	2	8	9-19	5	22	5	7	10	27-31	17
Académica ...	11	6	1	4	27-15	13	11	1	1	9	9-17	3	22	7	2	13	36-42	16
U F	11	4	3	4	19-11	11	11	1	2	8	11-22	4	22	5	5	12	30-33	15
Barreirense	11	2	5	4	8-14	9	11	1	3	7	5-26	5	22	3	8	11	13-40	14
Atlético	12	6	—	6	21-27	12	10	—	—	10	9-29	0	22	6	—	16	25-56	12
Olhanense ..	11	3	—	8	12-25	6	11	—	1	10	7-41	1	22	3	1	18	19-66	7

Uma conferência do dr. Silva Rocha

Hoje, á noite, na sede da A. F. L., realiza-se mais uma sessão da série dos Colóquios de Futebol que está a ser levada a efeito e que se destina a aumentar os conhecimentos dos seccionistas, técnicos e auxiliares, massagistas e monitores de educação física dos clubes da área lisboeta, para valorização do futebol.

O ilustre e conhecido médico dr. Silva Rocha será o orador da noite e profere uma conferência, ilustrada com a passagem de pequenos filmes coloridos, subordinada ao tema «Traumatologia», matéria em que é uma autoridade, com larga soma de trabalhos publicados.

A apresentação do conferencista está a cargo do comodoro Eduardo Scarlatti, sendo a sessão presidida pelo dr. Constantino Fernandes.

BRIDGE

2.º Campeonato de Portugal

Realiza-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente, pelas 15 e pelas 21 horas, no Hotel Tivoli, em Lisboa, o II Campeonato de Portugal de Pares de Composição Livre.

Disputam este torneio os melhores jogadores e jogadoras do nosso meio, destacando-se os actuais campeões, Luís Carvalho da Silva e João Nuno Moreira da Cruz; Manuel Fontes e Manuel Prego, campeões de Lisboa desta época, e, ainda, Francisco de Sousa Tavares, Augusto Supico, Manuel de Lemos e Carlos Guerreiro, estes ultimos campeões do Porto, também desta época.

QUELUZ

VAI TER UMA PISCINA

O Clube Atlético de Queluz, simpática agremiação desportiva do concelho de Sintra, está empenhado na construção de uma piscina no seu parque desportivo, localizado em Queluz, junto á demarcação com a Amadora, pelo que tal realização beneficiará, ao mesmo tempo, as populações daqueles dois centros.

A comissão pró-parque desportivo, nomeada pela assembleia geral especialmente para tal fim, organizou uma vasto programa desportivo-social do qual fazem parte um torneio de tiro aos pratos, uma gincana de automóveis, um torneio de futebol de salão, uma gincana de patins, a realização das festas populares de Santo António, S. João e S. Pedro, a eleição da «Rainha da Primavera», etc., a que oportunamente nos referiremos. Entretanto, está a mesma comissão a lançar a «Campanha do Tijolo», que visa obter a colaboração do quadro social do Clube do Comércio e do povo daquelas vilas, esboçada de uma forma que achamos interessante e que merece ser apoiada.

Cada tijolo corresponde a 1$00. Aos sócios e aos comerciantes vão ser enviadas circulares expondo a campanha prevista para 25 meses, período em que os subscritores poderão, em pagamentos suaves, contribuir com um maior ou menor numero de «Tijolos». Para os três associados que subscreverem maior numero de «Tijolos» serão instituidas três medalhas, o mesmo se verificando quanto aos três que maior numero de adesões obtiver.

CICLISMO

António Acúrsio

campeão regional de independentes

• O Sporting conquistou o campeonato nacional de iniciados (equipas)

António Acursio, jovem corredor do Benfica, quase um «ilustre desconhecido», averbou ontem o seu nome na lista dos campeões regionais de fundo, de Lisboa. Triunfo justo diga-se desde já.

Em plano de muito relevo na primeira corrida, como componente da equipa que durante a maior parte da prova comandou as operações numa fase que pode considerar-se de ataque permanente, o novo campeão de Lisboa mais se distinguiu ainda na prova seguinte (216 kms), na qual, integrado no sexteto de fugitivos, teve acção de muito mérito, no capítulo combatividade, pormenor que nunca pode deixar de merecer aplauso. Havia de ser, porém, na ultima corrida do campeonato — os 100 kms contra-relógio — que o jovem Acursio viria a cometer uma autêntica proeza, ao ganhar a corrida num tempo excelente, a que corresponde a elevada média de 41 kms-horários, em luta com categorizados adversários, alguns dos quais considerados como autênticos especialistas, para o nosso meio, evidentemente.

O comportamento de determinados ciclistas concorrentes á segunda prova foi de uma passividade que lhes viria a ser fatal, afastando-os irremediávelmente do título.

A quebra de Lino Marques (alcançado e depois ultrapassado por Acursio e a prova de certo modo irregular feita por João Roque, inegávelmente o mais espectacular de todos os concorrentes á prova de ontem, graças ao seu estilo peculiar de corredor em força, são factos a apontar.

Talvez que a esse mau doseamento de esforços tenha contribuido para esta e outras anteriores derrotas do possante corredor «leonino» que á partida era apontado como favorito.

O alpiarcense João Brito, sem nunca ter sido um «ás» no contra-relógio, alcançou um bom 3.º lugar.

JUSTINO CORREIA

Jorge Corvo, campeão de Faro

Jorge Corvo, o popular ciclista do Ginásio de Tavira, encedor da prova contra-relógio, sagrou-se campeão de Faro. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, José Pedro Cavaco e Octávio Trinta, companheiros de clube de Jorge Corvo.

O Sporting ganhou o campeonato nacional de iniciados (equipas)

Em Sangalhos, disputou-se ontem o Campeonato Nacional de equipas da categoria iniciados.

O Sporting (António Paulino Emiliano Dionísio e Carlos Correia) foi o vencedor com o tempo total — soma dos três corredores — 6 h e 57 s, seguido do F. C. Porto 6 h., 3 m e 51 s, e do Benfica, 6 h. 12 m e 43 s.

Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL 460 000 000$00

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1962

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 10 do corrente mês de Abril se encontra a pagamento o dividendo em referência (Cupão N.º 16), votado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de Março de 1963, à razão de 75$00 por acção, cativo de impostos.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas a Caixas de Previdência	74$40,75
Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	74$40,75
Averbadas a Particulares	66$90,75

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	67$50
Não registadas	53$25

IMPOSTO COMPLEMENTAR

A importância a declarar no modelo 2, relativa às acções nominativas e ao portador registadas, é de 71$25.

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas sedes e dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS E VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 30 de Março de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OSVALDO SILVA

Nome — Osvaldo da Silva. **Idade** — 28 anos. **Peso** — 72 quilos. **Altura** — 1,72 m. **Naturalidade** — Belo Horizonte (Brasil). **Data do nascimento** — 13 de Março de 1934. **Lugares em que tem jogado** — Interior. **Clubes que representou** — América Mineiro, F. C. Porto, Leixões e Sporting. **Estreia no Sporting** — Contra o Racing de Estrasburgo, em Elche (Espanha), em Agosto de 1962.

Oportunismo

Drible

Velocidade

Remate

MAGAZINE

A doce língua italiana...

Três jogadores de futebol italianos acabam de ser absolvidos num tribunal de Roma. Eram acusados de terem insultado um árbitro.

Não sabemos o que os futebolistas em causa terão chamado ao juiz de campo. Cremos, no entanto, que lhe não terão cantado uma ária da «Traviata» ou do «Rigoleto»...

De qualquer modo, como os árbitros não são agentes públicos, insultá-los não é crime.

Nem queremos pensar no que vão eles ouvir daqui em diante...

Safranek — o violinista

Recordam-se de Safranek, o defesa-direito do Dukla, que não é nada acanhado quando se trata de «travar» o extremo contrário?

Pois, afinal, Safranek não é o que pode parecer á primeira vista, e á segunda e, ainda, á terceira. O jogador checo é, antes, um artista de alta sensibilidade.

Assim, o Conservatório de Praga, que frequenta, acaba de distingui-lo com o primeiro prémio de violino. Quem havia de dizer?

Prémio ao estudo

Os rapazes de Alginet — modesta localidade espanhola — que tenham aproveitamento nos estudos recebem, na escola, uma senha que lhes dá entrada no campo de jogos do clube local.

Além deste privilégio, os cinco mais estudiosos têm direito a, no intervalo, marcar cinco grandes penalidades ao guarda-redes do Alginet. Se algum obtiver os cinco golos recebe uma bola nova.

Excelente estímulo para os jovens e um exemplo a aproveitar...

Pobres e mal agradecidos

O atletismo suíço também é um desporto pobre. Tão pobre que há muito não concorria ao «Cross das Nações».

Este ano, graças a uma subvenção recebida da Companhia de Caminhos de Ferro do seu país, os helvéticos deslocaram-se a San Sebastian.

O curioso é que os dirigentes do atletismo receberam o dinheiro, agradeceram o subsídio e meteram-se num autocarro para Espanha. Pobres e mal agradecidos...

Sacos da areia

O Bolonha mandou instalar, no seu campo, uns sacos de areia, que ostentam a seguinte inscrição:

«Queridos espectadores. Se o que se passa no rectangulo vos irrita, descarga sobre mim a vossa cólera».

Ao que parece, o Bolonha não tem ganho para sacos...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Que designação tinha anteriormente o Estádio de Alvalade?

2 — Egídio Vieira é campeão de Portugal de bilhar. Em que modalidade?

3 — De que nacionalidade é o futebolista Uve Seeler?

4 — E o tenista Jan Borotra?

5 — José António, é jogador de hóquei em patins, que clube representa?

6 — Onde nasceu Vital, guarda-redes do Lusitano de Evora?

Soluções

1 — Estádio do Lumiar.
2 — As três tabelas.
3 — Alemão.
4 — Francês.
5 — C. U. F.
6 — Granola.

do SPORTING